ANNO XXXVII NUMERO 94

QUARTA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1861.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhã.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhã.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Soter e Caio mm.; S. Senhorinha.
23 Terça. S. Jorge m.; S. Adalberto b. m.
24 Quarta. S. Fideles de Sigmaringa m. f.
25 Quinta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Sexta. S. Pedro de Ratis b. m.; S. Cleto p. m.
27 Sabbado. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Domingo. A fugida de N. Senhora; S. Vidal.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 19 de abril de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Do officio incluso por copia do director do arsenal de guerra desta provincia, datado de 19 do corrente verá V. Exc. os motivos porque tem deixado de seguir para essa capital os vinte barris de polvora de que trata o officio de V. Exc. de 3 deste mez, que fica assim respondido.

Dito ao commandante das armas.—Providencie V. S. para que esteja postado no caes de Vinte Dous de Novembro um dos corpos da guarnição, logo que conste que demanda o porto desta cidade o vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana, em que se espera o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente nomeado para esta provincia, afim de fazer as honras do estylo ao mesmo Exm. Sr. no seu desembarque; cumprindo que V. S. ordene ao mesmo tempo que a fortaleza do Brum dê a salva do costume.

Officiou-se tambem ao inspector do arsenal de marinha para opportunamente prestar a galeota para o desembarque de S. Exc.

Dito ao mesmo.—Para eu poder satisfazer a exigencia contida em aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente faz-se preciso que V. S. me remetta, afim de ser transmittida áquella secretaria de estado, a fé do officio do tenente Fortunato Theodoro de Lima, que pertencia ao 2º batalhão de infantaria quando foi reformado.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento, o aviso de 28 de março ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra, julgando improcedente a allegação com que Roberta Maria das Chagas Marques pedio a baixa de seu irmão soldado do 10º batalhão de infantaria Manoel Gregorio das Chagas, declara que bem procedeu esta presidencia indeferindo esta pretenção; porquanto o achar-se o referido irmão da supplicante com praça no exercito não o inhibe de poder responder ao jury.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. os inclusos processos verbaes dos soldados do 9º batalhão de infantaria a Felippe Alves de Almeida, Manoel José Moreira e Joaquim José Leonardo, e do 10º da mesma arma Quintiliano José Nunes, Manoel Gomes Ventania e corneta Pedro José de Araujo Bastos, afim de que sejam cumpridas as sentenças proferidas nos mesmos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Gustavo Adolpho da Rocha Falcão, visto ter em seu favor isenção legal.

Mandou-se tambem pôr em liberdade o recruta João Francisco Alves pelo mesmo motivo.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S., para ser inspeccionado, o recruta João José Thomaz.—Communicou-se ao chefe de policia que o remettera.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. substituir por outras as quatro praças do corpo sob seu commando que vieram do destacamento de Páo d'Alho, uma por doente e tres por faltas alli commettidas, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 314, de 19 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. ordens para que uma escolta de 8 praças e um inferior de confiança se apresente amanhãa ao chefe de policia, afim de conduzir um preso que vai responder ao jury do termo de Iguarassú.—Communicou-se ao supradito chefe.

Ordenou-se tambem que apresentasse ao mesmo chefe, no dia 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, uma outra escolta de 6 praças para conduzir dous criminosos que teem de responder ao jury no termo de Cimbres.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao cabo de esquadra Manoel Caetano Demetrio que, segundo a sua informação n. 81 de 18 de fevereiro ultimo, concluio o tempo de seu engajamento.

Mandou-se tambem dar a baixa ao cabo Manoel José da Costa Guimarães.

Dito ao commandante superior do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que seja dispensado do serviço do 1º esquadrão de cavallaria deste municipio até segunda ordem o amanuense da secretaria do governo, Bufino José Fernandes Figueiredo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Flores.—Tendo nesta data autorisado a thesouraria de fazenda a pagar os vencimentos do alferes José Caetano da Silva Campos commandante da escolta que conduzio recrutas de Villa Bella para esta capital, deixei de praticar o mesmo ácerca dos da mencionada escolta, por não estarem os respectivos prets organisados nominalmente, segundo pondera o inspector daquella repartição em sua informação de 13 do corrente, sob n. 287, o que declaro á V. S. em resposta ao seu officio de 26 de março ultimo, devolvendo os mencionados prets, para serem reformados neste sentido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que me requisitou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 566, recommendo á V. S. que mande adiantar ao tenente Manoel Dionisio de Souza, dous mezes de seus vencimentos, e para trinta praças do 9.º batalhão de infantaria, que sob seu commando destacam para Aguas-Bellas, bem como a importancia de uma besta de bagagem.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Visto que, segundo V. S. declara em sua informação de hontem, sob n. 303, pode ser paga a quantia de 757$000, proveniente de livros fornecidos por Santos & Companhia para o 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio; como se vê da conta, que devolvo, e autoriso a mandar effectuar esse pagamento á pessoa que para isso se mostrar habilitado.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 28 do março ultimo, junto por copia, dever correr por conta dos cofres publicos a indemnisação que reclama o commandante do 10.º batalhão de infantaria, da despeza, na importancia de 40:560 réis, feita com o enterramento do alferes daquelle corpo Antonio Manoel Barboza, que falleceu sem espolio, sirva-se V. S. de mandar effectuar semelhante pagamento em vista da conta em duplicata, que para esse fim remetto inclusa.

Dito ao mesmo.—Autorisando á V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 304, a mandar pagar ao tenente do 2.º batalhão de infantaria, Luiz Martins de Carvalho, quantia de 12$800 réis, proveniente de forragem para uma besta de bagagem, na marcha que fez em serviço desta capital á villa do Bonito, e viceversa.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista dos recibos juntos em duplicata que, me foram remettidas pelo director das obras militares com officio de hontem, sob n. 26, mande V. S. indemnisar aquella directoria da quantia de 55$000 réis dispendida em virtude da ordem da presidencia com os reparos necessarios no quartel do Campo das Princezas para a commodação da secretaria e arrecadação geral da companhia fixa de cavallaria desta provincia.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Considerando urgente a despeza com o pagamento de 37 braças feitas do caes em construcção no Forte do Mattos, attentas as razões allegadas pelo respectivo arrematante, Francisco Botelho de Andrade, no requerimento sobre que versa a sua informação de 18 deste mez sob n. 302, autoriso a V. S. a mandar realisar esse pagamento sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, visto não haver credito para a referida despeza, segundo consta de sua citada informação; o que communico á V. S. para sua sciencia e devida execução.

Dito ao mesmo.—Não obstante o que V. S. pondera em seu officio desta data, sob n. 307, a que respondo, deve V. S. cumprir a minha ordem de hoje mandando pagar sob minha responsabilidade a importancia de 37 braças de caes construidas no Forte do Mattos, por Francisco Botelho de Andrade, visto subsistirem para o caso, que é identico, os mesmos fundamentos, que se deram para a expedição do officio desta presidencia de 11 de fevereiro ultimo, relativo ao pagamento das despezas com o pessoal e material necessario á continuação das obras do melhoramento do porto desta capital.

Nesta data me dirijo ao governo imperial expondo as razões, que a conselharam esta minha deliberação, que se espera será approvada.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em additamento ao officio desta presidencia de 7 de março proximo findo declaro á V. S. que a quantia de 19$000 réis, dispendida com o aluguel de dous cavallos para conducção do alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço, deve ser paga ao capitão Joaquim Francisco Lavra, como por engano se disse no officio acima citado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Carlos Roberto Tott, ou ao seu procurador conforme requisitou o chefe de policia em officio de 14 de fevereiro ultimo, sob. n. 109, não só a quantia de 84$200 réis, dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros nos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado, mas tambem a de 30$000 réis, em que importa o aluguel, vencido desde julho até o citado mez de dezembro, da casa em que serve de quartel ao destacamento daquelle termo, como tudo se vê dos documentos, que devolvo, visto não haver inconveniencia nesse pagamento, segundo consta de sua informação de 18 do corrente, sob n. 145.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia á V. S., para seu conhecimento, o officio sem data que me dirigiu o thesoureiro do extincto conselho do patrimonio dos orphãos, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, participando os motivos, que deram lugar a não prestar elle as suas contas nessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Pelas razões expendidas em sua informação de 28 de março findo, dada com referencia ao requerimento, em que David Ferreira Baltar pede que ordene o recebimento da meia siza devida pela compra de uma escrava, realisada por escripto particular, póde V S. mandar receber o referido imposto, como é de manifesta equidade.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de 18 do corrente, sob n. 144, dada ácerca do requerimento em que D. Cosma Joaquina de Lima Nunes pede pagamento da gratificação, que lhe compete, por se achar regendo interinamente a cadeira de S. Fr. Pedro Gonçalvel do Recife, tenho a dizer que mande V. S. abonar á supplicante uma gratificação correspondente ao ordenado da respectiva professora, e que deverá ser paga mediante os attestados da lei.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que representou o padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, professor particular de instrucção elementar, no requerimento sobre que informa o director geral interino da instrucção publica em officio de 26 de março ultimo, resolvi nesta data releva-lo da multa, que lhe foi imposta, de conformidade com o artigo 99 da lei n. 369, de 14 de maio de 1855: o que communico á V. S. para seu conhecimento e execução.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso, ou a quem por elle se mostrar autorisado, 25 armas com seus competentes correames para o batalhão n. 43, de infantaria do municipio de Serinhãem.—Deu-se sciencia ao supradito commandante superior.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. quanto antes tapar a escavação que os presos principiaram a fazer na prisão do hospital militar, segundo requisita o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 565.—Communicou-se a este.

Dito ao director das obras publicas.—Informe Vmc. se já terminou o contrato feito com o engenheiro Meltler Kamps para servir na repartição a seu cargo, e no caso affirmativo, se ainda se fazem precisos os seus serviços.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 97, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo das obras do 4º, 5º, 6º e 7º lanços da estrada do norte (empreza Mamede) visto já ter expirado o prazo de responsabilidade, e estarem no caso de serem recebidas, segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, de conformidade com o disposto no artigo 20, § 3, do decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857, combinado com o decreto n. 2,576 de 21 de abril de 1860, resolve considerar vagos os lugares de 4º 5º e 6º supplentes do juizo municipal e de orphãos do termo do Ouricury, comarca da Boa-Vista, por não terem prestado juramento, Liberato Ribeiro Granja, João Marinho Falcão de Albuquerque e Gonçalo Rodrigues Coelho, nomeados por portaria de 17 de maio de 1858; e nomeia para os substituir ao major Joaquim Leonel de Alencar, Francisco José Barbosa Vellinho e João Ferreira de Siqueira, que prestarão juramento perante o respectivo presidente da camara municipal, ou juiz de direito da comarca, no prazo de tres mezes, contados desta data; ficando a lista dos supplentes organisada pela fórma abaixo declarada, nos termos do artigo 3 daquelle decreto:

1.º Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.
2.º Dimas Lopes de Siqueira.
3.º Francisco Raimundo Teixeira.
4.º Major Joaquim Leonel de Alencar.
5.º Francisco José Barbosa Velhinho.
6.º João Ferreira de Siqueira.

Remetteram-se cópias desta ao juiz de direito da Boa-Vista, ao juiz municipal d'aquelle termo e ao presidente da respectiva camara.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. vice-presidente, manda communicar á V. S. que nesta data se expedem ordens para que sejam conduzidos para o Rio Grande do Norte, no vapor *Iguarassú*, 2 caixões contendo objectos destinados á companhia fixa daquella provincia, e que deixaram de seguir pelo vapor *Paraná*, conforme declara V. S. em officio de 19 do corrente, sob n. 108.—Expedio-se a ordem e deu-se parte ao Exm. Sr. presidente da referida provincia.

Dito ao bacharel Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do Bonito.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 16 do corrente, em que V. S. participa haver na mesma data entrado no gozo da licença que lhe foi concedida.—Fizeram-se as communicações do estylo.

DESPACHOS DO DIA 20 DE ABRIL DE 1861.

Requerimentos.

Bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica, ouvindo o regedor do gymnasio.

Cosma Joaquina de Lima Nunes.—Dirija-se á thesouraria provincial.

José Antonio Pestana.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

João Francisco Alves.—Ficam expedidas as convenientes ordens para a soltura do supplicante.

Luiz Martins de Carvalho.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Manoel José da Faria Simões.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. delegado da repartição das terras publicas.

Manoel Adriano de Albuquerque Mello.—Fica o supplicante despensado da multa.

EXTERIOR.

A questão romana no parlamento inglez.

I

A questão italiana acaba de ser objecto de uma seria discussão na camara dos communs de Inglaterra, duas sessões, de 4 e de 7 de março, foram quasi inteiramente cheias por esta discussão. Os jornaes não se occuparam da primeira sessão, na qual dous oradores catholicos, — os Srs. Hennessy e George Bowyer, se fizeram ouvir; e dão mais alguma importancia á sessão de 7, na qual fallou lord John Russell. Porém sua analyse, que reserva muitas columnas aos discursos desfavoraveis á causa pontificia, consagra tão somente dez linhas ao discurso do Sr. Maguire, deputado catholico, que fallou durante mais de uma hora.

O *Moniteur* fez como os outros.

Julgamos ser necessario accusar ás agencias de traducção, que tem o costume de não traduzirem o que pode interessar aos catholicos, no entanto que empregam todo o cuidado em reproduzir as particularidades as mais insignificantes. Nas presentes circumstancias parece-nos que ellas poderiam sem inconvenientes derogar seus usos; a questão romana é de um interesse assaz geral, os adversarios do papado teem bastantes orgãos para que o publico possa conhecer tudo quanto diz respeito á essa questão e os argumentos que os catholicos fazem valer em favor do poder temporal; e assim, as agencias de que nos occupamos devem ser um pouco mais imparciaes em suas traducções. Podem-se perdoar-lhes inexactidões, contrasensos, saltos, que explica a rapidez, com que é feito o trabalho dos tradutores; mas ninguem poderia desculpar-lhes uma parcialidade, que torna sua existencia quasi inutil.

Desejariamos poder supprir completamente o silencio da imprensa, e reproduzir integralmente os lindos discursos dos tres deputados catholicos da Irlanda; mas os debates de nossas camaras enchem de tal modo nossas columnas apezar dos supplementos que publicamos quasi todos os dias e os acontecimentos se precipitam com tanta rapidez, que vemo-nos reduzidos com grande pezar a só poder dar uma pallida analyse e alguns extractos desses discursos, que justificaram além do estreito o governo pontificio de todas as accusações que lhe teem sido feitas, e collocaram a questão romana em seu verdadeiro pé.

Ergueu-se a discussão á proposito da questão dos subsidios. O Sr. Hennessy, deputado de King's-County, abrio o debate provando com factos a inconsistencia da conducta politica de lord John Russell ha seis annos; e examinando sua politica como ministro dos negocios estrangeiros, disse elle:

— « Se fosse do interesse e da honra da Inglaterra favorecer a politica piemonteza, eu não teria cousa alguma a dizer; mas, segundo me parece, o contrario é o que é verdade. »

E continúa assim:

« O governo muitas vezes empenhou a camara a comparar a situação do Piemonte com a das outras partes da Italia. E' uma comparação que estou prompto a fazer. O chanceller do Erario em seu ultimo quadro financeiro insistio sobre as relações que existem entre um bom systema de finanças e um bom governo. Julguemos conforme esta regra o governo piemontez; julguemo-lo consultando unicamente os relatorios feitos pelos ministros da Inglaterra no exterior e pelos documentos fornecidos pelo proprio governo piemontez.

« O Sr. Angelo Brofferio, membro do parlamento de Turin, publicou sobre a politica financeira do Sr. de Cavour uma obra, cuja circulação foi prohibida no Piemonte. O systema de imposição, diz elle nessa obra, esgota o contribuinte sem enriquecer o thesouro, porque as taxas são impostas sobre os objectos mais necessarios á vida. O Sr. West, secretario da legação britannica em Turin mandou um relatorio ao nobre lord sobre a situação financeira do Piemonte e sobre o accrescimo da divida de 1819 á 1848 e de 1848 até hoje. Durante o periodo de 1819 á 1848 o juro annual da divida piemonteza era de 8,400,000 francos. Durante o segundo periodo o juro da divida augmentou 71 milhões de francos; hoje é de 80 milhões — numero redondo. A politica do Piemonte, quando este empenhou-se na ultima guerra, era uma politica desesperada. Mr. West expõe que se deve esperar um novo accrescimo da divida.

« Comparemos agora com os outros governos da Italia. Tenho nas mãos um documento, que faz conhecer a divida publica de grão-ducado de Toscana em 1858; ella era então de 2,474,000 libras; hoje é de quatro milhões em numero redondo. »

O Sr. Hennessy mostra aqui que o commercio da Inglaterra com o Piemonte ia em decrescimento, entretanto que augmentava com os outros paizes da Italia. Segundo o relatorio do Sr. Gray, consul britannico, a politica piemonteza destruia o commercio de dous modos: em primeiro lugar empregando a parte activa da população em uma guerra ruinosa; em segundo, sustendo as transacções e os negocios por más medidas financeiras. Entretanto não é assim:

« Lord Lyons, continúa o Sr. Hennessy, lord Lyons, em um officio datado de Roma á 29 de maio de 1857, diz que o commercio foi favorecido e a renda do estado augmentada por uma consideravel reducção nos direitos de importação. Os edictos do 1º de junho de 1855 e de 7 de maio de 1856, diminuindo a tarifa das alfandegas, augmentaram sensivelmente a cifra das receitas; o edicto de 27 de março de 1857 ainda melhorou este estado de cousas. Em um outro officio lord Lyons prova que o preço das propriedades augmentou em proporções notaveis ha alguns annos, que esse augmento não attingio seu mais alto grão, e que a agricultura faz consideraveis e incontestaveis progressos. Finalmente em um terceiro officio elle mostra um melhoramento extraordinario na situação financeira.

« A' 14 de maio de 1856 o embaixador de França em Roma (Sr. de Rayneval) mostrou a multiplicação das novas construcções, a extensão progressiva das relações commerciaes, os progressos da agricultura, e a apparencia geral de prosperidade, que admira á todos os observadores.

« Os derradeiros relatorios que temos á este respeito são os de nosso consul em Ancona; este consul nos diz que as plantações de amoreiras multiplicam-se, e que o capital empregado nos productos augmenta de uma maneira notavel. O Sr. Giotti acrescenta que os productos dos manufactureiros inglezes, o algodão, o linho e o ferro se consomem facilmente e em grandes proporções. Em um periodo de cinco annos, de 1854 á 1858 inclusive, periodo, durante o qual declinava nosso commercio com a Sardenha, o valor das importações inglezas nos estados romanos augmentou 100 0/0. Durante o mesmo periodo as exportações romanas para a Inglaterra augmentaram perto de 200 0/0. Emfim de 1854 á 1858 o numero total das toneladas, importadas pelo commercio estrangeiro nos estados da igreja, subio de 80,000 á 113,000! »

São algarismos; ninguem poderia contesta-los, elles deviam ter uma força irresistivel em uma camara ingleza. Depois de haver mostrado que os ultimos successos não foram favoraveis aos interesses britannicos, o Sr. Hennessy examina mais directamente a politica de lord John Russell e do Piemonte: eis aqui como elle considera a pretendida não-intervenção da Inglaterra.

« O nobre lord, diz elle, pretende haver adoptado uma politica de stricta neutralidade nos negocios italianos. Mas em um officio datado de 22 de maio de 1860 elle exige duas promessas do Piemonte: a primeira, de que não atacará a Venecia, a segunda de que não atacará o reino das Duas-Sicilias. Isto não era deixar que os italianos fizessem seus negocios, eram antes dous actos de intervenção.

« O conde Cavour fez as promessas que lhe eram pedidas com a unica reserva de que a Austria e as Duas-Sicilias não atacariam o Piemonte. Mas o conde Cavour previa desde logo a possibilidade de outros ataques, visto como declarava que o Piemonte estava na impossibilidade de reprimir as manifestações de sympathia, da parte do povo da Sicilia.

« Depois disto o rei da Sardenha violou sua promessa e *interveio* nos negocios napolitanos. Nosso ministro dos negocios estrangeiros disse todavia que Victor Emmanuel «tendo dado sua palavra de permanecer em paz e amizade com o rei de Napoles, não tinha o direito de faltar á suas obrigações, e commetter um acto de agressão contra o soberano de um estado visinho. »

Quando o rei da Sardenha faltou assim á sua palavra e invadio os estados das Duas-Sicilias, o rei de Napoles entrincheirou-se fortemente atraz do Volturno; e todo o mundo concorda em dizer que Francisco II podia desde logo repellir á Garibaldi e por fim á invasão, se as tropas piemontezas não tivessem chegado. Desejam acaso saber os honrados membros que me ouvem em que proporção os napolitanos favoreciam a empreza de Garibaldi?

Um correspondente do *Times*, escrevendo em data de 10 de setembro, affirma, por uma autoridade fidedigna, que não havia mais de *cem* napolitanos alistados sob os estandartes do aventureiro.

Este correspondente não póde ser suspeito de parcialidade para com o rei de Napoles. Alguns dias depois o *Times* em um artigo de fundo notava ainda que a revolução tinha antes sido feita *para* os napolitanos do que *por* elles Garibaldi appressou-se a pedir 14,000 homens pelo telegrapho.

Ha membros desta camara, que assistiram á batalha; elles podem dizer se o seu resultado não foi decidido pela chegada de tropas regulares piemontezas.

Além disso, entre os estrangeiros que combateram por Garibaldi alguns ha, cuja intervenção é certamente sentida por esta camara. Garibaldi póde gloriar-se de haver tomado dous canhões, porém acaso quem os tomou foram os 90 ou 100 napolitanos que combatiam sob suas ordens? Devo á cortezia do almirantado um documento que tem sua importancia, visto como vem do commandante Forbes, do *Renown*. O commandante Forbes, em um relatorio que lhe foi pedido diz que os canhões foram de facto tomados pelos garibaldinos, mas que á duzentos metros pouco mais ou menos de Santa Maria esses garibaldinos tiveram necessidade de soccorro, e que os marinheiros do *Renown* prestaram-lhes um auxilio que lhes permittio levarem os canhões.

O Sr. Hennessy examina depois o proceder dos piemontezes no paiz *conquistado* e particularmente nos estados napolitanos; lembra as façanhas dos Cialdini e dos Pinelli, as atrocidades commettidas nos Abruzios, o bombardeamento de Ancona e Gaeta, e chega ás eleições:

« Sabe-se, diz elle, qual é a população da Italia meridional; eu tenho em mãos um jornal official, que nos dá esses algarismos. Em geral as populações tomam interesse nas eleições; ainda ha pouco o vimos no condado de Cork, onde 6,400 eleitores votaram por um candidato conservador áfim de mostrarem sua reprovação á politica do *Foreign-Office*. (Aplausos e reclamações.)

« É evidente que os eleitores de Cork não julgam as cousas absolutamente da mesma maneira que alguns reformadores desta camara. (Attenção!) Mas, na Italia meridional eu vejo um Liborio Romano, ministro piemontez, que obtem 119 votos em um collegio; Castellana, outro piemontez, é eleito por 99 votos; Rossi por 60; Salciete por 60. Eis o que se chama suffragio universal!

« Em Placencia sobre 1,213 eleitores houve 68 votantes.

« Os habitantantes esperam dias melhores. Em Milan, achou-se em um collegio 239 votantes; em Florença 144....

« A camara não póde bem appreciar o que forçou o joven rei Francisco II a deixar Napoles; ha á este respeito uma lacuna nos officios que temos sob os olhos. Mas os factos são conhecidos.

« A frota britanica, a mais consideravel que entrou na bahia de Napoles, ahi estava, quando se examinou se o rei devia defender ou não sua capital.

« Um dos ministros presentes ao conselho, em que se tratava desta questão, era Liborio Romano que recebia já, como ainda recebe dinheiro piemontez.

« Esse homem, o maior traidor, que existe na Europa, achou-se assim habilitado a trahir seu rei, e a conducta de lord Jonh Russell não era de natureza que obstasse á isso. O rei era de parecer que se sahisse de Napoles, que se fosse ao encontro do inimigo e que se lhe désse batalha. Cinco officiaes generaes estavam presentes. Quatro aconselharam de accordo com Romano que não se defendesse Napoles; um só, o general Bosco, que conservou-se fiel, era de parecer que se combatesse. Como póde Liborio Romano apoiar sua opinião? Servindo-se dos officios do nobre lord, que *energicamente exigira* que não se renovassem as scenas de Palermo.»

Não se poderia melhor demonstrar a triste parte tomada pela Inglaterra na queda do rei de Napoles.

É com a mesma felicidade e o mesmo vigor que o orador estigmatiza a conducta do Piemonte para com o governo pontificio e a inqualificavel invasão das Marcas e da Ombria. Elle diz terminando:

« Está provado que a politica seguida na Italia foi fatal ao commercio e aos interesses inglezes, assim como aos da propria Italia. Não param ahi suas tristes consequencias. O que é feito dos tratados concluidos ha quarenta e cinco annos? Onde está esse grande tratado dictado pela espada de Wellington? — Foi feito em pedaços pelas bayonetas piemontezas na parte que diz respeito á Italia.

Que é feito dos grandes principios, sustentados por Pitt na camara dos communs, e algures pelo duque de Wellington? Que é feito das grandes allianças que salvaram a Inglaterra? O que teria succedido ha alguns annos, se o imperador dos Francezes houvesse desembarcado oitenta mil homens nas costas occidentaes da Irlanda? — Florestas de bayonetas teriam apparecido sobre o Rheno; os Austriacos e os Russos teriam vindo em nosso soccorro. A Inglaterra tinha então allianças conservadoras e monarchicas. Tudo isto está perdido; lord Russell por si só fez mais para perde-lo do que todos os seus predecessores reunidos.

Os tratados, as allianças não existem mais, e o nobre lord ainda destruio mais alguma cousa; elle destruio a confiança dos homens de estado da Europa na honestidade e probidade do *Foreign-Office*, defendendo a traição deliberada, que derribou o joven rei de Napoles.

Não temos as mesmas razões que o Sr. Hennessy para deplorarmos o abatimento da Inglaterra; mas estamos perfeitamente de accordo com elle para estigmatizar-lhe as causas e condemnar uma revolução, que desde Villa-franca só tem obtido victorias por meio da traição e pela violação de todos os direitos.

Ao ver-se os catholicos da Inglaterra e um grande numero de protestantes deste paiz, como lord Normanby, partilharem os sentimentos dos catholicos sobre este ponto, torna-se impossivel attribuir ao espirito de partido as queixas, que fazem ouvir os filhos da igreja e as inquietações que elles manifestam.

De mais, o Sr. Hennessy demonstrou perfeitamente as ruinas que a revolução accumula na Italia; demonstrou que a Inglaterra, que poderia mais do que qualquer outro paiz aproveitar das desgraças do continente, não é menos interessada do que as outras potencias na manutenção da ordem e do direito.

Ella tem para consolar-se o prazer de ver ferir a igreja, que ella detesta; mas reconhecerá que a igreja catholica e o papado prestam serviços até mesmo aquelles que os detestam. Quanto aos paizes catholicos não pode restar para elles duvida alguma sobre a conducta politica que elles teem a seguir.

II

Reproduzimos segundo o *Times* as passagens que citamos do Sr. Hennessy na camara dos communs. Este discurso produzio na camara uma viva impressão, bem que a maioria não fosse favoravel ás idéas expostas e aos sentimentos expressados pelo orador.

O representante do King's County é ainda joven; tomou lugar a 4 de março entre os oradores com os quaes poderá contar a causa catholica; será sem duvida um dos membros mais distinctos do grande partido conservador, que tende a reformar-se em Inglaterra, regeitando os antigos prejuizos dos velhos torys e tomando por base a conservação dos verdadeiros interesses sociaes e politicos: esses interesses não poderiam ser hostis ao catholicismo, visto como é no catholicismo que elles encontram seu mais firme apoio e sua mais magnifica expressão.

Seria entregar-se á vãas illusões aquelle que acreditasse que o partido conservador poderá facilmente triumphar na Europa; é muito evidente que são actualmente os principios revolucionarios, que o acarretam; mas o proprio excesso de seu triumpho abrio muitos olhos, seu triumpho completo acabará por esclarecer todos os bons espiritos; a luta está hoje tão claramente estabelecida entre a ordem e a desordem, entre a conservação e a destruição, entre a religião e essa especie de atheismo politico, que não quer mais reconhecer os direitos de Deus sobre as sociedades humanas, que o catholicismo que a igreja e o papado apparecem cada vez mais como o unico refugio, o unico meio possivel de resistir á dissolução, que ameaça-nos.

O protestantismo esgotou seu principio, chegou á suas mais extremas consequencias, não é mais uma religião, os protestantes logicos, os que reflectem, bem conhecem que estão em uma posição falsa; os restos do christianismo que elles conservaram, bem conhecem elles que são incapazes de defende-los com a dissolvente doutrina do exame individual, e conhecem igualmente que as sociedades constituidas sobre essa doutrina não tem elemento algum de resistencia.

A revolução bem o sabe: e assim, ataca somente as sociedades que ainda se conservam catholicas, e se encarniça principalmente a destruir o unico estado que tem permanecido pura e exclusivamente catholico.

Os paizes protestantes lhes pertencem, quando o catholicismo não tiver mais existencia social reconhecida, o resto desabará por si mesmo, a luta terminará, os direitos do homem nada mais terão a temer dos direitos de Deus, o prazer substituirá o sacrificio e a dedicação, e a humanidade degradada curvará docilmente a cerviz ao sceptro do despota, que lhe buscará os gosos materiaes da vida em troca da liberdade e dos nobres gosos da intelligencia.

Então, serão ainda proclamados os *direitos do homem*, mas só haverá um homem que tenha direitos; os outros não terão outro direito a não ser o de obedecer ao *homem*: elles verão se essa obediencia é mais suave que a que Deus exige.

A alternativa está claramente estabelecida: o que constitue o interesse da luta actual é o *presentimento* das grandezas ou das humilhações, que seguirão necessariamente o triumpho ou a ruina da religião como instituição social; é esse presentimento que agita todos os povos christãos. Em todas as denominações do protestantismo as intelligencias mais elevadas e mais rectas envidam todos os meios para reagirem contra as fataes consequencias da falta de autoridade; envidam todos os meios para remontarem á plenitude do christianismo, que só se encontra na igreja catholica; todas as igrejas nacionaes, todas as seitas teem uma alta igreja, ou uma fracção, que concede mais ao principio de autoridade. Os protestantes da Allemanha volvem os olhos para Roma; não veem mais nella o inimigo, cuja ruina pediam; veem a autoridade divina que poderá salva-los.

Sabe-se que movimento agita a igreja anglicana: ahi, em um menor theatro, agitam-se o espirito de conservação. Mas os conservadores, os torys, que á principio eram os ricos da vespera, e os ricos dos despojos da igreja catholica, só queriam conservar o esbulho, e era em suas fileiras que se encontravam os mais determinados inimigos da igreja romana.

Estes sentimentos se modificam sensivel e rapidamente: restam muitos prejuizos, resta um odio instinctivo contra Roma; porém esses prejuizos enfraquecem; esse odio começa a corar de si mesmo; são os mais distinctos membros da igreja estabelecida que voltam á igreja mãi; são os mais honrados homens de estado, que reconhecem os serviços prestados pela igreja á sociedade. Ainda alguns passos, e esses inglezes tão altivos de seus privilegios e de suas liberdades, porém tambem tão respeitosos para com o principio de autoridade, esses inglezes reconhecerão que é a doutrina catholica que concilia melhor a autoridade e a liberdade, porquanto é ella que encerra mais autoridade, por que é ella que pode dar mais liberdade, finalmente, por que é ella que melhor mantém em seus naturaes limites o espirito de conservação, e o espirito de progresso, por que só ella é capaz de obrar efficazmente sobre as massas ao mesmo tempo que melhor garante os direitos das massas para com os ricos e poderosos.

Tudo quanto a constituição ingleza tem de bom e de solido remonta ás épocas catholicas da historia de Inglaterra; essencialmente tradiccional, a nação ingleza é a nação, cujo temperamento é catholico, e é a perversão dos magnificos dons que ella recebeu de uma educação catholica muitas vezes secular, que a torna tão perigosa como nação protestante: ella faz servir ao mal os admiraveis recursos de seu genio; que grandes e lindas cousas não faria ella, se se pozesse ao serviço do bem e da verdade!

Fallam muito da alliança ingleza, gabam-a e exaltam a; dizem elles, unidas a Inglaterra e a França o mundo lhes pertence, a civilisação triumpha por toda a parte. Nós combatemos esse enthusiasmo, mas não é por que desconheçamos as qualidades do povo inglez, é por que a Inglaterra ainda protestante em sua politica, é uma nação politicamente revolucionaria, inimiga do catholicismo e fatalmente inimiga dos outros povos. Nestas condições a alliança ingleza não pode ser mais que um embaraço ou uma illusão para a França; ella falsêa nossa politica, encadeia todos os nossos movimentos, obrigam-nos á concessões, que fazem-nos desviar da politica tradiccional da França, augmenta as forças da revolução e retarda os progressos da civilisação christãa.

Somos alliados em nome, e por toda a parte nossa acção se nullifica. Se vamos á Syria vingar os direitos da humanidade e salvar nossos correligionarios, ahi encontramos a Inglaterra, que protege os inimigos dos christãos, e que só usa de sua influencia para semear germens de protestantismos, isto é, divisão entre as populações, das quaes a unidade de fé seria mais poderosa garantia.

Na China, erguemos a cruz, obtemos a liberdade das missões catholicas; mas ahi está a Inglaterra com suas bellezas, com seus missionarios commerciantes; e em lugar de levar a fé e a verdade á uma sociedade, que morre por falta de crença e de verdade, nós lhe levamos a duvida e a discussão. Não é somente o antagonismo de duas grandes nações, é o antagonismo de duas religiões, e é assim que são embaraçados os progressos do christianismo.

Outra cousa seria se a Inglaterra fosse catholica. Poderia ainda ahi haver rivalidades de interesse e de influencia, mas essas rivalidades redundariam em proveito de todos os povos, e é então que uma aliança intima entre as duas primeiras nações do mundo seria util á causa da civilisação; quando os novos apostolos catholicos partirem ao mesmo tempo de Inglaterra e de França; quando um bispo catholico celebrar a missa em S. Paulo de Londres, poder-se-ha dizer então que o verdadeiro progresso deu um grande passo; não existirão mais as divisões religiosas; schisma grego será apenas uma lembrança, e a Europa inteira unida em uma mesma fé, como ha alguns seculos, porém mais poderosa que nunca, provida de meios de acção que não conheciam nossos pais, tornará em proveito das outras partes do mundo essa devorante actividade, essa superabundancia de vida, que só se assignala agora pela destruição e ruinas.

Acaso phantasiamos um lindo sonho quando nos deixamos levar á essas brilhantes prespectivas do futuro? E' no momento em que a Europa consternada, mas sem coragem, assiste a queda do papado, a perseguição da igreja e ás victorias da impiedade, e no momento em que a Inglaterra protestante aclama á Garibaldi, em que a Prussia protestante aclama á Italia revolucionaria, em que a Russia conservadora deixa o campo livre á revolução, em que a Austria catholica está abatida, em que á França catholica deixa fazer ou applaude, é nesse momento que convém fallar do triumpho da igreja catholica? O mal triumpha, e nós só fallamos das victorias do bem! Por que razão? Os christãos estão acostumados á essas mudanças de fortuna: a igreja catholica não tem outra historia; o papado tem opperado suas maiores conquistas no meio das perseguições; á morte do Christo não é mais do que o preludio de sua resurreição. Depois de trezentos annos de perseguição, depois de dez annos da mais violenta tempestade, que por ventura ella soffrera, a igreja sahe de repente das catacumbas para plantar a cruz sobre o capitolio, e o mundo romano todo inteiro achou-se christão. Vieram os barbaros, destruiram tudo, até mesmo esse imperio romano tão sabiamente organisado, e o mais poderoso que os homens tem contemplado, sobre as ruinas amontoadas pelos barbaros ergueu-se o throno terrestre do vigario de Jesus Christo, e a igreja catholica reinou sobre os povos, cujo nome mesmo os Romanos não conheciam. Mais tarde os imperadores que a igreja sagrara tentaram dominar o papado para dominarem a igreja; houve Papas exilados, schismas, scenas horriveis: os imperadores gastaram-se nessas luctas impias; poucos d'entre elles deixaram o throno á sua posteridade, quasi todos acabaram miseravelmente, e o papado livre e a igreja livre deram á Europa os dous magnificos seculos das cruzadas, da cavallaria, da emancipação das communas,—os seculos de S. Bernardo, Philippe Augusto e S. Luiz.

A luta é o elemento da igreja catholica. A luta cedo tornou a começar; onde está a posteridade de Philippe o Bello? onde a de Henrique VIII? onde essas raças reaes, que tentaram diminuir a magestade do vigario de Jesus Christo nos tempos modernos, e que conservando a fé no fundo do coração ultrajaram aos papas impondo-lhes medidas mais fataes á si proprios do que á igreja? Por morte de Pio VI a impiedade triumphante bradou que não haveria mais papas, e Pio VII foi eleito. São sabidos esses factos tão recentes: Pio VII depois de cinco annos de exilio e de captiveiro tornou a subir ao throno pontificio e morreu rei; e depois dessa época, quantos triumphos para a igreja catholica! que magnifico movimento de missões! que brilhantes conversões!

As provanças começam de novo: ellas são para nós o penhor de novas victorias, e os signaes dessas proximas victorias apparecem já de todas as partes.

E' na Inglaterra que folgamos de considerar essas provanças. Diz-se entre os nossos visinhos um affan evidente. O ministerio revolucionario que hoje as dirige enfraquece-se visivelmente; a politica de lord Palmerston e de lord John Russell perde terreno, e seus adversarios politicos sentem a necessidade de apoiarem-se sobre os catholicos para concluir a derrota de um gabinete que se aniquila.

Os catholicos não precisam unir-se á um partido; basta prometterem seu apoio á qualquer gabinete que fizer justiça aos catholicos no interior, e que no exterior recusar favorecer as emprezas revolucionarias, isto é, aos ataques dirigidos contra o catholicismo.

O velho toryismo não existe mais. Na Inglaterra bem como algures, brevemente não haverá mais do que dous partidos possiveis: o da ordem que concilia a autoridade e a liberdade; o da desordem, que é essencialmente inimigo da religião e destruidor de toda a sociedade.

A Inglaterra está fatigada das anxiedades do presente; a parte honrada da população está desgostosa dos excessos dos pretendidos italianos; se ha ainda uma maioria favoravel á Garibaldi e ao Sr. de Cavour, é porque ainda ha muitos prejuizos e ignorancia; a imprensa ingleza não é mais attenta do que [illegible] em fazer chegar a seus leitores, e a imprensa ingleza em materia é hostil ao papado, [illegible].

Estes prejuizos se dissiparão, e os applausos que acolheram o discurso do Sr. Hennessy mostram que bastará fazer conhecer a verdade á Inglaterra para que ella se declare contra a revolução italiana.

Todo o mundo ficou tocado da brilhante manifestação de sympathia pelo rei de Napoles, que entre nós provocaram as colericas do imperador; a camara dos communs acaba de testemunhar as mesmas sympathias e a mesma admiração; ao Sr. Hennessy caberá a gloria de haver provado sua expressão.

O *Times* não tinha reproduzido exactamente esta parte do discurso do deputado catholico; encontramo-la no *Tablet*, e queremos apresenta-la aos nossos leitores:

« Lord Russell, disse o Sr. Hennessy, foi o unico homem de estado da Europa, que não protestou contra o bombardeamento d'Ancona. E' forçoso sem duvida alguma attribuir este proceder á seu odio contra o papa. Ancona foi bombardeada por estrangeiros sem declaração de guerra.

« Neste bombardeamento morreram mais mulheres e meninos do que havia feridos soldados e marinheiros na armada do almirante Persano. O governo britanico vio isto sem protestar. Capua foi mais tarde bombardeada pelos piemontezes, e o governo britanico conservou-se silencioso. Mas a camara deve lembrar-se de suas queixas energicas á proposito do bombardeamento de Palermo, á proposito do bombardeamento, que podia ameaçar Napoles.

« Entretanto o bombardeamento de Gaeta começou por terra, e a armada sarda ameaçou bombardear do lado do mar. O que fez então o governo inglez? O nobre lord animou e favoreceu o bombardeamento de Gaeta. E quaes eram as frontes sobre as quaes um ministro inglez chamava assim as bombas de uma armada piemonteza?

« Havia em Gaeta um joven rei, que defendia valorosamente seu throno contra estrangeiros; havia junto delle, partilhando todos os perigos de seu esposo, uma jovem senhora, modelo da cavallaria moderna. (Applausos). Essa mulher, que sua dedicação conjugal, que sua intrepida coragem, que sua constancia em supportar os golpes da adversidade, tornaram digna de um throno maior que o das Duas Sicilias, essa mulher é a mais brilhante perola da monarchia europea, é a rainha de seu sexo! (Applausos prolongados) Como portou-se lord Russell á respeito desses dous corações? Em um officio de 13 de dezembro, o nobre lord assim se exprime.

« O rei de Napoles tem a liberdade de retirar-se, porque não o faz? »

« Eu direi ao nobre lord a razão porque o rei não se retirava: é porque o rei de Napoles era um homem de caracter, que tinha um grande dever a cumprir, e que não temia expor sua vida para defender a independencia de seu povo. »

Quando o Sr. Hennessy terminou seu discurso, ganhou sua cadeira no meio dos applausos redobrados de todo o lado conservador da camara. E' um lindo successo, que muito promette, e é este um dos motivos de nossas esperanças futuras. Os applausos que acolheram o elogio do rei e da rainha de Napoles mostram que a verdadeira coragem e os nobres sentimentos são comprehendidos por toda a parte; e que só a revolução, interessada em tudo destruir, é que pode pensar em rebaixar o que é verdadeiramente grande e verter em ridiculo a coragem infeliz.

O Sr. Layard tentou responder ao Sr. Hennessy. O Sr. Layard é, cremos nós, um sabio archeologo, que adquirio uma grande reputação com as ruinas de Ninive e de Babylonia, o que não o impede de occupar-se com os negocios contemporaneos e de mostrar-se pouco favoravel ás mais antigas instituições. Se o papado fosse apenas uma ruina, elle trata-lo-hia sem duvida com mais respeito; o Sr. Layard só ama as ruinas, e é por isso que se mostra favoravel á revolução italiana.

Conforme o Sr. Layard o Sr. Hennessy commetteu uma grande falta de ommissão, tratou seu assumpto com muita leviandade, e não mostrou um conhecimento sufficiente da materia. A ommissão consiste em que elle se esqueceu de fallar dos italianos e de seus sentimentos. Ora, o Sr. Layard está convencido de que os italianos approvam tudo que entre elles tem lugar; elle partilha a opinião d'aquelles que confundem a Italia com o Piemonte; crê no suffragio universal exprimido por um votante sobre vinte; crê na liberdade do voto nas Marcas e na Ombria, occupadas por quarenta mil piemontezes, e nos estados napolitanos, nos quaes são fuzilados todos esses votantes da vespera, que no dia seguinte não querem mais unidade italiana. O Sr. Layard vem de um outro mundo.

Entretanto o Sr. Layard vem de Roma segundo nos diz em seu discurso; elle ahi estava na mesma época que o Sr. Hennessy, e sabe porque razão esse honrado deputado catholico está tão pouco ao corrente dos negocios italianos.

« O Sr. Hennessy, diz elle tirou todas as suas informações dos *monsenhores* e dos cardeaes da côrte romana, os quaes receberam-o perfeitamente. Um monsenhor ia toma-lo pela manhãa e não o deixava todo o dia, e só á noite o trazia para sua casa. »

Em poucas palavras, o Sr. Hennessy estava prisioneiro sem duvidar disso, e só lhe deixavam ver o que podia ser visto sem inconveniente.

Não é assim que o Sr. Layard estuda as cousas; elle fallou com todas as sortes de pessoas, estudou profundamente suas aspirações e tendencias, e « póde solemnemente declarar que o povo inteiro, á excepção dos *monsenhores* supramencionados, dos cardeaes e de seus adeptos, deseja e anciosamente espera o fim do poder temporal dos papas. (Applausos.) »

O Sr. Layard lembra depois os numerosos actos de arbitrariedade e crueldade, commettidos pelos legados do Papa em suas provincias; elle oppõe tudo isto com uma espantosa simplicidade aos actos da mesma natureza censurados ao governo piemontez ha um anno. O Sr. Layard crê na prosperidade das provincias de Bolonha e de Ferrara depois que foram libertadas da tyrannia pontificia; crê nas atrocidades de Perusa, e não quer crer nos documentos officiaes citados pelo Sr. Hennessy, nos relatorios dos consules inglezes, nem nas cifras; é ao mesmo tempo incredulo e credulo como um leitor do *Siecle*.

O Sr. Havin teria pronunciado o mesmo discurso em nossa camara dos deputados, se tivesse tido a responder ao Sr. Kolb-Bernard ou ao Sr. Keller.

Comprehende-se que com taes disposições elle só vê defeitos na administração pontificia, e defeitos essenciaes inherentes á natureza das cousas, de sorte que não ha meio de faze-los desapparecer a não ser destruindo a propria cousa. Porem, accrescenta elle, « bom exito do rei Victor-Emmanuel só é devido á vontade dos italianos (elle esquece a guerra de 1859, a invasão das Marcas, as fuziladas dos Abruzzios, o sitio de Gaeta); Victor Emmanuel nunca appoiou-se sobre as baionetas estrangeiras (nem mesmo em Solferino?); as accusações feitas pelo Sr. Hennessy contra as eleições italianas são falsas. Basta pois, diz terminando o Sr. Layard, basta tomar em consideração a vontade do povo italiano, que, dando provas de uma moderação extraordinaria, mostra-se resolvido a ser governado por Victor Emmanuel. A Italia unida será um estado assaz forte; a Italia desunida poderá ser franceza; unida, não será submettida á nação alguma. O apoio porem que damos aos italianos não pode ser senão um apoio moral, não pode ser outra cousa mais do que a expressão de uma cordeal sympathia. »

Assim se exprime o Sr. Layard. Apezar de seu profundo conhecimento das aspirações italianas, elle mostra symplesmente que não conhece a população catholica da peninsula; não frequentou os monsenhores, é verdade, mas tambem não frequentou as classes populares e só vio essa parte da nobreza e da burguezia que está ganha pela revolução. Uma citação que elle fizera de um livro do Sr. Georges Bowyer mereceu-lhe uma replica deste eminente orador catholico. O Sr. Bowyer não teve difficuldade em refutar as accusações de tyrannia, feitas ao governo pontificio; elle não teve mais difficuldades em expor aos risos da camara as consequencias que o Sr. Layard tirava de historias de ladrões incriveis, mas quasi o honrado Sr. Layard acreditava. Acaso não narrára esse estimavel sabio com toda a seriedade que ladrões tinham parado um comboy de caminho de ferro junto de Roma, para mostrar a pouca segurança dos viajantes neste [illegible] paiz governado por padres?

« O honrado gentleman, diz o Sr. Bowyer, acaba de narrar-nos que ladrões pararam junto de Roma um comboy. [illegible] capazes de parar um trem [illegible] caminho de ferro [illegible] Roma [illegible] Quasi o mesmo se dá á respeito dos massacres de Perusa. Quando eu estava em Roma vi um gentleman inglez e uma senhora de alta cathegoria, ambos protestantes, pouco favoraveis a favorecer o governo pontificio, e que estavam em Perusa, quando esta cidade foi tomada. Elles disseram-me que tinham sido testemunha de tudo, e que não tinha havido massacre algum. Não houve mulheres nem meninos mortos; a cidade foi tomada de assalto, sem duvida, mas só houve trinta homens mortos e mortos combatendo; nada houve que se parecesse com um massacre. »

O Sr. George Bowyer occupa-se depois do famoso principio de não intervenção:

« E' permittido, diz elle, intervir por uma justa causa, não é permittido intervir em favor da injustiça; mas agora só se olha como justa a intervenção feita em favor da rebellião. Tudo que é feito contra um soberano que defende seus direitos é admittido como justo; tudo que é feito em favor do soberano é injusto. Vi honrados gentlemans applaudirem quando fallou-se ha pouco dos massacres de Perusa, não ouve uma palavra de indignação quando meu honrado amigo fallou das atrocidades commettidas pelo governo piemontez. Era perfeitamente justo que os piemontezes bombardeassem Ancona e Gaeta; mas quando o defunto rei de Napoles fez bombardear uma parte de Messina, occupáda pelos rebeldes, bradou-se que toda a Europa devia protestar contra uma tal barbaria. Quando falla-se dos massacres commettidos pelo partido revolucionario, dizem que essas cousas são desculpaveis em tempo de revolução; mas quando um só homem, como o barão Poerio por exemplo, é posto em prisão, o governo que se defende é tratado de tyranico e de barbaro, ainda que a prisão tenha lugar por um caso de traição (oh! oh!) Os honrados gentlemans que me ouvem pódem exclamar oh!—o facto é tal.

« Sem duvida quando o honrado secretario d'estado dos negocios estrangeiros levantar-se, ouviremos ainda glorificar o principio de não intervenção. Entretanto foi a intervenção franceza que tornou possivel a revolução italiana. Não havia sublevação alguma na Toscana, quando o principe Napoleão, cujo recente discurso acaba de admirar a Europa, chegou á Livourne, o que permittio que o partido revolucionario derribasse o governo. Acaba-se de dizer que foi o abandono de Bolonha pelas tropas austriacas que forçou o legado á retirar-se. Nada ha nisso de admiravel.

Não restavam mais tropas para manter a ordem; uma divisão franceza estava em Toscana, o partido revolucionario não tinha mais nada que podesse rete-lo. De tudo isto porém, nada prova que o governo pontificio fosse detestado pelos habitantes.»

O Sr. Bowyer examina depois o proceder do gabinete inglez para com Napoles, mostra que em todas as circumstancias esse gabinete favoreceu a revolução.

Foram os navios da rainha que favoreceram o desembarque de Garibaldi em Marsala; é com a frota ingleza que o partido revolucionario de Napoles contava. O *Blue-Book* testemunha «que Victor Emmanuel agradeceu ao governo inglez pela sympathia que lhe mostrou, e pela influencia moral que exerceu em seus povos.»

« Quanto ao rei de Sardenha, prosegue o Sr. Bowyer, elle não é um italiano, é um saboyano, e um máo saboyano, visto como cedeu a Saboya. E o general Cialdini teve a imprudencia de plantar a cruz de Saboya sobre os muros de Gaeta! O rei que cedeu o paiz de seus pais, póde acaso ser o campeão de uma nacionalidade estrangeira? Qual foi seu proceder á respeito de Napoles? Elle deixou organisar-se em Genova uma expedição, cujo fim patente era derribar o rei de Napoles com quem estava em paz. A' principio reprovou Garibaldi, e ao mesmo tempo empregava todos os meios para fazer com que os officiaes napolitanos trahissem seu rei, e algum tempo depois entrou em pessoa em Napoles na companhia de Garibaldi!....

« Chego á ultima parte desta lamentavel historia.

« O rei de Napoles retirou-se para Gaeta com a joven rainha, e ahi valorosamente defendeu os direitos de sua corôa e de seu povo. Mas o general Cialdini, o general do rei de Sardenha, sem que tivesse havido declaração de guerra, sem que houvesse um pretexto de guerra siquér, poz-se á bombardear a fortaleza; e os honrados gentlemans que me ouvem applaudiram quando ouviram dizer que tres mil bombas tinham cahido sobre a cidade. Quem pois, deve ser chamado agora o *rei de Bomba*? Durante este sitio a rainha de Napoles desempenhou as funcções de uma irmã da caridade, transportando-se das trincheiras aos hospitaes, pensando os feridos, ajudando á morrer os soldados. Este espectaculo não póde excitar a sympathia do nobre lord (Russell); elle não tinha sympathia por essa nobre mulher, por esse rei que combatia em defeza de seu direito; elle a tinha sómente pela pirataria, pela revolta e por Garibaldi!»

O Sr. Bowyer mostra depois que a unidade italiana é uma chimera. Os mais gloriosos tempos da Italia são os de Dante, de Petrarca, de Miguel Angelo, de Gallileu; então, a Italia não formava um só estado, e no entanto estava á frente dos outros povos pelas artes, pelas sciencias, pela litteratura; era gloriosa, mas não unida. Ella só tem sido unida sob a compressão dos conquistadores, e hoje só se torna uma pela conquista. Para fazer da Italia um só estado, basta esmagar-lhe as differentes nacionalidades; basta destruir essas magnificas instituições municipaes que teem feito sua gloria; basta apagar tres quartas partes de sua historia, e reduzir tudo á uma silenciosa uniformidade sob a pressão do despotismo militar.

« Em vez da liberdade, prosegue o Sr. Bowyer, a Italia só tem a tyrannia, e se as tropas piemontezas amanhãa deixassem Napoles, o legitimo soberano das Duas-Sicilias seria levado á sua capital sobre os hombros de seu povo. (Risadas) Vós podeis rir, porque ignoraes os verdadeiros sentimentos dessa população; muitos annos de estada em Napoles não me deixam duvida alguma sobre o que avanço.»

O Sr. Bowyer terminou seu discurso mostrando que segundo elle, o que se passa na Italia ameaça a paz da Europa, porque o governo imperial de França quer servir-se da revolução italiana contra a Europa e contra a Inglaterra. O discurso do principe Napoleão fornece-lhe argumentos á este respeito. Não queremos acompanha-lo neste terreno; nosso designio é fazer conhecer aos nossos leitores as apreciações dos homens d'estado da Inglaterra á revolução italiana e á questão romana. A causa do papa, bem se vê, achou eloquentes defensores na camara dos communs; a verdade foi dita com tanta clareza quanta autoridade e coragem.

J. CHANTREL.

Monde.—S. Filho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou hontem: em 3ª discussão o projecto n. 46 de 1858, emenda do pelo Sr. Fenelon, e posturas da camara municipal de Villa Bella; em 1ª os de ns 3 e 6 do corrente anno; e em 2ª o de n. 1 tambem deste anno. Passando-se á 2ª do de n. 7 de 1860, verifica-se não haver casa, e levanta-se a sessão.

— A ordem do dia de hoje é: continuação da de hoje e 2ª do projecto n. 3 sobre a força policial.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 22 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

O Sr. Affonso de Albuquerque:— Tenho hoje, senhores, a honra de apresentar a esta illustre assembléa um projecto, que ha muitos dias tenho elaborado, sem comtudo ter-me resolvido a apresenta-lo, mas como julgo de urgente necessidade uma medida afim de cortar um grande mal que soffre a instrucção publica, em virtude das leis que a regem, não o quiz demorar mais.

Em primeiro lugar [illegible] a revogação do 4º [illegible] escolas de [illegible] primaria [illegible] de lugar [illegible] para o [illegible] que alguem se habilite [illegible] ensina-lhe o menino. Ainda pois, a legislação actual em materia de ensino primario é só de pompa, é só de luxo, é feita para não ter effeito, mas sómente para dar lugar a abusos semelhantes ao de se admittirem mestres do 2º grão quando não estão habilitados como convinha, abusos de se dizer que se ensinam taes materias quando isto não se faz.

Ainda ha mais outra cousa. Quando mesmo hajam mestres habilitados para ensinarem as materias do 2. grão, raro será o menino que vá aprender essas materias nas escólas de instrucção primaria; por isto, senhores, redigi o art. 1º do projecto que offereço á consideração da casa, por este modo (lê).

O 2º artigo é tambem o seguinte (lê).

A razão que tenho para pedir a revogação deste quesito da lei é, que a leitura dos Santos Evangelhos por quem não sabe commenta-los é até prohibida. A noticia de historia Sagrada, com effeito, faria parte da escola do 2º grão, se houvessem pessoas que estivessem habilitadas para isso, assim peço que se limitem os principios de historia, geographia etc., até o fim do artigo que exige tanta cousa para professores de primeiras lettras com ordenados insignificantes, peço, digo, que se limite tudo isso que é um poço immenso de sciencia, que é uma ostentação de nossa legislação, cousa que não gosto que se faça, porque apparecem abusos, que a não existir semelhantes disposições não se dariam, peço que se tire tudo isso, e que fique então para o ensino das escolas o seguinte (lê)

Acho que nas nossas circumstancias com a sciencia de que podem dispôr os nossos professores, é o quanto podemos mandar ensinar aos meninos nas escolas primarias.

Minha idéa principal, porém, Sr. presidente, na proposição deste projecto é que fique revogado todo o tit. 4º da mesma lei, e que dispõem o seguinte (lê).

Exige-se por tal disposição que os professores particulares façam um exame e se habilitem conforme ella determina, e eu entendo que em nosso paiz nas nossas circumstancias, não é possivel exigir-se dos professores particulares essas habilitações sem cortar os meios de se difundir mais facilmente o conhecimento da leitura e da escripta, emquanto que nós sabemos que muitos homens eminentes hoje conhecidos no nosso paiz aprenderam a lêr com individuos que quasi não sabiam para si, que quasi não sabiam soletrar. (Riso)

Esta lei que hoje rege a instrucção publica, senhores, foi unicamente adoptada, porque nos paizes estrangeiros existem disposições ou leis semelhantes, não se olhou para as nossas circumstancias, decretou-se por decretar; por luxo, já disse, e os abusos foram, porque não podiam deixar de ser, a consequencia.

Nos lugares em que os delegados de instrucção publica tem apertado com os professores particulares, elles fecham as escolas, e fica o povo sem a instrucção que delles podiam obter, e quando não apertam, ficam as escolas abertas e os professores ensinando com escandalo o abuso da terminante disposição da lei.

Tem causado, senhores, muito clamor tal disposição, e julgo que devemos pôr um termo a isso. A' policia compete, é verdade, e deve mesmo examinar se nessas escolas particulares se ensinam boas ou más doutrinas, a directoria ou os delegados da instrucção publica podem e devem ingerir-se nas escolas particulares para o mesmo fim, para investigar a conducta do mestre, mas para cohibir que se prodigalise o pão espiritual, não sei se digo bem, que se dá aos meninos, é um grande mal, e causa reaes prejuizos, assim pelo meu projecto quero que... (lê).

Uma outra idéa, senhores, acho que deve ser admittida, e é que o professor possa occupar-se de outra qualquer industria, uma vez que não prejudique á seus trabalhos escolares. Qualquer empregado publico, o padre, o vigario, póde-se occupar de qualquer industria, a não ser as que lhe são expressamente prohibidas, mas aos professores é prohibido! Entendo que isto é uma grande injustiça, além de que dá lugar á abusos, porque professores conheço em que até tem casa de commercio aberta offendendo a lei.

Ora, se isto não se póde evitar, é melhor que não existá uma disposição inexequivel ou impraticavel.

No art. 5 estabelece o projecto (lê).

Pouco excedem os vencimentos que aqui se pedem, do que percebem actualmente os professores do 1º grão, e como não são bem pagos, parece que com esse augmento, não se faz senão uma grande justiça.

O art. 6º dispõe (lê).

Parece-me que o menino como qualquer pessoa e muito principalmente o menino trabalha com muito mais gosto partindo o trabalho duas vezes por dia, do que em um trabalho continuado de muitas horas; acho, pois, que essa innovação é muito má, e parece-me que o menino depois de tralhar duas horas não faz mais nada que se aproveite.

Dizem-me que as escolas do matto os meninos não vão duas vezes por dia, só vão uma vez, e d'ahi partio a idéa de só abrirem-se as escolas uma vez por dia; mas, Senhores, fique isto em relação ao matto, aonde circumstancias peculiares póde justificar semelhante inovação, mas não se dê o mesmo nas cidades, e pois fique a directoria da instrucção publica autorisada a designar quaes as escolas em que só se trabalhe uma vez por dia.

O art. 17 diz (lê)

Acho, Senhores, que a imagem de Nosso Senhor Jesus Christo não deve estar exposta em escolas publicas, aonde os meninos estão sempre brincando, e por maior que seja a vigilancia do mestre, elles sempre praticam irreverencias. Tão sacrosanta imagem deve estar em lugar conveniente, aonde os meninos levados por seus pais vão reverencia-la, vão adorar o grandioso symbolo da redempção, tambem que fique sem effeito essa disposição.

Vai á mesa, é lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir para fazer parte dos trabalhos da casa o seguinte projecto:

« 1861.—PROJECTO N. 14.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1º. Fica revogada a distincção de escolas de primeiro e segundo grãos de instrucção publica primaria determinado pelo art. 48 da lei de 14 de maio de 1855.

« Art. 2. Fica revogado o art. 47 da mesma lei nas partes que exige.

« Leitura dos evangelhos e noticia da historia sagrada.

« Os elementos de historia e geographia.

« Os principios de sciencias physicas applicaveis aos usos da vida.

« Geometria elementar e agrimensura, até o fim do artigo.

« Art. 3. Fica revogado todo o tit. 4. da mesma lei, ficando o mestre ou professor ou director do collegio qualquer numero de discipulos ou collegiaes sujeitos as visitas e inspecção da directoria da instrucção publica.

« Art. 4. Os professores publicos poderão occupar-se de qualquer mister que não fôr incompativel ou prejudicial ao exacto cumprimento de suas obrigações.

« Art. 5. Todos os professores perceberão os vencimentos actualmente marcados para os professores do segundo grão.

« Art. 6. As escolas publicas primarias se abrirão duas vezes por dia, como antes das disposições que alterou o regimen, nas grandes povoações que serão designadas pelo director da instrucção publica.

« Art. 7. Fica sem effeito a disposição regulamentar que exige a imagem de Jesus Christo exposta nas aulas publicas.

« Art. 8. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 22 de abril de 1861.—Affonso de Albuquerque Mello. »

ORDEM DO DIA.

Continúa a terceira discussão addiada do projecto n. 46 de 1858, que trata da abertura de caminhos.

O Sr. Brito oppõe-se ao projecto por considera-lo um pomo da discordia, que se vai lançar entre os proprietarios territoriaes da provincia, sem trazer a menor utilidade publica.

Pede a palavra senão para provocar a discussão de que passo a outra cousa, visto que ia-se votar o projecto sem mais debate, quando em seu entender a materia pede summa importancia, e ainda [illegible] elucidada.

Não deseja que somente o projecto passe de chofre, como muitos tem passado, afim de que não se [illegible] mesmas consequencias que muitos tem tido, isto é, desgraças e diversos [illegible] como está acontecendo com [illegible], que foram votadas pela assembléa, quando entendendo-se a discussão! Quando assim não está-se recordando da maneira por que foi votada na assembléa a lei que garantio os dous por cento provinciaes para a estrada de ferro; assim como está-se lembrando tambem das leis que foram votadas para fazerem-se certos contratos para as facturas de estradas, e para a illuminação á gaz.

Admira-se que depois do victorioso e brilhante discurso com que o nobre 1º secretario combateu o projecto, não appareça alguem que procure attenuar, senão destruir, tão solidos argumentos, e sua admiração cresce de ponto vendo o proprio autor dos artigos additivos, estando com a palavra, ceder e encolher-se.

Parece-lhe que existindo leis que regulam a desapropriação por utilidade provincial e municipal, semelhante projecto é inutil, além de perigoso, porque se passar que se presta unicamente á interesses particulares, dá largo pasto á cupidez de dinheiro e a pequenas vinganças de proprietarios ruraes.

Mostra receios de que se passar o projecto não venha a ser insufficiente a receita da provincia para indemnisações a proprietarios que estejam em favoraveis condições, e em muito amigaveis relações como as presidencias.

Termina declarando, que sendo muito docil, é bem possivel votar em favor do projecto se o convencerem de sua utilidade e excellencia.

O Sr. Fenelon sustenta o projecto e combate uma por uma todas as proposições do antecedente orador.

O Sr. Fenelon, sustenta o projecto.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Sr. presidente, eu não posso estudar todas as cousas, todas as materias que aqui se discutem, não posso traze-las estudadas de casa, como aquellas que são propostas por mim; e quando eu combato aqui um projecto, não é firme e disposto a votar necessariamente contra elle, não o faço porque esteja completamente convencido da sua inutilidade ou da sua má razão, falta o tempo até para estudar aquillo que aqui proponho e que infelizmente ainda não tem sido dado para ordem do dia, mas o que se segue é, que não tendo eu estudado tudo quanto aqui se propõe, faço as minhas objecções, fazendo sempre o protesto, de que convencido prestarei o meu voto a essas idéias dos nobres deputados.

Constantemente péço aqui luz aos sabios, aos que ostentam sabedoria neste areopago, ainda desta vez pedi, instei por essa luz' Sr. presidente, e o que achei foi a confusão, as trevas!

O Sr. Fenelon:—Obrigado; muito obrigado!

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Não digo, que o defeito seja meu ou do nobre deputado, só sei que não fui sufficientemente esclarecido e por tanto, em quanto o não for, continuarei a votar contra o projecto.

Em primeiro lugar Sr. presidente, digo que me trouxeram a confusão e as trevas, porque aqui se ostenta muito a demonstração de uma nova hypothese que este projecto previne, que não aquellas previnidas pelas leis de desapropriações citadas pelo nobre deputado que ultimamente fallou; mas, senhores, apezar de todos os esforços feito pelo nobre deputado, elle não demonstrou qual fosse essa hypothese, disse que os caminhos de que trata o projecto, (foi o que eu percebi de sua demonstração) não são provinciaes não são municipaes, são caminhos *vicinaes*. Se esses caminhos são provinciaes, se são municipaes, está previsto o modo de sua desapropriação nas leis que o nobre deputado citou; entretanto senhores, eu cancei de prestar attenção ao nobre deputado mas não vi a demonstração dessa hypothese differente, não vi outra cousa senão dizer o nobre deputado que são caminhos vicinaes. Oh! senhores! se são caminhos *vicinaes*, é cousa que a nossa legislação não conhece.

O Sr Souza Reis:—E' preciso faze-la conhecer; é para isso que serve o projecto.

O Sr. Fenelon:—Ahi está o nobre deputado em contradicção; ainda agora dizia que tudo estava previsto na lei, agora diz que a lei não conhece.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Se são caminhos vicinaes, isso que a nossa lei não conhece, tambem não podemos legislar a tal respeito.

O Sr. Fenelon:—Sobre desapropriação?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Sim.

O Sr. Fenelon:—Sobre desapropriação? ainda pergunto outra vez ao nobre deputado.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—E eu respondo — sim — uma, ou mil vezes se o nobre deputado quizer.

Nós só podemos legislar dentro d'aquelles limites que nos são marcados pela lei, sobre aquellas bases em que assenta o poder d'esta assembléa. O acto — addicional diz:—« as assembleas provinciaes podem legislar sobre os casos e a forma porque pode ter lugar a desapropriação por utilidade provincial ou municipal.

Um Sr. deputado:—E mais nada?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Ora se o caminho é municipal, ou provincial, a utilidade é provincial ou municipal, se o caminho não é provincial nem municipal, a utilidade não é provincial nem municipal.

Um Sr. deputado:—Mas entre umas e outras não pode haver uma terceira distincção?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Então não está na faculdade da assembléa legislar.

Se esses caminhos a que o nobre deputado chama *vicinaes* são de utilidade municipal, são caminhos municipaes. (Não apoiados) se são de utilidade provincial são caminhos provinciaes, se não são nem uma nem outra cousa, não está nas nossas attribuições legislar a tal respeito.

O nobre deputado fez uma prelecção muito grande em que mostrou seu grande fundo de sciencia, mas parece-me que com esta minha argumentação, tenho derrotado completamente todo esse castello porque o nobre deputado não disse qual era a hypothese que elle queria prevenir, e é por esse lado principalmente que eu combato o projecto.

Senhores, se o modo da desappropriação está já determinado nessas leis pelo nobre deputado citados em seu projecto, a que vem mais este projecto?

Eu esperei que o nobre deputado mostrasse qual essa nova hypothese, quaes esses taes caminhos *vicinaes*, aonde estão comprehendidos, porque repito, se são provinciaes ou municipaes, está isso já prevenido na lei, se está fora desses casos, está fóra do meu poder legislar a tal respeito.

Um Sr. deputado:—Logo, não se creem?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Eu sei que a utilidade dos caminhos de que trata o nobre deputado no seu projecto existe, sim senhores, é de utilidade municipal, mas isso já está prevenido pela lei; portanto a que vem o projecto? O que resulta pois dessa extensa prelecção que o nobre deputado vem dar aqui?

O nobre deputado censura-nos porque nós argumentamos quando se trata de *jure constituendo* com os abusos e o nobre deputado diz, que com o seu projecto procura prevenir todos os abusos, o nobre deputado censurava-me quando fallo nos abusos das autoridades, na immoralidade que lavra por esta terra e o nobre deputado é quem diz, é quem proclama aqui que com o seu projecto quer prevenir os abusos, os escandalos que se dão na execução da lei! O nobre deputado censura-nos a mim, por isto, e ao meu illustre collega que me fica a direita porque fallou nos abusos praticados pela assembléa provincial e nobre deputado é o mesmo que diz, que nesta assembléa se teem commettido escandalos, que existem feridos em que nós não devemos tocar! O nobre deputado é que está de hoje em diante inteiramente desarmado para comsigo ou outro qualquer que tiver de apontar os vicios que corroem a sociedade Brasileira, porque quando no recinto desta assembléa se diz que ella tem commettido escandalo que ha feridos em que se não deve tocar, o nobre deputado deu-nos armas poderosas contra as quaes não pode mais combater.

O Sr. Fenelon:—Estimo muito.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Eu senhores, não fallo aqui com uma imaginação fervida, porque se algumas vezes [illegible] pela discussão, quando fallo nos abusos que [illegible] entre nós, me arrebata um pouco, quando procuro esclarecer-me, quer para a luz da sabedoria a quem a tem, eu estou na maior reserva que é possivel dar-se. Da primeira vez que levantei-me para impugnar este projecto todos viram como eu fui ás apalpadellas, procurando sómente a luz; todos teem visto aqui como eu com a maior docilidade, quando impugno um projecto, se chegam a convencer-me, sou prompto em votar por elle [illegible] que tenha marcado antes de estar esclarecido. Não é pois a minha imaginação sempre servida que me leva a combater o projecto, nem a manifestar aqui favor algum da minha parte. Muito convencido eu tenho [illegible] nesta terra é quando [illegible] tão esse calor que [illegible] deputado me suppõe, pelo contrario, procurarei com a maior placidez possivel levar as minhas idéas aos espiritos daquelles que me ouvem.

Senhores, quando alguem propõem um projecto, quando vem enunciar uma idéa para ser posta em execução, qualquer que a queira fazer prevalecer, é que se deve encarregar de provar a sua utilidade.

Um Sr. deputado:—Pelo contrario, deve ser contestada em primeiro lugar.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Pois bem, basta dizer—contesto—e vós sois obrigado a demonstrar essa utilidade.

O Sr. Souza Reis:—Basta dizer—contesto?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Basta sim, a vós compete demonstrar a utilidade.

O Sr. Fenelon:—E' pratica até na camara dos deputados começar a discussão pela opposição.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Suppõe-se sempre que o que está feito está bem feito....

O Sr. Souza Reis:—Ahi nos ajuda.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Suppõe se sempre que o que está feito está bem feito e que quando alguma cousa se innova alguma razão nova ha para isso e aquelle que traz a innovação é que é obrigado a dar a razão della. Ora, em tudo que o nobre deputado disse, eu só vi que a respeito de desapropriação está tudo determinado nas leis e que só ha uma nova hypothese, por conseguinte eu não posso sahir deste terreno, não posso deixar de insistir para que o nobre deputado mostre essa nova hypothese.

Agora, senhores, volto á minha emenda para que não fique em esquecimento.

Sempre peço luz aos sabios e muitas vezes os sabios só me dão trevas e confusão. A minha emenda consagra a idéa de que, seja multado em tanto ou quanto quem quer que embaraçar ou mudar um caminho, uma estrada qualquer por onde houver servidão por mais de seis mezes. Aqui levantou-se logo uma celeuma; que nós tal não podiamos fazer, por que tal servidão não podia ser de menos de anno e dia, eu, senhores, tenho memoria bastante fraca e não quiz segundo as noções que tenho de direito, impregnar a proposição dos nobres deputados, mas vejo hoje, que os nobres deputados se enganaram; 1º por que anno e dia não constitue uma tal servidão; 2º por que nós podemos não obstante as leis que tratam de servidão, nós podemos mesmo pelos principios estabelecidos pelo nobre deputado para a desapropriação, para abertura de estradas, determinar que se considere a desapropriação feita quando existir a servidão por seis mezes.

O Sr. Souza Reis:—Eu não deixarei passar assim sem protesto o dizer do nobre deputado, que anno e dia não constitue servidão, provo-lhe o contrario.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—E eu sustento o contrario, digo que não constitue....

O Sr. Souza Reis:—Então quem tem anno e dia de servidão não tem direito a propôr acção?

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Não senhor, quando....

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado está enganado.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Não estou.

O Sr. Souza Reis:—Recorra ao direito civil, que ha de achar.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Recorri e achei que são precisos 10 annos quando se trata....

O Sr. Souza Reis:—Está enganado.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Não estou... mas não vale isto a pena.... meu fim, Sr. presidente, é mostrar como nós podemos admittir a emenda que eu mandei, pedindo o praso de 6 mezes para constituir-se servidão, e é, que pelo acto addicional a assembléa provincial tem o direito de legislar sobre os casos e a forma por que pode ter lugar a desapropriação por utilidade provincial ou municipal; e se nós podemos considerar de necessaria a desapropriação de um terreno para fazer-se uma estrada ou caminho, pura e simplesmente sem que exista servidão, não poderemos determinar que se considere desapropriado aquelle caminho que tiver-se prestado a servidão publica por mais de seis mezes?

Se nós podemos dizer hoje — fica desapropriado tal lugar, ou tal terreno, podemos dizer, que o terreno que por seis vezes se prestar á servidão publica se considere desapropriado e desapropriado sem indemnisação, porque pelas nossas terras segundo o principio admittido ultimamente não se dá indemnisação alguma, apenas se pagam os bemfeitores e o espaço que toma o caminho uma vez feito e por onde se tem passado mais de seis mezes, não tem bemfeitorias algumas.

Assim, senhores, entendo que o projecto apezar de todos os meios e modos pelos quaes os seus nobres autores procuram sustenta-lo, procuram evitar os abusos que podem resultar das desapropriações, não pode ser approvado, porque em lugar de evitar esses abusos, elle os irá augmentar, porque o projecto não augmenta idéa, augmenta sim a legislação, que é o que dá lugar a muitas outras e mais abusos e por conseguinte é inutil e prejudicial.

Se se tem em vista fazer alguma cousa, parece-me que a emenda que mandei satisfaz, porque vê-se que os senhores de engenhos, os agricultores, os particulares tapam, interrompam todos os dias, os caminhos e as estradas. Para que, senhores, nós havemos de crear castellos e fazermos cousas de que não temos necessidade nenhuma, porque a tal respeito já ha lei que determina o que se deve fazer? Qual é o peior mal que se dá todos os dias por esse centro? Não será o tapamento que os camponezes fazem dos caminhos publicos? Para que deixamos de curar este mal que é real e vamos cuidar de outro que não existe? Entendo senhor, que devemos curar o mal aonde elle existe e não procurar levantar um castello muito grande, um edificio soberbo sobre... Não digo mais porque se usar de um termo o nobre deputado pode queixar-se. Não é ao projecto que eu chamo lama, não sou capaz; a sua idéa foi muito boa, mas digo, que é um edificio levantado na lama, digo que a idéa é boa, mas não tem alicerces que o sustentem, é isto que eu quero dizer.

O Sr. Fenelon:—Está bom, isso sempre é melhor que lama.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Se ainda assim á expressão é offensiva perdôe, eu a retiro, porque não quero offender.

O Sr. Fenelon:—Não; seja lama.

O Sr. Souza:—Estamos certos de que o nobre deputado não quer offender.

O Sr. Affonso de Albuquerque:—Estará certo disso hoje, mas já pensou o contrario.

Assim, senhores, parece que se deve regeitar o projecto e se alguma cousa se deve fazer, nesse caso deve ser adoptada a minha emenda pela qual voto.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 23 DE ABRIL DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo artigos de posturas da camara municipal desta cidade. — A' commissão de posturas municipaes.

Outro do mesmo, remettendo a informação que ministrou o Exm. bispo diocesano ácerca do requerimento, em que os habitantes de Panellas e Quipapá pedem a transferencia da séde desta freguezia para aquella povoação.—A' commissão de estatisca.

Outro do mesmo, remettendo copia das alterações feitas no contrato Mamede. — A' quem fez a requisição.

Um requerimento de Claudio Dubeux, estabelecido nesta capital com omnibus, que emprega diariamente no transporte de passageiros para os diversos arrebaldes desta cidade, propõe-se a estabelecer trilhos de ferro para linha de omnibus desta capital á Apipucos, mediante o privilegio do uso exclusivo dos mesmos trilhos, e a isempção dos impostos por vinte annos.—A' commissão de industria e artes.

Outro da ordem 3ª de S. Francisco desta cidade, remettendo alguns artigos addicionaes á seus estatutos, e pedindo que sejam approvados.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

ORDEM DO DIA

São lidos, julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

A commissão de petições, á quem foram presentes os requerimentos de Luiz de Azevedo e Souza, 2º escripturario do consulado provincial, João Bezerra de Mello, guarda do mesmo consulado e Alexandre Americo de Caldas Brandão, 1º escripturario da thesouraria provincial, pedindo a cada um seu anno de licença com todos os seus vencimentos para tratarem de suas saudes, julgando justificados os motivos allegados pelos peticionarios, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado á conceder a Luiz de Azevedo Souza, 2º escripturario do consulado provincial, João Bezerra de Mello, guarda do mesmo consulado, e Alexandre Americo de Caldas Brandão, 1º escripturario da thesouraria provincial, um anno de licença a cada um dos peticionarios com todos os seus vencimentos.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Salla das commissões 23 de abril de 1861.—Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti. — Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.— Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1. Fica restituido ao municipio de Iguarassu' o territorio desmembrado por lei provincial n. 336 de 12 de maio de 1854, para a freguezia de S. Lourenço da Matta.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa provincial de Pernambuco, 23 de 1861. — João Cavalcanti de Albuquerque.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. Unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir com a maior brevidade um açude na povoação de Panellas, conveniente ao abastecimento de aguas, podendo nessa obra gastar até 2:000$000.

Revogadas as disposições em contrario.

Salla das sessões 23 de abril de 1861. — Francisco José Fernandes Gitirana.— João B. Correia da Silva.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

— Por sentença do Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio foi homologada a concordata offerecida pela casa fallida Caminha & Filhos, e acceita por quasi todos os credores.

— Segunda-feira pela manhãa, na estrada dos Remedios, foi uma mulher surrada, segundo nos informam.

Se ainda não appareceram providencias, é preciso que a autoridade respectiva as tome, para vingar a lei postergada tão escandalosamente, e não ficar o offensor sem punição.

— Tendo sido considerados vagos os lugares de 4º, 5º e 6º supplentes de juiz municipal do termo do Ouricury, por não haverem os nomeados prestado juramento, foram ultimamente nomeados para substitui-los os senhores major Joaquim Leonel de Alencar, Francisco José Barbosa Vellinho e João Férreira de Siqueira.

— A sociedade bancaria *Amorim, Fragoso, Santos & C.* paga aos socios commanditarios o seu segundo dividendo, na razão de 15 por cento ao anno.

— Hoje pelas 9 1/2 horas da manhãa extrahe-se a 4ª parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria á beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

— Recommendamos a leitura do escripto Sr. Dr. Theberge sobre as seccas, cuja publicação começámos hontem.

A materia é importante, e digna de ser senão estudada, ao menos apreciada por meio da leitura.

— Escrevem-nos de Alagoas, em 16 do corrente:

« Em virtude da portaria da presidencia de 28 de setembro do anno proximo findo, que mandou que a eleição para deputados provinciaes da legislatura de 1862 a 1863 se fizesse no mesmo dia que a eleição para deputados geraes, a camara municipal de Maceió expedio os respectivos diplomas aos seguintes Srs. que obtiveram maioria de votos para deputados provinciaes pelo 1º circulo.

Tenente coronel Domingos Mondin Pestana	514
Dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna	512
Dr. Antonio Machado da Cunha Cavalcanti	511
Dr. Thomaz do Bomfim Espindola	584
Academico Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes	466
Dr. Ricardo Pereira da Rosa Lins	459
Padre Manoel Amancio das Dores Chaves	442
Dr. Aristides da Silveira Lolo	427
Dr. Hermelindo Accioli de Barros Pimentel	425
Vigario Gitulio V. Augusto da Costa	420
Dr. Roberto Calheiros de Mello	415
Antonio Ignacio de Mesquita Neves	415
Dr. Luiz Laurindo Paes e Lima	413
Padre Antonio José Pinto	401
Capitão Luiz S. d'Albuquerque Estacada	397
Dr. Felippe de Mello Vasconcellos	392
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior	387
Padre Jacintho Candido de Mendonça	386

2º circulo.

Apuração feita pela camara municipal do Penedo.

Dr. Felinto E. de Lemos Gonzaga	376
Padre Domingos Fulgino da S. Lessa	362
João Ferrado da Costa Imbuzeiro	356
Padre Domingos L. da Espinoza	332
Padre Satyrio José Barbosa	259
Dr. José Torquato d'A. Barros	256
José Francisco Soares	255
Dr. Aniceto de Jesus Maria B.	255
Tenente coronel Francisco de Paula Mesquita C.	240
Major Antonio Moreira Lemos	240
Feligeneo A. d'Araujo	236
Dr. Hermogenes O. A. de Figuereido	226

— O Sr. José Pires Ferreira pede-nos a publicação do seguinte:

« Se o que lembra a *Revista Diaria*, relativamente ao destino que se deve dar a uma subvenção promovida para a fundação de azylos de mendicidade, se refere a que foi promovida por uma commissão, que primeiro procurou realisar esta idéa, o abaixo assignado como thesoureiro da mesma commissão declara que o producto dessa subscripção em dinheiro se acha recolhido a caixa filial, vencendo premio, tendo sido feitas as entradas em diversas datas, havendo além disto donativos de outra especie.— *José Pires Ferreira.*»

— Obsequiaram-nos com um numero do *Cearense*, com datta de 5 do corrente, no qual lemos o seguinte:

« Pelo ultimo vapor do norte receberam-se cartas da Granja por via do Maranhão noticiando a perda do hiate *Palpite* que vinha para esta capital, e trazia a bordo toda bagagem que o Dr. Capanema não quiz levar comsigo para a Serra Grande onde tencionava fazer uma excursão rapida, e em estação invernosa temia achar todos os rios cheios.

« Entre os objectos perdidos vinham nas malas de roupa, o livro de registro de todas as observações meteorologicas feitas até o Sobral, da mesma sorte as observações astronomicas, e a discripção geologica da provincia, todos os manuscriptos, e em fim as notas que serviam para se passar a limpo quando alguma demora em qualquer lugar forçassem a isso. Perdeu-se igualmente toda collecção photographica, uma serie de vistas de nossas cidades e povoações, typos dendrologicos, utensilios usados pelo nosso povo, suas construcções etc., assim como algumas photographias, de objecto microscopicos.

« Alguns instrumentos, livros, objectos preparados para analyse chimica entre estes os gazes e as aguas do Pagé, varias plantas medicinaes, e maior parte das collecções de Sobral e de Meruoca.

« Em um momento perderam-se trabalhos que custaram tantas fadigas ao Dr. Capanema e seu ajudante o capitão Coitinho, e muitas vezes foram elles efficazmente auxiliados pelo bom amigo e companheiro de viagem, o Dr. Dias; ao todo 13 volumes.

» Segundo as noticias, que correm, apenas escapou a tripolação do navio.»

Em additamento, porém, á esta noticia, accrescentamos que, felizmente, se acha entre nós a pessoa á quem o Sr. Dr. Capanema confiára o livro de observações meteorologicas, e que o pôde salvar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 60 rezes.

Communicados.

MEZ MARIANO.

E' o decimo sexto anno que em Pernambuco principiou esta devoção, [illegible] tem feito nesta provincia, [illegible] qual é a causa de tanta dedicação, de tanto pronunciamento desde que ella se instituio? E' sem duvida uma inclinação do coração, uma ternura, um instincto; é o amor filial em acção para com a mais terna das mães; é um sentimento de piedade, que Deus inspira no animo dos catholicos; é a graça que fazendo-nos christãos anima e dá movimento á este amor. Por certo, se attendermos a nossa natureza conhecemos, e sentimos o amor, que temos a aquelles, que nos deram o ser, sentimento universal, e espontaneo, se alguma paixão o não tem suffocado, ou destruido: ora, se isto acontece tão naturalmente para com nossos paes terrenos, o que não deverá acontecer para com aquella mãe, cuja filiação e amor são sem comparação immensamente superiores? D'ahi a veneração que em todo o tempo a igreja catholica e os fieis tem manifestado para com a Mãe de Deus, e dos homens; d'ahi essa adhesão, e aferro, com que os devotos de Maria tem recebido com jubilo, e defendido com zelo tudo quanto os santos e doutores tem escripto, e ensinado da santidade, e da pureza, da protecção e valimento, das grandezas e excellencias da Virgem; de sorte que em toda parte em que Jesus-Christo é adorado sua santa mãe é venerada; e não ha no mundo christão e catholico reino, provincia, cidade, villa, ou povoação, onde a Virgem Maria não seja reconhecida e honrada como Mãe de Deus, medianeira, amparo, e Mãe dos christãos. Por isto são innumeros os templos consagrados a Deus debaixo do seu nome, e não ha igreja, que não tenha um altar consagrado ao seu culto, em que não se divise uma imagem, ou pelo menos uma estampa sua. Assim pois se somos christãos, se somos catholicos, cerremos os ouvidos aos impios, e ingratos inimigos de Jesus Christo, e entoemos cheios de confiança e de pio enthusiasmo seus louvores em todo o mez de maio proximo vindouro: invoquemos a Maria com aquella segurança que deve inspirar-nos seu poder, sua bondade, sua qualidade de Mãe de Deus salvador.

Não ha creatura cujo valimento diante de Deus seja tão poderoso, como o da Virgem Maria; não ha creatura, cuja bondade seja tão manifesta, cujo amor seja tão extremoso, cujo soccorro seja tão prompto nas nossas necessidades, como o da Virgem Maria. Ora, possuindo ella todas as prerogativas no mais alto grão, e habitando no seio da gloria acima de todos os santos e anjos, unida mesmo ao throno de Deus, participando da mesma caridade, de que Deus é a fonte, com que ternura e piedade não ouvirá os nossos rogos, não acolherá as nossas supplicas? Excitemos-nos em louvar a Maria preparando-nos com a pureza de nossas consciencias, lavando-as nas salutares aguas da penitencia (a confissão). Não esqueçamos as tribulações que a igreja catholica romana está effectivamente soffrendo na pessoa de seu chefe visivel, pae dos christãos, Pio IX! Peçamos a Virgem Santissima que venha em seu soccorro, offerecendo em todo, ou em parte, as orações do bemdicto mez mariano, e deste modo agradaremos a Deus e a sua Mãe Santissima, como filhos obedientes da mesma igreja catholica romana.

Laus Deo, Virgenique Matri.

A historia de uma inscripção.

Por duas vezes em pouco mais de um mez, tem esta cidade tido a honra de hospedar um dos mais assiduos e incansaveis investigadores das cousas patrias. Refiro-me ao Sr. Varnhagem, que além de diplomata prestimoso e historiador distincto, vota-se com fervor ao estudo da archeologia.

Em dias de março proximo passado, levado por esse amor vivo e intenso da historia, que todos lhe reconhecem, fez elle uma excursão á velha Olinda, afim de contemplar de perto as ruinas da altiva capital da antiga capitania de Pernambuco.

O solo sagrado que primeiro fôra o arraial dos heroicos e atrevidos aventureiros que tão longe do ninho paterno fundaram uma patria que tanto sublimaram, tinha por certo direito á saudosa visita, as sentidas homenagens do escriptor que lhe commemorára os feitos gloriosos.

Vagando pelas desertas ruas da decadente cidade, parou diante do edificio que fôra outr'ora o palacio dos governadores desta fatidica terra. Apenas o pôde elle conhecer pelo lugar que lhe assignam a topographia e as chronicas.

Haviam-no, com effeito, deturpado a trolha e o martello desapiedados do pedreiro, innocentes instrumentos das iras iconoclasticas de um engenheiro, agente barbaro executor dos decretos de um presente sem coração e sem poesia.

Epoca devotada ao culto dos interesses materiaes, porque não tem alma para sentir, vive inglória toda entregue ás especulações da *bolsa*, e as mais equivocas transacções que lhe podem proporcionar os prazeres physicos, e saciar-lhe a paixão infrene do luxo. Epoca de mesquinhas e estereis contendas de palavras, porque não tem a força de iniciação, nem poder de acção, nem enthusiasmo das crenças religiosas, nem o exaltamento do patriotismo, nem os arroubamentos da imaginação, nem os extasis de uma generosa ambição, nem as vertigens de um nobre orgulho, nem o ascetismo da abnegação, nem a audacia das grandes aspirações, e o desprezo dos perigos, entende que deve apagar todos os vestigios de um passado venerando e glorioso, extinguir tudo quanto possa exprobar-lhe as vilezas, as abjecções, os desmaios, e as miserias!

Epoca de epicurismo grosseiro, desdenha o que aviventa o espirito; embriaga-se no perfume que a chimica moderna rouba ás flores, porque o cheiro do producto de uma outra chimica dos tempos heroicos e de sublimes dedicações, molesta-lhe o olphato e provoca-lhe as horripilações do medo. Valsa e quadrilhas nas salas de baile, porque receia as emoções e fadigas das lidas do entendimento, e teme emmaranhar-se e perder-se nas confusas evoluções e perplexidades dos combates. A espada dos rudes antepassados trocou a ella por uma canna da India, a mecha do arcabuz por um charuto da Havana! Aos cuidados e as preoccupações da causa publica succederam os enredos de ante-camaras, as intrigas de salões, e os dous colloquios secretos do *boudoir*; aos nobres e vigorosos incitamentos do amor da patria, as estreitas inspirações do egoismo; ás lutas do bem publico, os desregramentos e empuchões das rivalidades pessoaes!

Na presidencia do Sr. desembargador Antonio Pinto Chichorro da Gama, ordenou-se o concerto da antiga morada dos governadores da capitania, para nella abrigar-se o curso juridico, ameaçado de ser expellido pelas ruinas, do convento de São Bento, onde se estabelecêra.

O engenheiro encarregado das reparações e concertos, nas suas indiscretas profanações do edificio ousou pôr mãos sacrilegas sobre a lapida, que tinha uma inscripção commemorativa de um facto historico interessante. A lapida foi arrancada, arrojada ao chão, espedaçada, e os fragmentos applicados ao calçamento da rua!....

E assim o nome do maior vulto do periodo da guerra da emancipação veio á ser calcado diariamente aos pés pelos descendentes daquelle que tanto pugnára para que tivessem uma patria, de que se vangloriam e de cujas tradições de heroicidade ainda hoje se alentam.

O Sr. Varnhagem descobrio por acaso um dos fragmentos da pedra, que continha uma inscripção, que se refere sem duvida á reedificação do palacio em questão por André Vidal de Negreiros. Não longe do fragmento achado devem estar os mais perdidos entre as pedras do calçamento.

Cumpre-nos, como Pernambucanos, reunir esses pedaços da lapida historica, e deposita-los em lugar, onde fiquem ao abrigo de novas profanações.

Eu lembraria, pois, ao Sr. presidente, que ordenasse uma busca nas immediações do palacio, na rua que lhe está em frente. Encontrados e reunidos os fragmentos, sejam elles depositados no pequeno museu do Gymnasio da provincia. São reliquias preciosas que importa que se não percam.

A nossa mocidade, olhando para essa pedra muda, mas eloquente, inspirar-se-ha de um patriotismo que desfallece e morre á mingoa de exemplos. Procurando saber quem fôra André Vidal de Negreiros, aprenderá á amar a patria, e sentirá arrebentar-lhe do peito todas as virtudes civicas e religiosas que adornaram o eximio e prestante varão.

Se a suggestão que aventuro for adoptada, ao Sr. Varnhagem caberá não pequeno quinhão de gloria pelo beneficio que resultar ea mixtica contemporanea [illegible] uma memoria do homem modesto, [illegible] grande e illustre que tanto se empenhára em glorificar e engrandecer este [illegible].

* * *

[illegible] THEATRAL.

Não é com [illegible], [illegible] e partidos [illegible], que viremos um dia á registrar nas paginas artisticas de nossa historia, os nomes de um Talma e de um Taborda....

A arte dramatica em nosso paiz jaz infelizmente ainda no embrião das trevas, e quando pelo grande orgão da civilisação elevâmos a voz em prol disto ou daquillo, esmorecemos completamente á vista do chuveiro de disparates e absurdos que de todos os lados nos ferem os ouvidos. Paciencia!

Os homens sensatos, que sabem distinguir o merito da mediocridade, que sabem avaliar conscienciosamente o talento, vocação e vontade de nossos artistas, estes, calam-se... calam-se, porque conhecem o nosso perfeito atrazo, negligencia e nullidade emquanto a artes....

O primeiro actor brasileiro, o Sr. João Caetano, a guarda avançada da arte dramatica na America, está sujeito a critica.... Elle tem innumeros defeitos, orgulho e vaidade.

O astro luminoso da scena dramatica lusitana, o eximinio actor Taborda, está sujeito a critica... Elle tem defeitos, orgulho e vaidade.

E quem os não terá?.... Quem ha perfeito neste mundo?....

Entretanto em Pernambuco, o actor e emprezario do theatro de Santa Isabel, o Sr. Germano de Oliveira, não quer estar sujeito a critica.... Elle não tem defeitos.... Elle é perfeito.... inviolavel.... e sagrada a sua pessoa!!.. Fatuidade!

O sympathico artista deslumbrado pelas glorias ephemeras de triumphos momentaneos, chegou a persuadir-se que assegurava o seu destino por essas ovações de occasião, que são muito como promessa, mas que valem pouco como victoria definitiva....

Cegou-o a luz desses relampagos de glorias, e julgou haver tocado ao seu zenith, na occasião em que ainda não tinha conseguido mais do que travar combate! Vai perder-se como quasi todos os talentos do palco, a quem os primeiros triumphos impossibilitam de arriscar nova porção de vontade e de estudo para uma decidida gloria!

E' este o mais palpitante defeito ou vicio do sympathico actor, á quem de coração sympathisamos e apreciamos qualidades que assás o recommendam.

Elle possue reconhecido talento e vocação artistica, e se os seus trabalhos não apresentam ainda a firmeza de um pulso dramatico experimentado, relevam todavia o brilho de um desejo ardente e original.

A nossa critica é filha da consciencia e coração, e se empregamos alguma vez a linguagem aspera, é com o alvo unicamente de estimular e fazer sentir á aquelles que se dedicam a arte dramatica, estudo, força de vontade, gosto e animação no dever que contrahiram para com a sociedade.

As allusões mesquinhas que nos faz alguns senhores que não nos conhecem, cahiriam na lama, berço de taes creações, se por ventura nos conhecessem.

Não queremos hostilisar ao Sr. Germano, queremos sim, chama-lo a restricta obrigação dos seus deveres como actor e emprezario.

Deixemos o Sr. Germano e digamos alguma cousa ácerca do espectaculo ultimo.

Deu-se no sabbado, em Santa Isabel, o Mosteiro de Santo-Iago, drama em 5 actos, do Sr. Bourgain.

O thema é velho e conhecido.

O Sr. Germano satisfez a espectativa publica. Na scena ultima do quarto acto gostamos de vê-lo. Animado e profundamente inspirado era a creação virgem do typo de Fernando! No correr de todo o quarto e quinto actos trabalhou bem. Depois de percorrer uma parte da escola artistica, na interpretação de diversos e encontrados sentimentos dramaticos, mostrou estudo e gosto apurado. A inspiração naquelle dia deu-lhe antecipado conhecimento.

Vamos adiante.

Balthasar felizmente interpretado pelo Sr. Nunes, merece particular elogio. Na scena ultima do terceiro acto arrancou bravos! O Sr. Nunes pelo seu talento, qualidades, vocação e gosto é o mais forte esteio da empreza Germano.

O Sr. Raymundo no interessante papel de Gaspar mostrou mais uma vez a sua habilidade artistica. E' nessas creações que o seu talento se manifesta. Nessa esphera é que desejamos vê-lo sempre trabalhar! Os seus esforços não naufragam nunca.

O papel de D. Affonso, desempenhado pelo Sr. Thomaz correu soffrivelmente. Lastimamos não ser feito melhor. Os seus transportes e sentimentos não tinham aquelle cunho de estudo e arte que se faria revelar nos outros seus companheiros. No caracteristico, deixou a com milhas de distancia o Jacob da—Probidade!

Prosigamos.

Gostamos da Sra. Manoela na interpretação da importante creação de D. Leonor. Desenvolveu gosto e habilidade. Em mimica trabalhou como artista! A actriz que encharfudou no lôdo a bella creação de Adelia, teve pejo, e com orgulho todo nobre, elevou os sentimentos do poeta até aonde lhe permittiram as suas faculdades! No quarto acto, a actriz manifestou muito estudo e gosto! As quentes recordações que dominavam ainda as suas illusões perdidas, o desespero e desprezo cruel do seu amante, que faz da Favorita um bello typo, foram interpretados pela actriz naquella noite.

Nesta escola é que a Sra. Manoela se póde mostrar.

Sigamos.

A Sra. Carmela desempenharia bellamente o seu papel de confidente se não estivesse tão má caracterisada. Comtudo é esta a actriz que nos merece mais desculpa, em attenção a grande força de vontade que emprega nos seus trabalhos.

Resumindo afinal o inteiro desempenho do drama do Sr. de Bourgain, somos de parecer que correu como não se esperava.... O que se conclue daqui?....

Digamos alguma cousa sobre a comedia, Feio do Corpo e Bonito d'Alma.

De sentimentos nobres, desenho de caracteres e desfecho moral, é esta comedia uma delicada e mimosa composição.

A interessante creação de Antonio confiada ao Sr. Campos satisfez a platéa. Confessamos que estava bem caracterisado.

O sargento Cutilada, entregue aos cuidados do Sr. Raymundo, não conheço nada melhor!

O Sr. Mendes nada fez, e portanto nada direi.

A Sra. Anna Chaves que trabalhou pela primeira vez, mostrou muito acanhamento! não tirava os olhos do tablado.... era a fiel estatua da desventura nos verdes campos da amargura! Uma cousa gostamos.... Foi do que mostrou o arregaçar do vestido, talvez a bel-prazer, quando desceu a escada! Sim, senhor! gostamos. Escute, Sra. Anna Chaves. A senhora estava muito mal vestida, e tão mal que se viam as pontas do seu formidavel balão de trinta e seis arcos!.... Cuidado para outra vez.

A Sra. Jesuina excedeu a tudo quanto ha de horrivel no desempenho e caracteristico do seu papel.

Observações.

O scenario do primeiro e quinto actos, que pelo annuncio do espectaculo, foram pintados no Rio de Janeiro, não tinha nada que admirar! O do quinto acto era de effeito mui atôa; a lua que embellezava o quadro estava creio que até remendada.... a luz que expargia era encarnadissima A unica e solitaria cruz que existia, estava tão mal collocada, que da platéa e camarotes se notava perfeitamente um pedaço de taboa bruta que lhe servia de amparo! Ora, isto são cousas imperdoaveis....

Nada vi, pois, no magnifico effeito dessas scenas; e a empreza poupou muito para que não fosse completo, como annunciou!

Cabe tambem rigorosa censura ao Sr. emprezario pela continua transferencia de todas as suas recitas! A 1.ª, 2.ª e 3.ª serie transferida, e finalmente a 4.ª com a—Probidade para hoje! Basta! Isto massa ao publico, e é ao mesmo tempo [illegible]....

Facilitando não, [illegible] a pedir ao sympathico artista, que empregue os seus esforços e cuidados, [illegible] que tem para com o publico e o governo.

Nós iremos sempre seguindo e correr das peças em Santa Isabel, e escrevendo para o publico illustrado o conceito e que nos ditar a consciencia, desprezando indirectas estupidas e artigos de encommenda.

Não responderemos a nenhum. E' esta a nossa divisa e opinião. Podem gritar que não deixaremos de rir bastante.

W.

THEATRO.

O Mosteiro de Santo-Iago.

A litteratura nacional acaba de enriquecer-se com uma gloria e uma esperança. O Sr. L. A. Burgain, offertando ás lettras patrias o *Mosteiro de Santo-Iago*, promette em breve o *Governador de Braga*, que está no prelo da Typ. Laemmert.

A' um e outro titulo, saudamos o illustre poeta. A' crer na esperança pela gloria que a annuncia, virá o *Governador de Braga* associar-se com honra á tantos monumentos litterarios que tem por pedestal o talento dramatico do Sr. Burgain.

Insaciavel de gloria e de renome, o distincto educador não se satisfez de haver concebido o *Luiz de Camões*, elevando ao Homero dos tempos modernos o padrão que a patria lhe negara em vida. Cantar Camões, fôra uma gloria; e depois de Almeida Garret, mais gloria ainda. E tanto não bastou ao nosso illustre compatriota.

O Pedro orgulhoso, o Diogo avaro, o Rei dos Amores, concepções admiraveis do genio romanesco, não podiam encher o tonnel do orgulho, á que tem direito o poeta. Elle que pintara a soberba vaidosa e temeraria nas feições originaes de Pedro, elle que pintara a avareza nos traços finissimos do Diogo da *Casa Maldita*, concebeu o Fernando do *Mosteiro de Santo-Iago*.

Eis-ahi uma gloria de invejar! O *Mosteiro de Santo-Iago*, cujo assumpto magnifico inspirara eternas melodias ao autor da *Favorita*, é um poema em ricos versos heroicos que por vezes enleva e apaixona o espirito.

Deixando aos mestres d'arte que uma á uma façam conhecer as bellezas que do poema resaltam, pagamos ao Sr. Burgain o insignificante tributo de nossa admiração.

Não é um voto individual. O *Mosteiro de Santo-Iago*, que tão ao natural foi posto em scena pela Empreza-Germano, fez-se um drama popular. O publico inteiro fez sua a gloria nacional.

O Sr. Burgain teve a feliz idéa de offerecer o seu poema á um poeta d'arte. O Sr. Germano de Oliveira, que tão habilmente ha contribuido para immortalisar *Pedro*, o *Diogo* e o *Homero Lusitano*, immortalisou o Fernando.

Como desempenhou o nosso artista-principe esse caracter altivo, arrogante e nobre de intrepido Fernando? Será este o assumpto de uma analyse estudada.

A. *

O Constitucional e o Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha.

Pensavamos que o *Constitucional* dar-se-hia por agora ao trabalho de elucidar e definir mais desembuçadamente os principios da *liga*, que o programma deixára em duvida, pondo á um lado a discussão de factos que se prendem á passada administração.

Este leal procedimento, que fôra promettido pelo contemporano, era o unico razoavel em visto das circumstancias do momento.

Se ha para a opposição um certo dever de profligar a marcha de um governo actual, não sabemos para que guerrear um governo passado.

Dir-se-ha que é o odio pessoal quem dirige a opposição?

Nesta hypothese, a questão não é de principios e idéas, mas é de pessoalidades.

E' o desenvolvimento natural da celebre divisa de todos os tempos, que se inscreve á frente da bandeira constitucional:—*nós ou vós*.—

Ninguem dirá por certo que ha interesse publico em envolver o nome do Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha em factos que, não penderiam da administração, em nada a podem desdourar.

Diz-se entretanto que o assassinato de Regis foi o fructo das *lições de cynismo* que do Exm. ex-presidente receberam os mezarios da freguezia de S José.

Sómente com o fim de lançar á conta da passada administração a responsabilidade moral deste acto lamentavel, a illustre contemporaneo reata o fio quebrado pelo *Liberal* e volta á discussão das scenas do 1º de janeiro.

Sentimos profundamente que, em attenção ás conveniencias de ordem publica e moralidade social, não nos seja licito averiguar a autoria desse barbaro crime que tão tristemente celebrisou o dia 1º de janeiro.

E' o respeito á moralidade do juiz que nos faz suspender.

Pendendo o feito desse assassinato da sabedoria e rectidão do illustrado Dr. juiz de direito da 2ª vara, não queremos levar ao seu espirito um motivo de prevenção.

E' sobre os autos que devo versar a sua attenção, e os autos dão claro testemunho da verdade.

Esperemos que fallem os tribunaes. Mais tarde, á discussão.

Se ella fôra plenaria, se fôra regular, se fôra juridica, se fôra conscienciosa, e não eivada de indigno capricho, odio implacavel e sinistra intenção, nós a aceitariamos de bom grado.

Mas, é o que não se tem feito e nem se quer fazer.

Está ainda a prova nos proprios autos, onde o perjurio deu as mãos á calumnia.

E em meio dessa implacavel perseguição que se move á um cidadão distincto, á que vem o nome do Exm. Dr. Leitão da Cunha sob o titulo de illustre Marargão?

Por ventura, já não merece o Sr. Dr. Leitão da Cunha os jubilosos applausos daquelle numeroso concurso que, depois da eleição de dezembro, o fôra victoriar estrepitosamente em palacio? Pois que! Hontem elevado ao Capitolio, e hoje atirado á Tarpeia! E os tempos não mudaram, apenas mudando os homens!

Tal é o systema da opposição!

O povo applaude, e o jornal ataca!

O povo sauda em victoria, e o jornal escarnece e zombetea!

Quem não conhecesse a versatilidade dos nossos homens, pensaria que o Sr. Dr. Leitão da Cunha houvesse esmagado sob o carro da administração alguma insidiosa pretenção, um pariato hereditario, alguma cousa que se lhe assemelhe.

Mas nada disto!

Por mais que se diga, é uma a verdade:—Os nossos homens variam, mas variam de coração.

Não é a ambição que os transvia; é o patriotismo que os inflama.

Não é só felizmente o Sr. Dr. Leitão da Cunha o unico responsavel pelo assassinato de Regis.

Segundo o parecer do contemporaneo, outros muitos homens importantes representam n'uma farça ignobil.

Ha accusações que cahem por si mesmas; e algumas ha que não cahem, porque nunca mereceram as honras de subir.

Z.

Correspondencias.

Srs. redactores.—As allusões da mais pungente calumnia com que pretendeu molestar-me o Sr. José Leandro de Godoy Vasconcellos em sua correspondencia publicada no *Constitucional* de 9 do corrente, deu lugar a que intentasse uma queixa perante o Sr Dr. juiz municipal da segunda vara, a ver se o mesmo Sr. o constrangia a provar que na villa do Rio Peixe se desse em algum tempo, não o *assassinato de uma camara inteira*, como o disse, mas o de um vereador se quer, assim como que eu concorresse para o *roubo da respectiva matriz*, acontecido 7 annos depois de ter a minha residencia a 120 leguas d'aquelle lugar, e sendo hoje sabido que os autores de tal crime estão presos e condemnados.

A minha questão, era com o Sr. José Leandro, e não com a gente do *Constitucional*. Isto me fazia crer que tudo me fosse facil até o ponto de encaminhar em juizo a acção contra o meu calumniador; mas assim não aconteceu porque, como edictor d'aquelle jornal, foi apresentado o Sr. coronel Bernardo José da Camara, morador em Agua-preta, 20 leguas distante desta cidade, e onde não sei se se poderá fazer chegar uma citação!

Sou, porém constrangido a retardar a minha *questão de honra*, para não despender esforços e encommodos inuteis, e esperar que o Sr. coronel venha a esta cidade, o que só Deus sabe quando acontecerá! [illegible] engenhosa idéa para [illegible] o desagravo legal d'aquelles que passam pelas grelhas do orgão liberal!

Pois o Sr. coronel Camara, não devendo [illegible] nesta cidade um procurador, que por elle respondesse em juizo, uma vez que não [illegible] a sua residencia tão distante, aceitou o encargo de testa de ferro de seu partido?

Uma camara municipal e promotoria desta cidade [illegible] correctivo e abusos d'esse [illegible] desta terra; e [illegible] o dia em que o [illegible] quando [illegible] o seu [illegible], a [illegible] de um edificio [illegible] da comarca [illegible].

[illegible]

Não quero, [illegible], levantar questão, nem [illegible] declarar ao publico o que me acontece, em quanto [illegible] espero o Sr. coronel Camara caia ao meu alcance, para então entrar no meu ajuste de contas com o Sr. José Leandro.

Recife, 23 de abril de 1861.

Bento José Alves de Oliveira.

Srs. redactores.—Não posso deixar de approvar a lembrança que teve o Sr. Bernardo da Silva Cardoso de estabelecer uma agencia commercial e particular entre a villa da escada e o Recife. Esta agencia que se acha hoje funccionando, apezar dos obstaculos que tem conseguido romper o Sr. Bernardo, estou convencido que promette tantas vantagens quantas podem desejar os negociantes e os senhores de engenho, cujas vantagens estão ao alcance de todos, e portanto habilitados ás conhecerem.

Eu quizera que o Sr. Bernardo grangeasse um numero de assignantes, para que com esse empulso podesse ser constante ao que se obrigou, pois deparo na pessoa do Sr. Bernardo severidade de principios e cumpridor de seus deveres, como tem attestado, relativamente a esta agencia, para com os seus assignantes. Portanto, certo de que os negociantes da villa da Escada e os senhores de engenhos não deixarão de proteger esta empreza tão util quão approveitavel para todos, que não trepido em dizer que o Sr. Bernardo pode contar com essas pessoas de quem deve esperar todo o acolhimento.

Escada 23 de abril de 1861.

J. S. P. C. J.

Publicações a pedido.

Bom seria, que, para se evitarem queixas muitas vezes injustas, o mui digno e honrado presidente do tribunal da relação se dignasse dar certas providencias relativas ao transito das sentenças pela chancelaria, fazendo admittir o expediente, ou praxe de não ser entregue á parte uma sentença extrahida, susceptivel de encargos, sem ser por meio de requerimento della ao juiz relator, sendo ouvida a outra: dessa forma se evitará a perda de tão importante recurso, como se tem dado, sem saber-se (é o grande caso) de quem parte a falta, que tenha a occasionado; entretanto quem soffre a mesma é o mais innocente, a parte prejudicada: isso que ahi vai dito não importa mais do que uma supplica feita.

Resposta.

Responde-se ao autor da pergunta incerta no *Constitucional* de hontem, 23 de abril, que a irmandade de N. S. do Bom Conselho não foi ao enterro do irmão Lima, por que não é qualquer sociedade que se mova pela vontade de quem quer que fôr: tem regimen e deve reger-se pouco mais ou menos pela praxe das outras irmandades; se as outras irmandades e confrarias desta cidade só acompanham os enterros dos irmãos que são depositados e encommendados nas igrejas em que estão erectas, é claro que a irmandade do Bom Conselho assim obrando não merece que se lhe faça censuras. Demais sendo o dia 19, como foi, chuvoso, e estando as ruas cheias de lama, não era possivel que a irmandade sahisse á pé do convento de S. Francisco á matriz da Boa-vista somente para satisfazer ao capricho dos dous ou tres que não refletem, chamando por esse meio o ludibrio do publico, que nada desculpa.

Quanto á segunda parte da sua excusada pergunta, apenas responde-se que embora a irmandade actualmente desponha de poucos meios, não excusar-se-hia á satisfazer o dever de dar catacumba, se lhe fosse pedida. Não se occupe o Sr. perguntador com os pagamentos, por que o dito irmão não estava em dia, nem se allegou esta rasão.

Tocando, porém, na terceira parte de sua pergunta, responde-se que seja mais delicado o autor, por que esse *alguem* de quem falla tem muitos merecimentos e não precisa de se emporcalhar com especulações. Se, porém, o Sr. autor quizer lançar sobre elle alguma censura, apresente-se de cara descoberta e com factos, que deponham contra á sua reputação, se quizer delle se occupar.

Adverte-se, que não se responderá segunda vez se o Sr. autor apresentar-se debaixo da capa do anonymo.

Recife, 24 de abril de 1861.

Um dos directores da irmandade.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 23 DE ABRIL DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 23 DE ABRIL DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	303:375$008
Idem do dia 23.	7:450$031
	310:825$039

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	158	
» » com generos..	12	
		170
Volumes sahidos com fazendas..	71	
» » com generos..	581	
		651

Descarregam hoje 24 de abril.

Barca americana — Imperador — farinha e bolachinha.
Barca portugueza—Corça—feijão e alho.
Barca belga—Maria Therezinha—café.
Brigue inglez—Elisabeth—bacalhão.
Patacho inglez—Mary Block—fazendas.
Brigue brasileiro—Encantador—diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	23:129$721
Idem do dia 23.	1:952$890
	25:082$611

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	45:938$237
Idem do dia 23	3:752$721
	49:690$958

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 22.

Em commissão—[illegible] barca de guerra nacional *Itamaracá*, commandante o capitão de fragata João [illegible].

Navios entrados no dia 23.

Philadelphia—[illegible] dias, barca americana *Imperador*, de [illegible] toneladas, capitão John [illegible], equipagem [illegible], carga [illegible] barricas com farinha de trigo; a [illegible] Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Maria & Alfredo*, capitão Gaspar da Silva Rodrigues, carga assucar.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Cumulus	[illegible]	regul.	75	23,8	81	57	756,8	30,
9 »	»	»	brando	79	26,1	80	0	758,2	30,04
12 do dia	»	»	regul.	83	28,3	71	0	758,4	30,05
3 da t.	Cirrus	[illegible]	»	80	26,6	71	0	756,	29,99
6 da t.	Stratus	»	»	77	25,	76	0	755,6	29,97

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 23 DE ABRIL.

A noite nublada com alguns aguaceiros, vento fresco de SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 2 h. e 18' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 8 h. e 6' da manhãa, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de abril de 1861.

ROMANO STEPPL,
1º tenente.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em comprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o fardamento do corpo da guarnição da Parahiba.

Ramos & Lima:
1211 botões grandes lisos de metal amarello a 80 rs.
283 ditos ditos pequenos a 65 rs.

João José da Silva:
84 grosas da botões de osso pretos a 400 rs. a grosa.
153 pares de colchetes pretos a 200 rs. o par.
300 varas de brim da Russia a 780 rs. a vara.

José Rodrigues da Silva Rocha:
300 varas de brim da Russia a 780 rs. a vara.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

José Rodrigues da Silva Rocha:
100 pennas de ganço por 800 rs.
2 duzias de lapis a 320 rs.
6 garrafas de tinta preta a 400 rs.
20 exemplares de collecções de cartas a 60 rs.
20 taboadas a 60 rs.
6 exemplares de grammatica portugueza ultimamente adoptada a 1$.
20 ditos de compendio de arithmetica por Coelho a 1$280.
20 collecções de compendios para uso das aulas de primeiras lettras, 6ª edição a 680 rs.
6 ditos de traslados a 100 rs.
12 cartilhas a 400 rs.
4 duzias de creiões a 160 rs. a duzia.

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.

José Rodrigues da Silva Rocha:
2 espanadores a 2$500.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados, no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do referido conselho, 23 de abril de 1861.

Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal servindo de secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA — GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Quarta-feira, 24 de abril de 1861.

Subirá á scena a excellente e muito applaudida comedia-drama em dous actos e um prologo maritimo,

A PROBIDADE

Terminará o espectaculo com o espirituoso entre acto,

BERTHA DE CASTIGO,

Começará ás 7 ½ horas:

Os bilhetes vendidos para a recita de domingo, que foi transferida, tem entrada nesta noite.

Avisos maritimos.

PARA O CEARA'

segue na presente semana, por ter grande parte do carregamento contratada, o cuter «Ema», capitão João Antunes da Silveira; para o que lhe falta, trata se com os consignatarios Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

PARA O Rio de Janeiro

A veleira barca nacional «Rio de Janeiro» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; para o resto da carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahirá brevemente a linda e veleira barca nacional «Iris», a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatarios Avanaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos», para alguma carga que lhe falta, e passageiros trata-se com Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

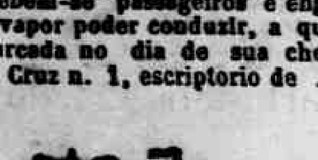
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 4 de maio ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte de Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente mez. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto.

Henry Gillam, capitão da barca ingleza «City of the Sultan», arribada neste porto na sua viagem de Buenos-Ayres para Londres, fará leilão por intervenção do agente Pinto em presença do agente de Lloydes, por autorisação do Sr. inspector da alfandega e por conta de quem pertencer cerca de

4,478 couros salgados

no dia e hora acima mencionado á porta da associação commercial.

LEILÃO

Sexta-feira 26 do corrente ás 10 horas.

Almeida Gomes, Alves & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em seu armazem na rua da Cruz n. 27, dos seguintes objectos que serão vendidos sem reserva de preço por quererem fechar contas, a saber:

Chapéos do Chili, sortidos.
Ditos de feltro pretos e pardos.
Charutos do Rio de Janeiro.
Retroz do Porto sortido.
Pelicas brancas.
Toalhas de linho e muitos outros objectos.

Nesta mesma occasião

exporá á venda a prazo ou a dinheiro as seguintes fazendas inglezas, chitas de differentes qualidades não só estreitas como largas, damascos, casemiras e pannos de differentes côres, baetão, princezas, gravatas de differentes qualidades, chapéos de sol não só de seda como de panno, e outras fazendas que estarão expostas no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO

A 25 do corrente.

Ramos, Duprat & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sorti-

mento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e que muito agradarão a seus freguezes, cuja concurrencia devidamente apreciarão no dia

Quinta-feira 25

do corrente, em que terá lugar o leilão não só das fazendas indicadas, como de alguns lotes de miudezas, que serão vendidas a todo preço, principiando as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Quinta-feira 25 do corrente ao correr do martello com lauche.

PELO AGENTE

CAMARGO.

O ageute Lamargo fará leilão com autorisação de uma pessoa que se retirou para Europa, de uma excellente mobilia de jacarandá com mesa, consolos de pedra, uma outra dita, mesas elasticas, aparadores, cadeiras de balanço guarda roupa, secretarias, apparelhos de mesa, obras de metal principe, pistolas de revolver, um rico relogio com musica, um piano, cadeiras avulsas e muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão, na rua do Trapiche n. 4, segundo andar, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Sexta-feira 27 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento de Antonio Alberto de Souza Aguiar e outros da armação da taberna da rua de Hortas de Antonio Pereira Vianna, a qual será vendida sem reserva de preço para ficar ou ser arrancada no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
PREDIOS.

Quarta-feira 24 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de uma casa terrea sita na rua do Alecrim n. 26, com 2 salas, 4 quartos, cosinha, quintal etc., assim como de uma grande meia agua sita na mesma rua n. 13, a qual tem uma sala, 2 quartos e uma pequena salêta. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 300 a 360 saccos com farinha de mandioca, na rua da Madre de Deos no armazem n. 6 dos Sr.. Machado & Rodrigues, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.
DE
Uma casa e 1 negro

em seu armazem na rua do Vigario numero 19.

PELO AGENTE

CAMARGO

O agente Camargo fará leilão por mandado do Exm Sr Dr. juiz do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores da massa fallida de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde, de uma casa terrea na rua Imperial n. 201, com 25 palmos de frente e um telheiro no fundo, com um forno de padaria e sotão, e um escravo de nome Joaquim pertencente tudo ao mesmo fallido, que irão no mencionado dia ás 11 horas em ponto, no armazem acima indicado

Leilão
HOJE

Southall Mellors & C. continuarão por intervenção do agente Pinto, o seu leilão de fazendas inglezas, bem conhecidas de seus freguezes, cuja concurrencia ainda espera neste dia; quarta-feira 24 do corrente ás 10 horas em ponto, no seu armazem rua do Trapiche.

LEILÃO

Hoje, 24 do corrente.

Izidoro, Halliday & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de porções de linhas diversas, fitas, lonas e cutilerias avariadas por conta e risco de quem pertencer, assim como de um bello sortimento de ferragens e cutilerias e outras miudezas em bom estado, mas que não obstante serão vendidas sem limites em preços, para fechar contas,

Quarta-feira 24

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Offerece-se uma mulher para todo serviço de ama seca: a tratar na rua da Roda n. 25.

Associação Typographica Pernambucana.

Quarta-feira, 24 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 22 de abril de 1861.

J. Cesar,
1.º *secretario.*

— O abaixo assignado declara que despedio seu caixeiro Antonio Nunes Duarte de Figueiredo, e roga a seus devedores que não lhe paguem conta alguma sob pena de pagar segunda vez. Recife 23 de abril de 1861.

José Dias Brandão.

Irmandade academica de N. S do Bom Conselho.

A mesa administrativa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho convida a todos os nossos charissimos irmãos para assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar pelo repouso eterno do nosso fallecido irmão José Antonio Gonçalves de Lima, quinta-feira 25 do corrente as 9 horas da manhãa no convento de S. Francisco.—B. M. Pinheiro, secretario.

— Precisa-se de uma ama escrava; no pateo do Terço n. 26.

— Quem quizer encarregar-se de aterrar um viveiro perto do rio dirija-se a rua do Apollo numero 9.

☞ Furtaram do primeiro andar do sobrado na rua da Cadeia n. 66 um relogio suisso de ouro com corrente tambem de ouro, n. 7383; roga-se aos senhores relojoeiros ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido de o aprehender e levar a mesma casa á Antonio José Lopes da Silva, que gratificará com generosidade.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casses; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Attenção.

Manoel Joaquim Dias de Castro, arrematante da massa fallida de Joaquim Antonio Dias de Castro, e depois Castro & Amorim, avisa aos devedores das ditas extinctas firmas, que no prazo de 30 dias venham satisfazer seus debitos na mesma loja, findos os quaes usará dos meios que a lei lhe faculta. Recife 22 de abril de 1861.

— Precisa-se de uma mulher para acompanhar uma senhora até a cidade da Fortaleza, capital do Ceará, em um dos vapores da carreira: na rua da União n. 46.

— Precisa-se por aluguel de um preto para o serviço interno de uma casa; a tratar na rua Nova n. 51.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 21; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia, com proporções sufficientes para um grande estabelecimento de qualquer qualidade que seja: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz.

— Offerece-se um rapaz portuguez para criado; quem precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua da Senzala Nova n. 26.

Attenção.

D. Maria Bernardina da Conceição Lima, vende para pagamento dos credores de seu finado marido Antonio Rodrigues Lima, os predios: Um sobrado de 3 andares e sotão n. 34 sito na rua da Cruz, um dito de 2 andares e sotão n. 42 sito na rua da Senzala-Velha, um dito de 2 andares e sotão n. 8 sito na travessa da Madre de Deos, um dito de 1 andar e sotão n. 24 sito no largo do Paraizo, duas casas terreas ns. 51 e 53 sita na rua da Queimado, uma dita terrea n. 4 sita na rua da Lavangeira: Os pertendentes podem dirigir-se ao Sr. padre José Leite Pitta Ortigueira, ou ao Sr. Augusto Ribeiro Lima Chaleça.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Uma pessoa de Portugal, deseja saber se ainda existe o Sr. José Coelho de Oliveira, que outr'ora residia no Cabo [illegible], a fim de lhe communicar noticias de uma herança que lhe pode tocar por morte de um parente; a deixar explicações na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com o subscripto —Alpha.

— Julie Beiffier, mulher de P. Jacoby Demarteux, subdita franceza, vai a Europa.

Calvicie.

A utilidade da pomada indiana não é só de fazer nascer os cabellos mais tambem de dar-lhes força para evitar a calvicie e não deixalos embranquecer tão cedo como quando ella não for applicada; alem disto, sendo sua composição formada de substancias alimentares, a absopção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 59, e rua do Crespo n. 3.

— Precisa-se comprar uma preta de meia idade que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua das Flores n. 25.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se uma preta escrava com bastante leite para ama: a tratar na rua do Crespo numero 2 B.

—No dia 1º de maio do corrente, as 10 horas do dia, na sala das audiencias, se ha de arrematar perante o Dr. juiz interino dos feitos da fazenda nacional, uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Queimado n. 57, pertencente ao executado José Antonio de Oliveira, por si e por outros, tendo a dita casa 12 palmos de frente e 36 de fundo, com pequeno quintal murado, com 48 palmos em quadro, avaliada por 2:500$. Recife 21 de abril de 1861.—Caetano Pereira de Brito, solicitador interino.

— Felix Sauvage, cidadão francez, retira-se para Europa.

— João Gonçalo de Souza Azevedo declara que mudou o seu nome para João de Souza Azevedo.

— No botequim da rua larga do Rosario precisa-se alugar um preto, e tambem se precisa de um cozinheiro no mesmo botequim.

— J. Praeger & C. mudaram seu armasem da rua da Crus n. 17, para a mesma rua n. 11.

Attenção.

Avisa-se pela segunda vez ao Sr. Alfredo Lopes Gama de ter a bondade de vir entregar o que deu-se-lhe por engano na rua do Raugel n. 20, casa de relojoeiro.

Pede-se

ao Sr. Franklin Peixoto que compareça na rua do Cabuga' n. 1 B, a negocio que não ignora.

— Em um engenho distante desta cidade 7 leguas precisa-se de uma senhora que saiba ensinar primeiras letras e franceza duas meninas, e se souber musica e piano maior sera' o honorario: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar.

LOTERIA

HOJE pelas nove e meia horas da manhãa andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da quarta e primeira da quinta loteria em beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

O resto dos bilhetes e meios se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, praça da Independencia loja n. 22 do Sr. Santos Vieira e nas outras do costume.

As sortes serão de prompto pagas logo ao se darem as listas.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— J. N. Lasserre, subdito francez, retira-se para fora do imperio.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues a seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Os senhores socios commanditarios são convidados a receberem o segundo dividendo na razão de 15 0|0 ao anno. Recife 22 de abril de 1861.

— Precisa-se de um preto de meia idade que saiba tratar de cavallos, e entenda alguma cousa de sitio: dirija-se a rua do Vigario n. 2.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

— Um moço Portuguez, guarda-livros de uma casa commercial, dispondo de algumas horas, nellas se offerece para fazer alguma escripturação mercantil de qualquer estabelecimento, seja qual for o seu estado: quem necessitar, deixará carta fechada nesta typographia sob as iniciaes D. W. D.

O bacharel Augusto Etisio de Castro Fonseca cordialmente agradece a todas as pessoas que assistiram ao enterro do seu amigo e parente José Antonio Gonçalves Lima, estudante da faculdade de direito, com especialidade ao Sr. provincial e mais religiosos do convento do Carmo, e convida a [illegible] na igreja da matriz da Boa-Vista.

— Precisa-se de dous ou tres officiaes tamanqueiros; na rua larga do Rosario n. 22.

— Precisa-se de feitor para sitio no Monteiro: a tratar na rua da Cruz n. 49.

Publicações do instituto homeopathico do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerad como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Casa de campo.

Aluga-se uma boa casa com quintal grande, no Monteiro junto ao sobrado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido os senhores socios, de conformidade com a ultima parte do art. 31, a comparecerem na sessão de assembléa geral no dia 25 ás 6 1|2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 22 de abril de 1861.

João José Leite Guimarães.
1.º secretario.

— Francisco José Carvalho, Portuguez, vai á Portugal.

— Maria Thereza, da ilha de S. Miguel, acha-se na rua nova de Santa Rita n. 45.

— O Sr. Eliziario Gomes de Lima tem uma carta na rua Nova n. 7.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente

Amanhãa quarta-feira, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, haverá sessão de assembléa geral.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 22 de abril de 1861.

S. S. Moraes Sarmento,
1.º secretario

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos e mais, que dê fiador a sua conducta: na loja de chapeos da rua Direita n. 61.

— Arrenda-se o engenho Ibura, distante do Recife uma legoa e um quarto, com boa casa de vivenda, etc.; vende-se a safra creada, assim como a boiada, vaccas de leite, novilhos e burros; a pessoa que pretender esse negocio, se poderá dirigir á rua da Aurora, sobrado n. 82, primeiro andar, onde encontrará com quem tratar.

— José Garrido Ferreira dos Santos vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma grande casa de um andar com commodos para um collegio, defronte da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro; a fallar com Guimarães Pursel, defronte da igreja de Belem, ou com Manoel Joaquim Gomes, rua do Imperador n. 26.

— Aluga-se um molecote de 22 annos de idade, que sabe bolear e serve para todo serviço de qualquer casa de familia; aluga-se tambem uma escrava que sabe cozinhar e vender na rua, serve para todo serviço de qualquer casa de familia: para tratar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 47.

— Aluga-se um preto moço, que está acostumado ao serviço de padaria; na rua do Ouro numero 23.

Loteria.

Pede-se aos senhores thesoureiro e cautelistas das loterias da provincia, que não paguem qualquer premio que possa sahir ao bilhete inteiro de n. 2791 da 4.ª parte da 4.ª, e 1.ª da 5.ª loteria de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, que correu hoje 24, visto o abaixo assignado, cujo bilhete foi perdido.

José da Costa Fontes.

AMA.

Precisa-se de uma ama; na rua Nova n. 5.

Attenção.

Precisa-se alugar [illegible] com commodos para familia, perto da praça [illegible] tiver, pode procurar informações na praça do Corpo Santo, no escriptorio da commandita.

Precisa-se

contratar uma senhora branca, de idade pouco mais ou menos de 50 annos, para assistir em companhia de uma senhora casada, residente na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão: a quem isto convier, annuncie para ser procurado.

— A pessoa que perdeu um relogio nos Prazeres, sem corrente, dirija-se a rua das Cruzes n. 35, que lhe será entregue, dando o signal do dito relogio, pagando o achado e as despezas do annuncio.

— A. Harismendy, cidadão francez, retira-se para Europa.

— Perdeu-se desde a rua do Vigario até ao armazem do Sr. Tasso & Irmãos, uma conta corrente com o recibo de saldo de contas: a pessoa que achou, sendo a queira levar a seu dono João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10, será recompensada.

— Compra-se os Mysterios de Paris: na rua da Calçada n. 22.

Escravo.

Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço; na rua da Cadeia, loja n. 23.

— Na rua de Domingos Pires n. 15, vende-se uma escrava de 40 annos; das 9 horas da manhãa em diante.

Venda de sitio.

Vende-se ou permuta-se por predios na cidade um dos melhores sitios dos Afflictos, com as accommodações seguintes: grande casa de vivenda, com 5 salas, 8 quartos, grande cozinha, estribaria para mais de 6 cavallos, cocheira para 3 carros, sotão, etc., etc., sitio com 1,000 palmos de frente, e perto de 2,000 de fundo, grande baixa de capim, e mais de 3,000 arvoredos de fructo; quem quizer fazer este negocio, dirija-se ao sitio fronteiro á igreja, ou á rua do Queimado loja n. 33, que achará com quem tratar.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.—Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se fallar aos Srs. Reginaldo Alves de Mello e Theodoreto de Souza Santos; em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Pedimos ao Sr. Germano Francisco de Oliveira os espectaculos dos domingos as 4 horas 1|2 e não as 7 como annunciou.

Muitos caixeiros.

Farinha de Santa Cotharina,

muito nova, torrada, e de excellente gosto, igual a de Muribeca; a bordo do brigue «Maria Rosa», atracado ao trapiche—Barão do Livramento—no largo da Assembléa n. 15.

Pechincha.

Algodão largo com 20 jardas a 2$500 a peça, com um pequeno toque de avaria; na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

— Vende-se uma cocheira com 6 cavallos e 3 carros: a tratar na praça da Indepenpencia numeros 14 e 16.

— O abaixo assignado agradece cordialmente o enteresse que os seus amigos e parentes, se dignaram mostrar-lhe (em Olinda, aonde se achava, e n'esta cidade para onde regressou) por occasião da febre amarella com vomito preto, de que foi acommettido em 20 de março proximo passado. Ao seu especial amigo, ou antes ao seu bom anjo, o Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, offerece o sacrificio de sua vida, pois que com o auxilio de Deus, a elle a deve. Ao seu cunhado e amigo o Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, que partilhou com aquelle seu collega, e com a mesma dedicação o arduo trabalho de sua cura, eterna gratidão. Recife, 23 de abril de 1861.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

AOS SENHORES

abaixo declarados pede-se o favor de se dirigirem a rua do Crespo casa n. 1, a negocio de seus interesses:

Antonio Francisco da Cunha.
Antonio José Mendes.
Antonio Pereira da Rocha.
Balbino Simões do Amaral Camillo Pessoa.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Pereira de Barros e Silva.
Frederico Augusto de Lemos.
Dr. Felippe da Motta Azevedo.
Jacintho Luiz Guerreiro.
João Cancio Gomes da Silva.
João Marinho Cavalcante de Albuquerque.
José Maria de Souza Araujo.
José do Hollanda Cavalcante.
Joaquim Fedro do Rego Cavalcante.
Joaquim da Fonceca Soares de Figueiredo Mello.
Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins.
Manoel Correia de Brito.
Manoel Matheus Cavalcante.
Ulices Cokles Cavalcante de Mello.
Vicente Farreira da Silva.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro para Goianna: a tratar com José Duarte das Neves.

Irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos professores, para no dia 25 do corrente ás 9 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma irmandade afim de reunidos em mesa geral tratarmos de negocio de alta monta relativo a mesma irmandade.

José Francisco de Araujo Lima,
Escrivão.

— Pretende-se saber de Manoel Joaquim da Silva filho de João Luiz da Silva, nascido na freguezia do Travanca lugar d'Ortigoza bispado de Lamego em Portugal, que foi estabelecido na cidade do Recife por muitos annos com negocio de molhados, e consta que á 10 ou 12 annos se retirou para o sertão e que de novamente viera para esta cidade: roga-se a quem poder dar alguma informação dirigir-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo n. 8.

Os estudantes do terceiro anno da faculdade de direito convidam aos seus collegas e amigos do finado José Antonio Gonçalves Lima para assistirem na matriz da Boa-Vista [illegible] no dia 25 do corrente [illegible] da manhãa.

E' capa.

Vende-se superior fumo de S. Felix para capa de charutos finos, por ser dos negociantes—Bastos—da Bahia a 20$ á arroba e 640 a libra: na rua estreita do Rosario taberna n. 47.

Para homem.
Pechincha sem igual.

Palitots saccos de casemira mesclado, de côr e preto a 12$.

Ditos sobrecasacos golla da mesma fasenda e de velludo a 20$.

Ditos de brim de linho branco a 4$.

Chapéo preto muito fino a 8$.

Cortes de casemira superior a 4$500.

Brim de linho trançado liso e de cor covado 640 rs.

Gravatas de seda e gorgurão a 500 e 1$.

Camisas brancas e de côres muito finas a 2$.

Para senhora.

Recebeu-se leques, pulceiras de sandalo novo modelo para 2$ e 5$.

Recebeu-se extractos, essencia de sandalo, banhas preparada com sandalo.

Saias balão de musselina e madapolão para senhora a 4$ e menina a 3$.

Chitas francezas claras e escuras côr fixa, padrões modernos covado 280 rs.

Vende-se na rua da Cadeia confronte o becco largo loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

— O bacharel em direito Juvencio Salgado de Castro Accioli transferio a sua residencia da rua Velha para o bairro de Santo Antonio, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde advoga para o tribunal da relação e mais auditorios desta cidade. No jury desta capital e comarcas visinhas, encarrega-se de qualquer defeza mediante razoavel ajuste. Promette a todas as pessoas que o honrarem com a sua confiança tomar todo interesse nas questões que forem confiadas ao seu patrocinio.

☞ A 12$!!

Parece incrivel chapelinas de seda para senhoras de melhor gosto possivel a 12$, para acabar: na loja de Guimarães & Villar, rua do Crespo n. 17.

LOTERIA.

Acham-se á venda os novos bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe de Olinda, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar e nas casas commissionadas na praça da Independencia loja n. 22 do Sr. Santos Vieira, na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, na rua da Cadeia do Recife n. 45 loja dos Srs. Porto & Irmão.

As rodas andarão impreterivelmente no dia 4 de maio proximo. As sortes serão de prompto pagas a entrega das listas. Abaixo vai publicado o plano que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se dignou approvar para a extracção das loterias, o qual supposto que menor em capital offerece todavia em proporção mais premios que o transacto.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

2600 bilhetes a 5$..........	13:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	2:600$000
Liquido.	10:400$000

1 Premio de...........	5:000$	
1 Dito de.........	800$	
1 Dito de.........	400$	
1 Dito de.........	200$	
3 Ditos de 100$.........	300$	
6 Ditos de 40$.........	240$	
15 Ditos de 20$.........	300$	
30 Ditos de 10$.........	300$	
572 Ditos de 5$.........	2:860$	
		10:400$000
630 Premiados.		
1970 Brancos.		
2600 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 1:000$ estão sujeitas aos descontos da lei.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1861.—Portella.

Conferido.—Francisco Lucio de Castro.

O advogado Innocencio Serafico de Assis Carvalho declara que para os misteres de sua profissão só pode ser encontrado em seu escriptorio, rua do Queimado n. 14, das 10 1|2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, não podendo ser antes por estar occupado nos trabalhos de sua cadeira no collegio das artes.

— Na padaria da rua Direita n. 84, vendem-se cylindros americanos novamente chegados, para padaria, por preço commodo.

E' barato que admira.
NA LOJA DO
LEANDRO
Rua do Crespo numero 8.

Balões de 30 arcos de madapolão e de crochet a 4$500.

Collarinhos de linho muito finos a duzia 5$ e 6$.

Saias bordadas de 3 pannos a 2$ e 2$500.

Ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500.

Gollinhas bordadas muito finas a 1$.

Peças de bebedinhos muito finas com 3 e 1|2 varas a 1$600 e 2$.

Entremeios (a tira) a 160 rs.

Sedas de quadros o covado a 1$600.

Manguitos de cambraia bordada a 1$500.

Manguitos e uma gola bordada por 5$

Chalys matisados a 500 rs. o covado.

Lanzinhas muito finas a 400 rs. o covado.

Chapeos de seda para senhora a 15$ e 25$

Ditos de palha finissimos a 28$.

Chales de touquim branco bordado a 20$.

Chapeos de sol de seda inglezes a 12$.

Cortes de vestidos de seda muito ricos por preços muito razoaveis.

Luvas de pellica a 2$500.

— Vende-se uma mulata com as habilidades de engommar e cozinhar, e fazer todo o serviço de uma casa, e da melhor conducta que se possa desejar, com uma cria de 8 mezes, muito linda e esperta; no pateo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarella.

— Os abaixo assignados scientificam aos seus devedores que o Sr. Antonio de Farias de Brandão Cardeiro, é o encarregado e unico autorisado para receber contas de sua casa.

Camargo & Silva.

— Aluga-se na Capunga nova, quasi á margem do Capibaribe, um sitio com uma bella casa e jardim: para informações, na rua da Cruz n. 34, armazem aonde se vende sabão do Porto, e velas de composição, e compram libras sterlinas.

CONSU[illegible]RIO
DR. P. A. L[illegible]COSO,
MEDICO PA[illegible]ADOR.
3 RUA DA GL[illegible] CASA DO FUND[illegible]OS
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Mossoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades rurues.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libre.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 600 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Cura certa das hydropesias.

Nas minhas viagens pelo centro das provincias de Pernambuco, de Sergipe e Alagoas ora empregado pelo governo em épocas epidemicas, e ora exercendo a medicina em diversas localidades, fui experimentando as plantas do paiz em muitas molestias, administrando-as em dóses homeopathicas com mais ou menos proveito, porém sempre com certeza de que não prejudicava aos meus doentes.

D'entre o numero de molestias, que tive de tratar, uma classe me mereceu muita attenção tanto pela frequencia com que apparece, como pela mortalidade que apresenta. Esta classe de molestia é a hydropesia.

Tive de tratar de muitas hydropesias, por todos os meios conhecidos, mas os resultados não correspondiam a minha espectactiva; tendo porém conhecimento de uma planta, que havia produzido bons resultados em alguns casos, tratei de estudar os seus effeitos e na verdade tive o prazer de ver que é ella um especifico poderoso no curativo das hydropesias.

Sendo pois as hydropesias, quer activas, quer passivas do numero das molestias mais terriveis que affectam a nossa população e que grande numero de victimas ha feito em todos os tempos, julgo ter prestado um grande serviço a humanidade com a descoberta de um agente tão poderoso, que nenhuma só vez me tem falhado, ainda mesmo nos casos mais desesperados.

Na ascitis (hydropesia de ventre) costumam extrahir o liquido por meio da punção; mas o liquido que se extrahe não é a causa da hydropesia, elle a constitue; a experiencia tem mostrado que a extracção do liquido que constitue a ascitis é um meio palliativo com o qual dá-se em verdade algum allivio ao doente, mas se empeiora o seu estado; por quanto sempre ou quasi sempre o liquido se reproduz com muito maior rapidez, na razão directa das operações que se repetem para o extrahir.

Quasi sempre a ascitis é symptoma da lesão de uma vicera do ventre particularmente do baço. E' tão seguro o tratamento das hydropesias pelo novo agente, que não receio em offerecer-me para applica-lo com a condicção de nada receber no caso de não ficar o doente curado, seja qual fôr o seu estado; e como desejo que a efficacia deste remedio seja comprovado pelos medicos pedi ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, para se prestar a inspeccionar os meus doentes, ao que annuio, e por cujo motivo lhe tributo o meu sincero agradecimento.

Assim pois quem se quizer aproveitar dos meus fracos serviços se digne de procurar-me em minha casa, rua da Roda n. 47, primeiro andar, ou no consultorio do Illm. Sr. Dr. Sabino.

José Alves Tenorio.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas [illegible]

Este excelente fumo acha-se depositado [illegible] CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de [illegible] 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; [illegible] o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CONSULTORIO ESPECIAL [illegible]
DO DOUTOR
SABINO O. L. [illegible]
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

[illegible] todos os dias [illegible] horas [illegible] molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Alguma senhora de idade que queira acabar de ensinar primeiras letras a uma menina, dando lições diariamente, e morando com a familia, mediante boa paga, dirija-se a rua da Praia n. 49, que se lhe inculcará com quem deve tratar.

— Aluga-se um sitio em Bem-fica, á margem do Capibaribe, com casa para familia, quarto para escravos, e estribaria; trata-se na rua Real numero 1.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retrates por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista america. no tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Já chegou o prompto allivio.

Bem como os outros medicamentos dos celebres Dr. Radway & C. de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram instrucções completas para se usarem estes remedios contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar os quaes se vendem a 1,000.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— N'um engenho distante do Recife 6 legoas, precisa-se de um moço solteiro que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina; e se a estas habilitações reunir as de musica e de piano, [illegible] maior será o ordenado: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Sr. [illegible] rua do Apollo n. 36, que [illegible]

[illegible] Palma n. 74.

[illegible] por preço commodo [illegible] com entrada livre e [illegible]; a tratar na rua do Queimado, [illegible] n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Queimado n. 11.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitada.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.	9	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Dias de trabalho. Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.

Attenção.

Não tendo os devedores do casal do finado João Tavares Cordeiro prestado attenção ao annuncio que em data de 12 de novembro proximo passado fizeram os administradores do dito casal, e tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos concedido somente mais tres mezes para a liquidação, os mesmos administradores previnem aos devedores do casal, que aquelles, que no prazo de 8 dias não realisarem seus debitos, serão coagidos a faze-lo pelos meios que a lei faculta. Recife 20 de abril de 1861.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

— Precisa-se de uma ama que saiba fazer o diario de uma casa; a tratar na rua larga do Rosario n. 18, no segundo andar. Na mesma casa tem para alugar um negro moço proprio para qualquer serviço.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez, que entende de loja de fazendas, dirija-se á taberna do porto das canoas, esquina da rua das Florentina, 22.

— Da casa do abaixo [illegible] no dia 17 do corrente [illegible] idade 30 annos [illegible] [illegible] [illegible] pés [illegible] que arrumado [illegible]

— O Sr. João [illegible] quer dirigir-se á [illegible] do Rio de Janeiro.

— Aluga-se na Capunga Nova, quasi á margem do Capibaribe, um sitio com uma bella casa e jardim; para informações na rua da Cruz n. 22, armazem onde se vende sebo do Porto, e velas de composição.

Attenção.

[illegible] José de Souza [illegible] faz sciente ao respeitavel publico e [illegible], aos seus numerosos freguezes, [illegible] como de [illegible], que mudou a sua [illegible] para o primeiro andar [illegible] rua da Cadeia do Recife, [illegible] a trabalhar na mesma profissão com a [illegible] e promptidão possivel.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano do tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Medico.

O Dr. Americo Alvares Guimarães faz publico que está residindo na rua da Cruz n. 21, onde dá consultas e pode a qualquer hora ser procurado para o exercicio de sua profissão medica.

ATTENÇÃO.

Fernando Garzolli, relojoeiro da rua do Rangel n. 20, roga as pessoas que tiverem em sua mão relogios para concertar á muito tempo, o favor de virem busca-los dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, prevenindo tambem ás pessoas que teem feito troca de relogios, deixando signal, que, se no prazo referido os não forem buscar, será reputado nullo qualquer negocio feito, e nenhum direito haverá de reclamarem: roga juntamente ás pessoas que tiverem objectos de ouro em sua mão sem juro algum, o favor de virem retira-los no prazo acima indicado, do contrario serão vendidos pela importancia do que se acharem a dever. Recife 10 de abril de 1861.

— Luigi Lorenso Faro, Italiano, vai ao Rio de Janeiro.

— No dia 14 do corrente ausentou-se do pateo do Carmo n. 5, 2° andar, o escravo José Manoel, de nação Costa, idade 35 annos, baixo, corpo regular, tem um dos dedos do pé encostado ao minimo, um pouco elevantado, é muito conhecido aqui: já pertenceu ao Sr. José Victorino de Paiva, suppõe-se andar trabalhando na conducção de carvão de pedra, onde sempre trabalhara: quem delle souber appareça no lugar ácima, que se gratificará generosamente.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotype e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

Compras.

— Na rua Augusta n. 9 compra-se um methodo de flauta em bom uso.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42. compra-se moedas de ouro de qualquer qualidade.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

[illegible]pram-se escravos

[illegible] de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

— Vendem-se varios objectos de mobilia de amarello, tudo em bom uso, proprio para mobiliar uma casa de homem solteiro ou de pequena familia; a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

Cana e milho.

Vende-se cana engarrafada 240 réis, e milho a 200 réis a cuia; na travessa do pateo do Paraizo n. 16—18 casa pintada de amarello.

Charutos de Havana
a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

MIUDEZAS
baratissimas.
Na loja de fazendas que se está liquidando.
Rua do Cabugá n. 8.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por muito menos de seu custo, para pagamento de seus credores, vende ainda por menos as miudezas em razão de não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada de bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende a 2$ a vara, vende agora a vara a 800 rs.
Ditas da mesma qualidade estreitas a vara a 120 rs.
Franjas de seda pretas como de cores a vara a 260 rs.
Peças de bico francez muito fino cada peça a 800, 1$, 1$200, 1$600, 2$, 2$400, 3$, 3$200 e muito largo a 4$, 4$500 e a 5$.
Bicos de seda branca para enfeites de chapéos para senhora, como para vestidos de noivas a 200 e 240 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinho a 400 rs.
Sapatinhos para meninos de merinó bordados a 1$280 rs.
Bonets ouvados para menino a 1$600.
Bonets francezes pretos para menino, muito finos a 2$560 e a 3$.
Enfeites de flores e com fitas francezas para senhora a 3$, 4$ e 5$.
Enfeites pretos de vidrilho para senhora a 2$ e a 2$500.
Luvas de pelica de Jovin para senhora a 800 rs o par.
Toucas de lã para menino de peito franceza a 800 rs.
Ditas de filó de linho para dito, francezes a 1$
Ditas francezas de lã para senhora parida a 2$500
Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600.
Ditas de meias cruas para homem a 2$500.
Ditas de meias brancas finas para homem a 3$.
Ditas de meias pintadas para dito encorpadas a 2$500 e a 3$.
Ditas de meias pintadas para meninas a 3$.
Ditas de meias brancas finas para meninas a 4$.
Ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e a 5$.
Meias pretas para senhora a 200 e a 400 rs. cada par.
Meias de lãa preta para padres a 3$ cada par.
Ditas de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par.
Ditas de seda preta para senhora a 2$ e a 3$ cada par.
Ditas de seda branca para senhora a 2$500 e a 4$ cada par.
Luvas brancas de algodão encorpadas e finas a 240 e a 300 rs. cada par, comprando-se a duzia a 2$500 e a 3$.
Pentes de tartaruga muito finos a imperatriz a 8$.
Caixos de flores francezes a 500 rs. e a 2$ cada caixo.
Carteiras com charuteiras que por ahi se vende por 4$ a 2$.
Bonets francezes para homem a 1$.
Gravatas de cassa de cores seguras a 240 rs.
Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.
Sinturão de borracha para segurar as calças a 200 rs.
Chicotes para montaria a 640 rs.
Bengalinhas a 700 rs.
Thesouras a 60 e a 80 rs. cada uma.
Sabonetes a 60 rs. cada sabão.
Comestique ou pomada franceza para alisar cabellos a 60 rs. cada páo.
Botões de vidro lapidado para casaveques a 100 rs. a duzia.
Banha franceza, essencias e espiritos e tudo mais quanto é de perfumarias por preços desgraçados, como outros muitos objectos que não é possivel annunciar-se de uma vez.

— Na taberna da rua Nova n. 50, pelo dono querer liquidar sua casa, está vendendo por metade de seu valor um sortimento de vinho engarrafado no Porto a 68 annos pelo preço de 800, 1$ e 1$280.
Dito Muscatel a 900 rs. a garrafa.
Bordeaux a 700 e 800 rs.
Marrasquinho a 1$280 e 1$600.
Conhaque a 800 e 1$.
Licores finos a 2$.
Champanha a 1$800.
Cerveja em duzia a 4$800 e 5$.
Garrafa a 500 rs.
Latas de ervilhas a 660 rs.
Conservas a 400 e 600 rs.
Pomada em porção a 280 rs.
E outros muitos generos que se vendem baratissimos.

Fazendas baratas.

Na loja de tres portas da rua do Queimado n. 69, chitas de cores a 160 rs. o covado, chitas francezas finas a 260 o covado, cassas de bonitas cores e finas a 540 a vara, brim branco fino a 1$500 a vara, algodão branco, duas larguras, a 560 a vara, paletots de casemira escura a 8$, gravatas imitando retroz a 1$ cada um. todas estas fazendas se vendem na loja de tres portas da rua do Queimado n. 69.

PECHINCHA
Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$, ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 jardas a 2$, 2$500 e 3$500 limpo, chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas de 240 e 260 rs., cambraias miudinhas a 240 rs. o covado.

Oh que pechincha

Paletots de finissimas casemiras de lindas cores, claras e escuras, forrados de seda a 18$ cada um, calças de casemira preta fina a 9$, e ditas de casemira de cor a 8$: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 300 rs. o par

de luvas de fio de escocia, proprias para montaria; vende-se na rua Nova, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se um sobrado de um andar sito no bairro do Recife, na rua da Cruz n. 61, que faz quina para o becco do Abreu; quem o quizer comprar, entenda-se com Bernardino de Senna Dias, na Boa-Vista, rua do Tambiá n. 4.

Attenção.

Vende-se uma cabrinha de 20 annos, boa engommadeira e costureira, acostumada a todo serviço de sala e a vestir senhoras, com um filho mulatinho muito esperto de 4 annos; a ve-los na rua de S. Francisco n. 68, segundo andar, e a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma preta crioula, propria para o serviço de casa; na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava parda, de idade 30 annos, habilitada em todos os trabalhos de uma casa de familia, com 2 filhos, 1 de 4 annos, e outro de 10, e sem nenhum defeito, o que se garante ao comprador, a quem dir-se-ha o motivo da venda : a fallar na rua do Hospicio n. 3.

Continúa a liquidação
da loja de fazendas
DA
Rua do Cabugá n. 18.
A' dinheiro.

☞ Burgos Ponce de Leon, liquidatario da extincta firma de Almeida & Burgos, tendo de acabar com este estabelecimento, para de seu liquido pagar aos credores da massa, ha decididamente resolvido a fazer uma verdadeira *California* de todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo que, além das que restam já annunciadas, expõe mais as seguintes :

— Chapéos francezes finos para senhora, não só de filó como de seda, de lindas côres, enfeitados com fitas e flores finas, bicos de Blond e vidrilho, dando-se para os chapéos seus respectivos véos de filó de seda, bordados que se vendem os que custavam 12$000 por 5$000, os de 14$000 por 6$000, os de 18$000 por 8$000, os de 25$000 por 13$000 ! ! !

— Sahidas de baile, forradas até de seda, para senhora, que se vendiam por 30$000, vende-se por 6$400 e 10$000 !

— Brim setim ou brim de puro linho e seda trançado finissimo, de listras e de quadrinhos de côres seguras, optimo e de muito gosto para calças, colletes e palitós, que geralmente se vendia a 1$600 cada covado, vende-se a . . . 800
Córtes de colletes de fustão a 500 e a . . . 600
Gaze de seda pura, de lindissimas côres para vestido de senhora o covado a . . . 880
Riscados escossezes de cores fixas para vestido de senhora, o covado a . . . 180
Brimzinho de linho para paletós e calças, para andar por casa, como para roupa de meninos, o covado a . . . 200
Organdis ou cambraias muito finas, de riquissimos padrões, para vestidos de senhora, o covado a 280 e a . . . 560
Tafetá de cores, o covado a . . . 500
Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestido de senhora, o covado a . . . 400
Fustão alcochoado de riscadinhos para paletós e calças, o covado a . . . 480
Casaveques, capas e jaquetinhas de lãa para menino, sobre tudo para a presente estação invernosa, a 1:600, 2:000, 2:500, 3:000, a . . . 4$000
Córtes de calças de meia casemira, e de casemira de cores claras e escuras, cada córte a 2:880, 3:200, 4:000, 5:000, 6:000, 7:000 e . . . 8$000
Córtes de calças de casemira preta a 7:500 e a . . . 11$000
Chapéos pretos francezes para homem, de muito fina massa, e da ultima moda que se vende geralmente a 10$ por . . . 8$000
Chapéos de palha para homem a Tamberlick a . . . 3$500
Chapéos de palha para artistas a . . . 800

Calças feitas de casemira preta e de côres, colletes de todas as qualidades, paletós francezes, de casemira e de outras qualidades, seroulas, camisas de meias, de linho, gravatas de seda, velludos, sedas, pannos finos azues, verdes, pretos ; setim de Macau preto, meias para homem, senhora e menino, e mil outras fazendas baratissimas, que se não póde annunciar de uma vez.

E' aproveitarem-se, antes que desappareça a crise commercial

Bons escravos á venda com habilidades.

3 bonitas escravas de idade de 15 a 20 annos, uma optima quitandeira, lavadeira e cozinheira por 750$, 1 escravo sem vicio por 1:200$, 1 moleque bom cozinheiro, 1 escrava cozinheira por 650$: na rua de Agoas-Verdes n. 46.

— Na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 38, tem para vender em conta seda frouxa para bordar a 120 rs. a meada, retroz de todas as cores, botões de seda pretos para casaca a 20 rs. e muito finos a 40 rs., capachos compridos para beira de porta, ditos redondos para meio de sala, caixinhas com apparelhos de chumbo para almoço proprios para meninos brincar, pennas de aço ponta de lança a 500 rs. a caixa muito finas, linhas de peso de differentes grossuras a 120 rs. a meada, gravatas de seda muito finas e muito estreitas a 1$400 cada uma, alfinetes de roda a 40 rs. cada uma roda, cartas do mesmo, cabeça chata a 160 rs. cada uma carta, lonetas de um e dous vidros muito finos arcos e muito baratos, lãas para bordar a 6$ a libra, botões pretos de linha para paletot a 1$500 a groza, ditos a 1$200, ditos muito finos a 4$000 de roda de velludo, pentes de tartaruga a 5$, 12$, 16$ e 24$ cada um muito finos, froco de todas as cores a 500 a peça.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, ... estão perdidos, o ... preço ...
Caixas ... a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com ...
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 20 rs.
Boiões com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas para homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

A' PRIMAVERA
16--Rua da Cadeia do Recife--16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Saias bordadas para senhora a 2$ uma, peitos para camisas a 2$ a duzia, pentes de tartaruga a imperatriz de 5$, 6$, 7$ e 8$ um, enfeites de vidrilhos pretos e de cores para senhora a 1$800 um, peças de froco com arame a 200 rs. a peça, fitas de velludo preta a 800 1$ e 1$200 a peça, essencia de sabão a 1$, superior oleo para tirar caspas a 1$280, espelhos dourados a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada um, pentes para atar cabellos a 1$500 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia e a 320 rs. o baralho, ditas portuguezas a 1$800 a duzia e a 200 rs. o baralho, canivetes grandes para fructas de 3$ a 8$ a duzia e de 320 a 800 rs. cada um, ricas caixinhas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilete de senhoras a 5$, 6$ e 7$ cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia e a 200 rs. o par, dados a 1$600 a lata, pentes finos para barba a 400 rs., agulheiros com pennas de aço a 80 rs. colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalo amarellos para alisar a 400 rs. cada um, ditos para bichos de 240 a 320 rs. cada um, fivelas para calça a 800 rs. a duzia e a 80 rs. cada uma, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia e a 60 rs. cada um, ditos de osso a 240 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, ditos de louça a 160 rs. a duzia e a 20 rs. cada um, ditos de phantasia a 320 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, alfinetes de cabeça chata a 100 e 120 rs. a carta, suspensorios finos a 500 rs. o par, pinceis para barba a 400 rs. a duzia e a 40 rs. cada um, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, sintos de borracha a 320 rs. cada um, caixas de bufalo para rapé a 900 rs. cada uma, trança de carocol a 60 rs. a peça e a 600 rs. o masso, agulheiros de osso a 40 rs cada um, pentes de baleia a 240 rs., sabonetes para barba de 60 a 200 rs. cada um, linha fina para marcar a 300 rs. a caixa, colheres para chá de 320 a 400 rs. a duzia, fitas de linho de todas as larguras a 480 rs. o masso, e muitos outros objectos por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Relogios.

Vendem-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios ... dos melhores fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Arroz de casca novo, saccas com 22 cuias a 3$200, manteiga ingleza flor a 800 rs a libra,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 80 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de
roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié
ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

Attenção
E' barato.

Camas de ferro de todos os tamanhos e qualidades, as mais modernas que tem vindo a este mercado ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Farinha barata.

Vende-se no armazem amarello da rua da Madre de Deos, confronte ao consulado.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, ... um completo sortimento de enfeites de cabeça, ... como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar : isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos amantes da moda.

Rico sortimento de collarinhos de linho dos mais modernos gostos a 640 rs. cada um ; na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & Companhia.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina : isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de torçal
com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par ; a ellas, antes que se acabem : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços : na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas : chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina : só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis : vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba ... de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, ... chitas com fivela preta proprias para luto. Luvas de torçal com vidrilho muito ... a ... ditas sem vidrilho a 800 rs. ... todas com bico e vidrilho a ... isto só na aguia de ouro n. 1 B.

Remedio dos meninos.

Vendem-se garrafas de mel de pão a 720 rs. no deposito de Amparo & Mello, na rua do Livramento n. 38. No mesmo ha para vender-se semente de coutro.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um ; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio ; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Liquidação
DE
miudezas baratas.
Rua larga do Rosario n. 36, primeira loja junto da botica.

Caixas de pós para dentes a 100 rs.
Sabonetes bons a 160 rs. um.
Ditos inglezes a 400 rs. um.
Massos de grampas a 40 rs.
Carreteis de linha de 100 jardas, de côr e branca a 30 rs.
Carreteis de linha de 200 jardas, Alexanders, a 80 rs.
Luvas de seda perfeitas a 500 rs.
Ditas de seda com toque de mofo a 200 rs.
Sapatinhos de lãa a 320, 400, 500 e 600 rs
Groza de botões para calça (de osso) a 240 rs.
Dita de ditos para dita (de aço) a 360 rs.
Dita de ditos de setim para paletot a 2$.
Enfeites á imperatriz de fita muito larga a 3$500.
Ditos de vidrilho a 2$.
Pares de meias para senhora a 240 rs.
Duzia de ditas para dita, finas, a 4$.
Cartas de alfinetes, cabeça chata, a 240 rs.
Apparelhos de louça pintados para menina a 1$000.
Ditos de dita dourados e pratiados a 1$800.
Groza de botões de louça para camisa a 200 rs.
Dita de ditos de madreperola para camisa a 600 rs.
Pares de jarros dourados a 2$.
Lãa para bordar a 6$500 a libra.

E outras mais miudezas como sejam : franjas, fitas, bicos, pentes, tranças, galões, espelhos, e outros muitos objectos que se venderão barato para acabar.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se :
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa ; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato :

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara ; dito pardo muito superior a 1$200 a vara ; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs. ; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado : córtes de calça de meia casimira a 1$600 ; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs. ; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas ; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara ; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara ; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia ; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia ; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um ; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280 ; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000 ; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, ... e a 160 rs. o covado, ... a 1$, ... vara, ... escuras ... azul e ... rs. o covado, ... cores ... covado, ... e outras muitas fazendas que se farão patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluide napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo ; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditas estreitas com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par : a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo : os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara ; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara ; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro : na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Rua larga do Rosario
n. 38, passando a botica do Sr. Bartholoméu, a segunda loja de miudezas.

Linhas brancas de Pedro V e cartão de 50 jardas a 20 rs., de 200 jardas a 60 rs., linhas de carreteis a 360 rs. a duzia, o carrinho a 30 rs., linhas de carrinho finas de n. 80 a n. 200, de 100 jardas, carrinhos de 200 jardas, com pequena avaria, a 60 rs. o carrinho, dita fina de 200 jardas de n. 120 a n. 200, a 80 rs. o carrinho, linha muito boa, luvas de seda para senhora com pouco mofo a 500 rs. o par, e a 4$800 a duzia, balaios proprios para compras a 3$ e 3$500 cada um, linha do gaz de todas as cores, botões de louça para camisa a 240 a grosa, e a 30 rs. a duzia, ditos de madreperola a 60 rs. a duzia, a grosa a 600 rs., ditos muito finos a 120 e a 160 rs. a duzia, baralhos de cartas a 320, 400 e 500 rs. o baralho, muito finos, franjas de cores para cortinados, ditas de seda para vestidos, ditas pretas com vidrilho, tudo muito em conta, e só á vista dos compradores se dirá o preço destas franjas, por ter grande porção de varias qualidades.

— Vende-se vinho bom de Figueira e hespanhol, a garrafa a 440 rs., e em canadas a 3$360 : na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes.
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidauras e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

LIQUIDAÇÃO

Calçado barato na [illegible] n. 32.

O dono deste estabelecimento [illegible] lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	6,000	Ditos de uma sola sem salto	2,480
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chineles de couro de cabrito	3,000

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	3$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 86$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Sevados gordos.

Vendem-se sevados gordos; no Chora-menino, sitio da capella n. 2.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida e um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

— Vende-se azeite de peixe a 480 rs. a garrafa, canadas a 2$800, toucinho de Lisboa a 320 rs., chouriças a 400 rs.; na rua Direita n. 14.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacas, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Ainda existe um resto de barricas de farinha de milho que se vende por modico preço: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha numero 106.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Leite sem agua.

Na praça da Independencia, defronte da loja de livros, vende-se muito bom leite a 240 rs. a garrafa, do quarta-feira em diante.

Grandes e simples baratissimos.

[illegible]

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Vende-se a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado defronte do caes de Ramos, por preço commodo: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

NO
Armazem de fazenda
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Gambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades.

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para vestidos.

Vendem-se cassas francezas de cores a dous tustões o covado, chalys de cores a 640 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem dos pés até a cabeça por differentes preços.

— Vende-se uma mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, assim como uma négrinha de 8 annos, proprios para dar-se de mimo a uma menina; no largo do Paraizo n. 16, por cima da taberna amarella.

Calçado barato.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Borzeguins de duraque gaspeados de lustre para senhora a 2$.
Ditos ditos para meninos a 2$.
Ditos de pellica com salto para senhora a 5$.
Ditos de setim com salto a 6$.
Ditos de pellica sem salto a 4$.
Ditos de setim sem salto a 5$.
Ditos todos de duraque com salto e sem salto a 3$.
Borzeguins de bezerro para meninos a 5$.
Sapatões de lustre e bezerro a 2$.

VENDE-SE EM CASA
DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes:
Rua do Trapiche n. 42.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— sito na travessa Junior & C., na rua do Apollo n. 50; [illegible]

— [illegible] Silva Costa & Irmão, [illegible] a rua estreita do Rosario n. 30.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR,
Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canno, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma morada de casa terrea muito bem construida, travejada e parte assoalhada, muito propria para um sobrado, em boa rua do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista casa n. 13 das 6 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

Paios e chouriças

muito boas, ultimamente chegadas de Lisboa, vendem-se em barris sortidos de 32 até 8 libras, no escriptorio da rua do Rangel n. 43, primeiro andar, bem como chocolate de baunilha e canella muito superior, em latas de 8 libras, formas de quarta e meia quarta.

— Vende-se a taberna sita na travessa do Queimado n. 7, propria para um principiante por ter poucos fundos; a tratar na rua da Senzala Velha n. 48.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Novas sementes de hortaliça.

Dinheiro a' vista,

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas, vindas da Europa pelo ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma casa terrea com os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, portão ao lado, com 300 palmos de fundo, no fundo 4 mei-aguas fazendo frente em duas ruas; quem pretender, dirija-se ao lugar do Campo Verde, rua do Socego n. 50, que se dirá quem vende.

— Vendem-se pés de laranjeiras de umbigo e da China, pés de sapoti, pagóte, fructa-pão, lima para cerca, e outras qualidades de fructas; na Ponte de Uchôa, sitio da viuva Carroll; e tambem vende-se no mesmo sitio um boi de raça ingleza.

Aos apreciadores do barato.

Na rua do Crespo n. 20 A, vendem-se as seguintes fazendas: peças de algodãozinho largo de superior qualidade com 20 varas e pequeno toque de avaria por 2$200, 3$500 e 4$, toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$, brilhantinas para vestidos a 240 o covado e gravatas de seda a 200 rs.

Calçado de Miliés.

[illegible] loja de Sorio Junior & Martins, rua do [illegible]

— Vende-se um ou dous [illegible]: no pateo do Paraizo n. [illegible]

Remedio prodigioso!!!!

O verdadeiro especifico para a cura completa das feridas antigas e recentes, ulceras, fistulas, pisaduras, deslocações, enchaços, tumores, erysipella e quasi todas as molestias da pelle: acha-se á venda no Bazar Pernambucano da rua do Imperador e na praça da Independencia n. 22.

Preço dos frasco...... 2$000
» de meio dito.... 1$000
» de 1/4 de dito... 500

É quasi de graça!!!

Vestidos brancos de cambraia bordados com 2 e 3 babados, fazenda muito superior, a 6$ cada um; na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Pechincha
Com pequeno defeito de avaria.

Madapolão muito largo e fino, com alguma pinta de avaria, pelo barato preço de 4$ a peça; na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Uvas.

Chegaram as bellas uvas da ilha de Itamaracá, ao deposito da rua estreita do Rosario n. 11.

Queijos do Siridó.

[illegible]

VELAS
DE
cera de carnauba.

Vende-se a 12$ a arroba, e a 440 rs. a libra; na rua da Moda n. 46, sobrado.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 3$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, [illegible] na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rua do Amorim numero 43.

Vendem-se batatas muito novas, pesadas, pelo barato preço de 2$ a arroba: a ellas, que se estão acabando.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farinha de mandioca

a 2$500 a sacca, chegada ha dous dias de Santa Catharina, de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Farelo muito fino,

saccas grandes: no largo da Assembléa n. 15.

Cera de carnauba

da Granja e de outros lugares, qualidades muito boas; no largo da Assembléa n. 15.

Sebo coado,

em barricas, muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15.

Attenção.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, insignias massonicas por preço commodo.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

A 240 rs.

o covado de lãzinhas de quadros para vestidos, que [illegible] vendeu-se a 1$; na loja de Adriano & [illegible], rua do Crespo n. 20.

A 200 rs.

Gravatinhas de [illegible] para meninas; na rua do [illegible] n. 16.

Para casamentos.

[illegible] de setim branco para senhoras; na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Feijão amarelo.

Vende-se na rua dos Pires n. 42, a 400 rs. a cuia para acabar.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava disputado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encostarado de pópa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Mejos borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . $500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Jogo de damas e gamão.

Vendem-se bonitas caixinhas com moldura, e os quadros de cores estampados em grosso vidro, obra delicada, pelos baratissimos preços de 3, 4 e 5$, assim como outras caixinhas maiores com dobradiças e tranquetas, tendo em cima o jogo de damas, e dentro o de gamão com seus necessarios a 10$, tudo na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo Mosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Bolachinha ingleza

a 3$000 a barrica; vende-se no armazem progresso, no largo da Penha n. 8

NA
grande fabrica
de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Achará o illustrado publico desta cidade e de fóra um completo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte, assim como um novo sortimento de tamancos a moda do Porto.

— Vendem-se velas de composição com pouca differença do espermacete a 440 rs. a libra, assim como cera de carnauba e sebo do Porto a retalho: na nova fabrica da rua do Livramento, loja numero 27.

1.° esquadrão de cavallaria.

Na loja de Guimarães & Lima, na rua do Crespo, tem para vender casemira mesclada, propria para calças das praças do 1° esquadrão de cavallaria.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do anno p. passado, o escravo Francisco, mulato claro, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipu' provincia do Ceara': roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a aprehensão do dito escravo a entregar a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de março do corrente anno, um escravo cabra de nome Luiz, natural do Icó, provincia do Ceara', tendo os signaes seguintes: altura regular, pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com algumas cicatrizes no rosto, e é muito palavriador: roga-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares a aprehenção do dito escravo a entregar a seu senhor na rua do Queimado n. 13, que sera' bem recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo [illegible] por um [illegible] conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para [illegible]; qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Bento & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

Uma questão de economia politica.

Será verdade que do progresso do capital resultam o augmento do salario e a baixa do lucro do mesmo capital, sem que por effeito da baixa do lucro peiore a condição do capitalista?

Eis uma questão summamente delicada para ser resolvida segundo os sãos principios da sciencia economica.

Em tres épocas distinctas póde considerar-se a economia politica. A primeira até J. B. Say, a segunda até Proudhon, e a terceira em que florescem as novas idéas de F. Bastiat.

Até Say, a riqueza e conseguintemente o capital só era concebido como uma accumulação de objectos materiaes. Os economistas, illudidos por estas locuções elipticas: *o ouro vale tanto, a prata*, o *trigo vale tanto* — viram na materia uma qualidade chamada *valor*, como o physico descobre n'ella a duração, a gravidade, a impenetrabilidade. Eram, pois, levados á crer que o valor e a riqueza se serviam de medida commum e reciproca. E' por isso que Ricardo e Sismondi se veem forçados á condemnar as maquinas, a concurrencia e liberdade, glorificando o luxo e o imposto. E' pela mesma razão que os socialistas e communistas amaldiçoam a ordem social, onde veem convertidos os dons gratuitos de Deus, os agentes naturaes, a utilidade, em uma palavra, o dominio commum, no dominio da propriedade individual. E' ainda por igual razão que chovem contra o capital as maldições do povo, que não póde ver no aluguel, no interesse, na renda, ou na usura senão uma verdadeira usurpação.

Sob a impressão de taes principios, que a escola de Smith proclama, resultam infallivelmente do progresso do capital as seguintes leis economicas: — a diminuição do salario, e a baixa do lucro do capital; e como effeito immediato o empeioramento da condição do trabalhador e do capitalista.

Expliquemos o phenomeno.

O progresso do capital para os economistas physiocratas importa, como temos observado, a agglomeração de valores; e pois podemos produzir o seguinte argumento: o capital é proporcionado aos valores, os valores aos esforços, os esforços aos obstaculos; logo o capital é proporcionado aos obstaculos. Falsa direcção dada á sciencia desde a sua origem! Resultado tão triste quanto infallivel de um principio falseado!

Na segunda época da sciencia economica abre-se discussão nova e esclarecida entre a escola ingleza de Smith e a franceza de J. B. Say.

Este grande mestre (Say) procura libertar a sciencia do ferreo jugo do materialismo e levanta bem erguida a nova bandeira de sua emancipação. O principio do valor encontra-o elle não somente nos serviços humanos prestados por occasião das cousas, mas ainda nas qualidades uteis postas pela natureza nas proprias cousas; e eis, diz Bastiat, que elle se torna á collocar sob o jugo da materialidade, e longe estava de despedaçar o véu funesto que os economistas inglezes haviam lançado por sobre a questão da propriedade. Trava-se uma discussão entre Ricardo e Say. Aquelle dá á palavra riqueza o sentido de valor e Say o de utilidade. O triumpho de qual quer dos dous campeões era impossivel, porque a palavra riqueza ou capital tem um e outro sentido. Porque a natureza crea utilidade, segue-se que ella crea valor? Funesta confusão, da qual os inimigos da propriedade se tem aproveitado como uma arma formidavel.

Quando a sciencia se achava nesta situação, apparece Proudhon, o qual sem innovar cousa alguma, se apodera das primissas de ambas as escolas, e tira a sua conclusão a mais logica. « Vós confessaes diz elle, que os dons gratuitos de Deus tem utilidade e valor; confessaes que os proprietarios os usurpam, logo a propriedade é um roubo.

Approximando-nos agora das novas idéas de F. Bastiat, que temos feito notar como uma nova éra da sciencia, observamos que todos os economistas da escola materialista não teem visto como é ella o mal que se interpõe entre a necessidade e a satisfação; que a felicidade do genero humano está em produzir o maior bem com o o menor exforço possivel; que é este o problema eterno de sua infatigavel pesquisa; e que finalmente o dominio da propriedade recúa á proporção que certos obstaculos são vencidos, e a humanidade se atira á novas pesquisas diante da expansibilidade indefinida de nossas necessidades physicas, moraes e intellectuaes, elevando incessantemente o nivel humano, realisando cada vez mais a communhão e com ella a egualdade no seio da grande familia humana.

Esta expressão—progresso do capital—corresponde exactamente, no sentido economico, á este pensamento: — progresso de riqueza, diminuição de valor; augmento de gratuidade, diminuição de exforço; transformação do dominio da onerosidade ou da propriedade no dominio commum.

Não nos illudamos, portanto, o destino do capital é fazer concorrer os agentes naturaes na obra da producção; é por isso que o homem associa ao seu trabalho uma proporção sempre crescente desses mesmos agentes, como o ar, a agua, o frio, o calôr, a luz, a gravitação, a elasticidade, etc. etc.

A realisação de sua obra, Deus a deixou por um lado, ao interesse individual, que é sem contestação a mais viva e a mais intima e permanente de nossas energias, certo de que elle não repousará nunca; e por outro lado á concurrencia, que é a mais bella das intenções finaes do mecanismo social, e que se opera com um ardor proporcional á amplitude da desigualdade, e não repousará tambem sem que a tenha feito desapparecer.

Este fluxo sempre crescente que o trabalho derrama, a concurrencia destribúe em todas as veias do corpo social.

O capital, bem como a riqueza, se apresenta sob dous aspectos destinctos, mas ao mesmo tempo inseparaveis ou infalliveis, que são a utilidade e o valor.

O augmento de capital, ou de riqueza implica necessariamente diminuição de valor e augmento progressivo e proporcional de utilidade.

Se assim não fôra, o progresso no dominio da propriedade obstaria o progresso no dominio da communhão, e esta recuaria diante do dominio appropriado, e teriamos conseguintemente chegado á escola materialista, que havemos condemnado.

E, pois, concebe-se facilmente como a multiplicação de capitaes, expandindo indefinidamente a satisfação, a utilidade, o bem e o gozo commum, encurta indefinidamente a esphera do trabalho, do [illegible], do serviço e do dominio oneroso appropriado.

A condição do trabalhador, pela força infallivel do progresso [illegible] melhorando proporcional e [illegible].

Dissemos, por [illegible], o salario [illegible], em relação ao gozo, que o trabalhador póde adquirir cresce em relação á utilidade gratuita, que tem sido substituida á utilidade onerosa.

Dizer que o salario [illegible] ou tem baixado é dizer ao mesmo tempo que o trabalhador póde proporcionar-se mais ou menos satisfação, mais ou menos utilidade.

Baixa ou alça de salarios são portanto idéas correlativas, que exprimem exactamente diminuição ou augmento de utilidade ou de valor que aquellas idéas representam.

E' por isso que o progresso do capital, extinguindo o dominio da propriedade e expandindo o da egualdade e communhão, melhora a sorte do trabalhador, e que a condição do capitalista não deve jamais empeiorar.

Não nos é de nenhum modo extranha a opinião dos que dizem: que os productos encarecem e o salario diminue quando ha pouco capital, e que a paga do serviço desce na razão de sua abundancia.

A primeira proposição é certamente muito verdadeira e ficará completa se dissermos que a paga ou lucro do capital tambem decresce para o capitalista em proporção da diminuição d'aquella.

Se os productos encarecem, de certo que o salario deve diminuir, e a condição do capitalista peiora como a do trabalhador; porque não só se não multiplicam as emprezas e nem mesmo se conservam estacionarias, se não que ellas diminuem consideravelmente na razão do decrescimento do capital: logo, a riqueza tambem diminue.

A segunda proposição, porém, é absolutamente inexacta, isto é — que a paga do serviço do capital desce na razão de sua abundancia.

Esta proposição é insustentavel em razão do progresso consideravel da riqueza pela multiplicação dos capitaes.

Offereçamos um exemplo.

Se os capitaes empregados na producção estão na razão de 100, comprehendemos que estes capitaes nos possam render 10, pois que tal é o progresso da riqueza que esses mesmos capitaes teem produzido.

Se, porém, augmentam na razão de 1000 elles devem produzir na razão de 100, muito embora (e ahi está o grande engano) no primeiro caso o capitalista tenha sido retribuido como 10 e no segundo caso elle tenha parecido sê-lo, não como 100, porém por exemplo como 20.

Ainda, se existem, empregados em reproducção, 100 contos de réis, elles podem render para os capitalistas na razão de 2 %; se porém, em vez de 100, se empregam 1000 contos, o lucro desse capital decrescerá na razão de 1 %.

E' mister, entretanto, não illudir pela fórma uma verdade tão grande e importante que ahi está no fundo, a qual vem á ser: — que os capitalistas, cada um individualmente, que no primeiro caso eram remunerados na razão de 2 %, lucrarão realmente menos do que no segundo caso, em que são remunerados na razão de um por cento.

O lucro do capitalista augmenta, bem como o salario do trabalhador, na razão do progresso do capital, quando ambos augmentam ou diminuem em proporção do progresso da industria universal.

Todo o augmento de capital da sociedade traz melhoramento de producção e barateza de productos; logo a parte do lucro do capitalista, que se suppõe menor, dada a multiplicação dos capitaes, é justamente mais abundante, porque ella realisa e exprime uma quantidade de productos e de satisfações tanto maior, quanto foi o augmento da industria productora.

O estado economico de uma sociedade é tanto mais perfeito, quanto maiores forem o lucro do capital e o salario do trabalhador; porque o lucro e o salario estão na razão directa do progresso industrial, isto é, da maior gratuidade, que podem realisar o salario e o lucro.

E' portanto verdade que do progresso do capital resulta o augmento do salario; porém nunca a baixa do lucro do mesmo capital, sendo que por esta razão não empeióra a condição do capitalista.

Desenvolveremos mais largamente a doutrina que acabamos de emittir, se algum cavalheiro attencioso se dignar contestar-nos.

Dr. F. Pinto Pessoa.

Duas palavras sobre as seccas do Ceará

Pelo Dr. Theberge.

(Continuação.)

Cessam estes ventos violentos e regularisam-se os ventos geraes, que soprando com furia a certas horas do dia ou da noite, conforme a sua situação mais ou menos central; desapparecem as nuvens do céo que torna-se perfeitamente limpo até o apparecimento do inverno seguinte, salvo quando apparecem chuvas em outubro ou novembro, chuvas estas que são pouco copiosas, e que ordinariamente duram pouco.

O calor do sol tambem vai augmentando de intensidade cada dia; a evaporação vai continuando com tanto maior actividade, que a atmosphera abrasada pelos raios solares cada vez mais intensos, vai adquirindo uma capacidade immensa para a absorpção e dissolução dos productos da evaporação; o solo dessecca-se absorvendo o calorico, deixa-se penetrar por elle, e promover a evaporação da agua até uma grande profundidade. A vegetação dessecca-se, as arvores perdem as folhas e deixam o solo cada vez mais exposto á acção do calorico; cessam completamente os phenomenos hygrometricos. As aguas juntas em lagoas ou açudes, evaporam-se com uma rapidez tal, que em açudes de grande extensão tenho notado, no fim da secca uma deminuição quotidiana de dous a tres dedos na altura. As agoas dos rios secam completamente, excepto nos lugares mais profundos dos seus leitos, que o povo chama poços. São elles maiores ou menores adjuntos d'agoa, que pouco abaixam, porque são entretidos pela corrente das agoas vão debaixo das areias, que as preservam da acção do sol.

A vegetação rasteira secca toda completamente e as arvores despidas das suas folhas difficilmente resistem a sequidão e aridez do solo, em que não acham mais os succos necessarios á sua alimentação. Poucas são as especies que pódem resistir a taes inclemencias, e não morem, como é muito commum, dotadas [illegible] de conservar em tuberculos [illegible] da raiz ou do tronco, uma reserva [illegible] que absorvem durante o inverno afim de [illegible] durante os rigores da estação [illegible] [illegible] natureza!

Para este estado de cousas em quanto sopram os ventos geraes de N. N. E., que não falham um só dia, e a certas horas quasi sempre as mesmas, para cada localidade; ventos estes que duram poucas horas, mas são de uma violencia extraordinaria e progressiva até o fim da estação calmosa.

Quando approxima-se o tempo do inverno, formam-se no horisonte, da parte donde vem o vento, e na approximação da noite, agglomerações de nuvens, que fusilam innumeraveis relampagos, que abrasam esta parte do céo; mas com a apparição do vento geral dissipam-se cada dia, sem nunca subirem ao zenith. Depois de dias e mezes da apparição destas nuvens, e de sua dissipação pelos ventos geraes, de repente estes deixam de soprar. Então as nuvens do horisonte chegam ao zenith, e se resolvem em chuva, com horrorosas trovoadas, que se succedem sem interrupção. Está principiado o inverno. Mais tarde as trovoadas diminuem de intensidade e de frequencia, e então as nuvens desabam sobre os sertões em torrentes que mais se parecem com diluvio do que com inverno.

Algumas vezes não cessam os ventos geraes, e continuam a dissipar as nuvens de que fallei, então a secca, se declara e passa-se o tempo da estação invernosa sem chuvas notaveis, e com persistencia dos ventos geraes.

Insisto sobre esta persistencia ou desapparição dos ventos geraes e periodicos de 24 em 24 horas, porque nos sertões do Ceará tenho observado que é o signal mais certo do inverno ou da secca; signal que á acompanha, e á caracterisa. Como affirmam a vista de semelhantes factos que as seccas do Ceará dependem da falta de evaporação, e da electrecidade, cujo desenvolvimento ella produz; quando tudo indica que esta evaporação é excessivamente abundante e rapida, e por consequencia acompanhada do desenvolvimento de electricidade que sempre a acompanha? Julgo eu que a sua intensidade é a maior causa das seccas, porque sendo a evaporação tão rapida, faz com que desappareça toda a agua da superficie da terra, e produza a aridez e a desolação, que se observa nella. Quem observa o céo do sertão durante o decurso da estação calmosa não estranha haver seccas nelle, mas fica pasmado de não as ver se reproduzir cada anno. Passam-se mezes e mezes consecutivos sem se avistar no firmamento o menor indicio de nuvens, quer durante o calor do dia, quer durante as noites, que tambem se conservam bastante quentes em razão da irradiação do calorico absorvido pela terra durante o dia. Nem uma gotta de orvalho apparece em todo o sertão durante este periodo, e dorme-se ao tempo sem receio de apanhar o sereno da noite.

O phenomeno da chuva é sem duvida o resultado da acção complexa da variação de temperatura nas diversas regiões da atmosphera, das correntes aereas que nella se chocam mutuamente, assim como da electricidade. Os vapores aquasos, dissolvidos no ar, em virtude do seu calorico elevado, passando para uma região mais fria se condensam em vapores pela sua menor capacidade para a dita dissolução, e formam as nuvens. Estas atravessando outra região ainda mais fria, ou achando-se submettidas a certas influencias electricas, se resolvem em gottas de chuva que cahem em virtude de seu peso. Admitto que os bosques possam ter alguma influencia nesta ultima parte da producção da chuva, quando as nuvens passam por cima delles; mas que influam para as fazer subir do horisonte ao zenith, é cousa que não admitto, por motivos que mais adiante expenderei. Antes de chegar a elles quero rectificar um erro que se repete sem reflexão, e que forma um dos principaes argumentos a favor das theorias que combato. Nego eu esta proposição; e sinto muito achar-me neste ponto em opposição formal com o reverendo Sr. Pompeo, que fez um estudo especial da succossão das seccas, durante o decurso do seculo passado; tirando quasi todos os seus documentos dos livros da fazenda que parecem fornecer poucos detalhes sobre a questão. Logo adiante darei a conhecer os documentos que me levam a seguir a minha opinião, e persuado-me serem mais positivos e mais explicitos, por serem locaes.

Disse não sei quem, e repete todo o mundo, que antigamente as seccas eram mais raras e mais fracas, do que hoje, e que ellas vão augmentando de frequencia e de intensidade.

A historia da provincia demonstra o contrario; isto é: que as seccas eram mais frequentes do que hoje, e mais destruidoras, muito embora as mattas estivessem intactas, e no seu estado virgem. O padre Antonio Vieira, director das missões do estado do Maranhão, de 1852 até 1660, descrevendo a Ibiapaba e suas missões, refere que ahi as seccas eram tão frequentes e intensas, que faltavam completamente e quasi sempre os meios de subsistencia, tanto assim que os missionarios mandando mendigar farinha de casa em casa; não a achavam, porque nem a tinham *os que se entregavam a sua fabricação*; achavam-se reduzidos a se alimentar com duas espigas de milho secco por dia, o que os levou a provar a carne de largatixas, que a necessidade lhes fez achar saborosa. N'outra parte diz que até sentio-se grande falta de agua. O padre Vieira diz positivamente que a farinha faltava *mesmo aos indios que a cultivavam*, logo é porque os Tubajarás de quem elle trata se entregavam de facto a cultura da mandioca, o que elle declara expressamente n'outro lugar. Isto posto cae por si a objecção que faz o reverendo redactor do *Cearense* allegando que se estes indios colhiam milho e não mandioca, é porque não a plantavam. Demais, como é que faltava agua na serra da Ibiapaba naquellas eras remotas, quando as mattas ainda se conservavam intactas; ao passo que não consta que ella faltasse daquelle tempo para cá? Não deve ignorar o reverendo redactor que a chapada da Ibiapaba é o ponto do Ceará que foi primitivamente frequentado pelos européos, que nunca deixaram de residir alli de mistura com os Indios; e se esta falta de agua fosse habitual e não effeito da secca, os seus habitantes a teriam abandonado por outro lugar menos arido e rigoroso; mas vemos pelo contrario que esta região elevada da serra foi sempre a morada predilecta dos Indios até hoje.

[illegible] sobre o resto do seculo 17, [illegible] é sufficiente para pro- [illegible] tão fortes naquelle tempo, [illegible] falta de agua. Durante o [illegible] ensina-nos a historia que seccas rigorosissimas e invernos eminentemente chuvosos succederam [illegible] periodos de [illegible].

Quatro [illegible] com excesso, [illegible] quatro seguintes [illegible] falta absoluta de chuvas; o reverendo Pompeo ainda me contesta este facto que acho consignado na synopsis do general Abreu e Lima, na era de 1836, e que eu mesmo tenho verificado. N'uma nota do Dr. Manoel Arruda Camara, que me foi communicada por um amigo, entre outras seccas do XVIII seculo, aponta uma mui rigorosa que se deu em 1719; ora de 1720 a 1724 vão 4 annos. Confessa o meu illustrado oppositor que ha tradição e documentos escriptos de uma secca rigorosa que assolou todo o norte do Brasil, principiando pela Bahia, e que durou 4 annos, desde 1724 até 1727. De 1728 até 1732, outro periodo de 4 annos, o general Abreu e Lima diz que as chuvas foram muito abundantes. Em 1732 houve outra secca rigorosa que causou grande atrazo á agricultura, e que foi seguida de tres annos de grande escacez de viveres. Diz a este respeito uma das primeiras vereações da camara do Icó de 1738 *que deverão todos os municipes plantar mandioca e outros generos alimenticios, e não os poderam vender para fóra do municipio, afim de prevenir a repetição das seccas, que precederam a creação da villa*, a qual foi erecta em 1738, em virtude de uma ordem anterior; e note-se que o termo comprehendia a metade do Ceará, isto é, toda a região situada ao sul do Rio Banabuiú. Foi em razão desta secca de 1732 e das dos annos que lhe succederam, que El-Rei de Portugal, por Carta Regia de 1736 determinou, que todos os senhores de engenho fossem obrigados a plantar mandioca nas suas terras, pelo menos quanto fossem bastante para a sustentação das suas familias e da gente que empregavam no seu trafico; afim de prevenir a mortandade que havia occasionado a escacez della nos annos precedentes de 1732 a 1736 vão 4 annos; de 1736 até 1740 vão outros 4 annos. Até 1740 não se trata mais de secca; mas desta época em diante, acho cartas da camara do Icó a El-Rei reclamando contra a exigencia da edificação de uma cadeia a custa dos moradores do municipio; contra a proposta de um correio entre Pernambuco e Icó; contra o imposto de um boi por curral, afim de servir para sustentação dos Jesuitas do hospicio de Aquiraz; e contra o pagamento dos terços do rendimento do senado, fundando-se em todas ellas na circumstancia das seccas que devastam constantemente o Ceará e arruinam os criadores, que por isto estão sempre reduzidos a principiar o seu negocio. Destas cartas se collige que de 1740 até 1744 os annos foram pouco favoraveis, e que os criadores soffreram neste periodo grandes perdas, por todos estes documentos julgo-me autorisado a dizer que a 1ª metade do XVIII seculo foi assignalada por uma succossão de periodos de 4 annos de secca e de 4 annos de chuvas abundantes; e tambem a sustentar que as seccas do mesmo seculo não foram tão pouco numerosas, nem menos rigorosas que as do presente, como o diz o reverendo Sr. Pompeo.

Durante o periodo de 1724 a 1727 uma missão estabelecida no Cariri, vio-se obrigada a abandonar a sua aldeia da Missão Velha e passar-se para outra, que ainda hoje se chama Missão Nova pelo motivo de faltar completamente agua na primeira.

Isto deu-se no Cariri, ainda hoje tão abundante de aguas; n'um tempo em que suas frondosas mattas ainda se achavam todas no seu estado primitivo.

Por um lapso commetti um erro de data, dizendo que este facto se deu em 1735, em lugar de 1725, lapso este bem palpavel, ja que em outra obra tratei desta secca, que declarei ter existido no anno de 1725.

Em 1779 houve no Ceará uma secca mui rigorosa e devastadora, que causou grandes prejuizos em toda a capitania de Pernambuco e suas annexas; mas não deixou tanta impressão na população como a seguinte:

Em 1792 houve outra secca tão forte que Ayres Casal assevera que 7 freguezias foram desamparadas, sem que nellas ficasse alma viva: morreu todo o gado dos sertões desde Ceará até Pernambuco. Ora as freguezias daquelle tempo não eram como as de hoje, eram incomparavelmente maiores independentemente destas, houveram outras menos rigorosas, que por isto deixaram impressão menos viva. Diz o Sr. Pompeo, e concordo com elle, que o autor da chorographia, Ayres do Casal foi illudido quanto á despovoação das freguezias; a secca foi rigorosa, e durou mais de 2 annos; porem não houve uma só freguezia que ficasse despovoada. Foi mais extensa nos sertões da Parahiba, e Rio Grande.

Neste seculo em 1825 e em 1845 houveram seccas terriveis, mas que não consta haverem occasionado faltas d'agua nos leitos dos rios nem dos grandes riachos, nem obrigado a população de povoado algum a abandona-lo, qualquer que fosse sua situação, nem mesmo causado diminuição notavel na povoação de freguezia alguma, por mais elevada que fosse para as vertentes dos rios: todavia em 25, e ainda mais em 45 as mattas achavam-se muito mais destruidas. Como é que se tiram consequencias tão erroneas de factos tão bem conhecidos? Se ha uma differença entre as seccas deste seculo e as dos dous precedentes, é que estas foram incomparavelmente mais fortes, mais devastadoras; e se fosse verdade que a destruição das mattas influisse nellas, seria mais logico em relação aos factos observados, concluir que ellas tem influido para torna-las menos frequentes e menos rigorosas; mas seria isto um sophisma, igual ao que attribue-lhe a frequencia e intensidade das seccas; tomando por effeito de um facto o que sem ligação com elle vem depois delle.

Apresenta-se como prova da influencia das mattas, o terem seccado rios que de primeiro corriam de um inverno para o outro. Ainda vejo nisto outro sophisma semelhante aos precedentes; os rios corriam naquelles tempos durante grande parte da secca; porque suas aguas nas nascenças não eram aproveitadas como o são hoje para regadio das lavouras. O Salgado que esteve neste caso até Icó foi deixando de correr, ao passo que se multiplicaram os engenhos do Cariri, porque os donos destes engenhos retem suas aguas para fazer regos nos canaviaes; e ao passo que foram augmentando estes estabelecimentos agricolas, foi o rio secando mais acima, a ponto que hoje ja não corre mais na distancia de 6 leguas da Serra do Araripe, donde procedem suas vertentes.

Não duvido que a destruição dos arvoredos nas nascenças, e nas bordas dos leitos dos rios contribue tambem para diminuir a copia das suas aguas, expondo-as á acção directa dos raios solares, que activam muito a evaporação; [illegible] que as arvores abrigando, posto que imperfeitamente o solo, pois quasi todas perdem sua folhagem durante as seccas, podem embaraçar a evaporação da agua que o [illegible], e [illegible] em parte a sua grande desseccação. Admitto mais que a frescura entretida pelo sombrio debaixo da copa de frondosos arvoredos possa entreter um abaixamento de temperatura capaz de provocar a condensação dos vapores, e contribuir para refrescar a sua folhagem e suas raizes, mas recuso a sua influencia sobre a producção dos invernos; e logo provarei esta asserção.

Os açudes produzem effeitos analogos pela infiltração das aguas até certa distancia, e tornam as terras circunvisinhas aptas para certas culturas, e mesmo para a sustentação de arvores que não se despem de suas folhas; por isto estou convencido que nunca se pode perder, mas antes lucrar muito com a multiplicação dos açudes pelo sertão; porque independetemente das vantagens ja indicadas, fornecem peixes e outros recursos de passadio a seus donos, e são para os gados bebidas certas, onde seus donos os podem revistar quotidianamente sem grande custo e muito a commodo.

Convem promover a sua construcção por todos os meios, e na maior escala possivel, em toda a superficie da provincia, por causa das suas innumeraveis vantagens; assim como prevenir mesmo por leis a destruição das mattas, especialmente nas margens dos rios, e nos cumes das montanhas, donde surdem olhos d'agua, ou nascenças da rios; porque ellas influem poderosamente sobre seus leitos e suas vertentes, preservando-as dos ardores do sol, e assim contribuindo para não seccarem suas aguas, e se tornarem mais abundantes. Se continuarem os caririenses a destruir as florestas da chapada da serra do Araripe, os moradores das serras humidas de Baturité, Aratanha e Maranguape a descobrir de arvores, como tem praticado até hoje os cumes dos montes que dominam a chapada geral destas serras, pouco dou pelo futuro destas regiões, que hoje vão produzindo com abudancia excellente café e assucar.

E' muita philaucia a meu ver honrar com o nome pomposo de arborcultura os poucos conselhos que se podem dar hoje aos sertanejos, em ordem a prevenir a destruição das matas; e é muito facil aconselhar-lhes de plantar arvores; mas é mais difficil executa-las.

A arboricultura do sertão é uma parte da botanica pratica que deve tratar da cultura, isto é, da reproducção ou propagação, da conservação das arvores do sertão e da naturalisação de outras. Ora, estas operações são eminentemente difficeis: poucas são as especies de arvores que resistam n'um terreno tão secco e árido, n'uma atmosphera tão abrasada, e no meio de tantos elementos de destruições. As poucas arvores do sertão não supportam a transplantação, e reclamam para não morrer de um a outro inverno condicções que se devem estudar com especialidade, porque o clima e o terreno são differentes dos outros e *sui generis*: innundações dos invernos abundantes tambem lhes fazem uma guerra não menos perigosa do que a das seccas. Quando se tiverem feito estes estudos, então existirá arboricultura possivel, que se ensinará aos sertanejos; mas hoje que não se tem feito estes estudos, a arboricultura do sertão não passa de um nome pomposo, mas ôco e sem sentido; e aconselhar aos sertanejos a propagação das arvores, é pregar no deserto. Em quanto a arboricultura não existe senão nominalmente, é pelo menos ocioso fazer depender o remedio das seccas, de uma base tão futil, e que ainda não existe, nem mesmo em germen. Se quereis que produza algum beneficio, o deveis primitivamente fazer e deixar até lá de vos aconselhar uma cousa que não existe.

As matas e os arvoredos são de grande utilidade. Persuado-me mesmo que durante o inverno, quando este já se acha estabelecido pela concurrencia das causas naturaes que o produzem, os bosques e os açudes podem attrahir as nuvens e produzir maior copia de chuva na sua circumvisinhança, do que em lugares seccos e descobertos.

Explica-se perfeitamente este phenomeno. Acontecendo que uma nuvem carregada de uma qualidade de electricidade passe no zenith, uma arvore mais ou menos elevada póde perfeitamente obrando como conductor natural subministrar-lhe a electricidade contraria á sua, attrahi-la, destruir a sua tenção electrica pela contraria que lhe ministra, e nesta occasião promover a conversão dos vapores em chuva que cai na visinhança; são casos que as theorias physicas e meteorologicas nos explicam, e que não é possivel deixar de admittir; mas destes effeitos contingentes e parciaes não é logico concluir que estes phenomenos cuja acção é limitada a uma espaço infinitamente restricto, tão multiplicadas como se possam suppôr em toda a superficie da provincia, possam jamais influir como causa geral dos invernos; possam fazer que as nuvens subam do horisonte ao zenith dos diversos pontos da provincia, condição indispensavel para que possam os bosques reagir sobre elles.

A solução do problema das seccas não é fazer com que as nuvens se convertam em chuva, porque é isto impossivel quando ás não ha; mas sim fazer com que appareçam na superficie do Ceará, subindo do horisonte ao zenith; obtido este resultado, que é o mais importante, então sim os arvoredos poderão ser de grande utilidade, mas nunca elles as resolverão em chuva, em quanto não os houver; pelos menos parece-me isto logico.

Se não fosse assim como se explicaria o caso observado em 1845. A freguezia do Riacho do Sangue que já era neste tempo uma das que possuia maior numero de açudes; as nascenças do riacho e dos seus confluentes são bastante frescas e cobertas de grandes arvoredos, e tem excellentes terras de agricultura, ainda em grande parte não aproveitadas. Era a freguezia que relativamente possuia mais gado. Foi tambem a mais maltratada pela secca a ponto que no districto da Cachoeira asseverou-se-me ter escapado menos de meia duzia de vaccas. Qual foi a causa que paralysou a acção dos bosques e dos açudes? porque razão não attrahiram mais a chuva do que outros lugares vizinhos incontestavelmente mais seccos e áridos, onde sempre houveram algumas chuvas poucas, ao passo que o Riacho do Sangue não contou uma unica de importancia; ao passo que as vizinhas, sem bosques e sem açudes tiveram chuva e algum pasto, a ponto que nenhuma soffreu como esta? São phenomenos que não se podem explicar, mas que fazem claudicar as theorias que se nos quer incutir.

O problema da apparição ou não apparição do inverno é muito mais complexo do que no-lo apresentam, e supponho que ainda ha grandes lacunas nas theorias as mais admiraveis que podemos organisar no estado actual da sciencia; sempre hão de nos escapar muitos dos dados que nellas entram, porque as nossas forças e nosso alcance são limitadissimos.

Os ventos geraes exercem uma influencia muito mais directa sobre o apparecimento do inverno nos sertões do que outro qualquer agente que se nos apresente.

E' facto constante, palpavel, e reconhecido por todas as pessoas que tem residido no sertão, e observado a successão das estações, que em quanto sopram os ventos geraes, hajam os preparativos que houver o inverno não se manifesta.

Quando elles cessam de soprar, então as nuvens que desde algum tempo se formavam e se dissipavam alternativamente no Oriente, principiam a elevar-se, e a dar signaes de phenomenos electricos intensos, que produzem a chuva. Emquanto dura ella não ha ventos geraes, e quando elles tornam a apparecer, pode-se affirmar que o inverno está concluido, ainda que, continue a soprar o vento sul, que é tambem outra condição indispensavel de um bom inverno.

A constituição geographica e geologica da provincia do Ceará póde tambem influir na producção das seccas, mas affirmo que por mais que tenha reflectido sobre a explicação desta influencia, nunca achei uma que me satisfizesse. Exporei aqui summariamente o que tenho observado relativamente a estas duas condições.

A parte do norte do Brasil, onde se manifestam as seccas mais rigorosas, consta do bispado de Pernambuco comprehendendo as provincias de Alagôas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande do Norte, Ceará; da provincia do Piauhy e de parte daquella da Bahia. Toda esta região forma um angulo recto, cujos lados seguem quasi a direcção dos circulos de longitude e de latitude, cortam-se na ponta dos Toures, ponto o mais oriental da America meridional, onde se acha por conseguinte o vertice do dito angulo.

Os ventos geraes sopram n'uma direcção pouco mais ou menos parallela á linha que dividiria este angulo quasi recto em dous angulos eguaes entre si. Parece que os ventos geraes, cahindo obliquamente sobre os dous lados deste angulo, ficam desviados da sua direcção primitiva, ou pelo menos soffrem ahi uma modificação, que impede em todo o seu ambito a producção dos phenomenos que occasionam a chuva. Parece ainda que estes ventos escorregam no sentido do lado que encontram, porque na costa existe uma facha do littoral chamado mattas, onde as chuvas são mais abundantes, e esta facha vae-se tornando tanto mais extensa para o interior, quanto mais se aparta do vertice. O Rio-Grande é mais secco do que a Parahiba, Pernambuco e o Ceará. Em Alagôas, Piauhy e Maranhão, ha mais aguas do que mais perto do Rio-Grande.

Como influe esta condição geographica na inconstancia das estações no ambito deste angulo? E' isto uma questão que deve ser estudada com muita attenção e por longo periodo de tempo. Talvez que a variação do rumo do vento tenha alguma influencia.

A constituição geologica do Ceará é tambem muito notavel. Forma a provincia uma grande bacia mui baixa em relação ás regiões que a cercam em grande parte de sua circumferencia. A organisação de quasi toda esta bacia consta de rochas primitivas, apresentando uma superficie muito ondulada e accidentada, mas sem que uma destas ondulações se eleve muito acima das outras, excepto alguns pontos que designarei, onde formam-se serras, todas as quaes seguem uma direcção aproximando-se notavelmente da linha norte e sul. Quando ellas são muito altas, attrahem as chuvas, tornam-se muito humidas e abundantes de vertentes, proprias para regos, e prestam-se á cultura da canna e do café, que, tendo bom trato, são de excellente qualidade nas serras de Maranguape, Aratanha e Baturité, na fralda da serra do Araripe e da serra grande do Ibiapaba. Quando são mais baixas, têm menos agua de vertentes; mas conservam frescura bastante no seu interior para se poderem prestar á cultura da mandioca e do algodão, como succede nas do Camará e Pereiro, na de S. Pedro nos confins do Cariry, nas da Marianna, do Machado, de Santa Rita, e em outras, finalmente, de menos importancia.

Esta grande bacia acha-se cercada, em quasi toda a sua circumferencia, de platós de uma natureza toda especial. Do lado occidental, um destes platós, nascendo na margem oriental do rio Parnahiba, vem elevando-se pouco e pouco até os confins do Ceará, onde fica abruptamente interrompido por talhadas elevadissimas, acima dos terrenos desta; é o que se chama serra Grande da Ibiapaba. Estas quebradas principiam á pouca distancia do mar, perto do Granja, e continuam até á varzea da Vacca, n'uma extensão de cento e tantas leguas de norte á sul. D'ahi este plató projecta, quasi em angulo recto, uma ramificação ou prolongamento que vae de N O á S E até Milagres, n'uma extensão de mais de 50 leguas, com uma largura variavel de 8 á 10 leguas: é o que se chama serra do Araripe, que serve de limites entre o Ceará ao norte, e Pernambuco ao sul. Ahi cessa este plató, formado em toda a sua extensão de terrenos secundarios, cujas camadas, sobrepostas umas ás outras, se desenham com graça nas talhadas de que fallei. Sobre estes terrenos estratificados acha-se uma camada profunda de areias finas e fôfas, que embebem por filtração, e com uma grande presteza todas as aguas que n'elle cahem; de maneira que em toda a sua superficie é rarissima a agua, mas o terreno conserva frescura e poderia ser aproveitado, se não fosse a falta absoluta d'agua para as precisões do homem e dos animaes. Esta superficie, onde quer que se observe, parece nivelada.

De Milagres até 50 leguas ao norte, os confins do Ceará são determinados por uma serie de altos que separam as aguas da provincia das de Pernambuco ao sul, e da Parahiba ao nascente Ao norte do valle do riacho Figueiredo se observa outro plató da mesma natureza que os outros, mas muito mais baixo; é a serra do Apody, que separa o Ceará do Rio-Grande n'uma extensão de sul á norte de perto de 25 leguas, sobre uma largura de 8 á 10 leguas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

II

(Continuação.)

Por alguns instantes conservou o pescoço estendido, o ouvido alerta escutando attentamente os menores ruidos que vagamente se faziam perceber; ia continuar seu passeio, quando um segundo tiro, que échoou longe, o fez parar.

— Oh! murmurou elle immediatamente, é Grandjean que trata de nos preparar a ceia.... Que modo é esse dos meus Mexicanos? Parece que estão inquietos. Supponho que não contam com algum soccorro de outrem para me atacarem.... E' só delles que eu devo desconfiar.... E Traga-Mescal onde está?.... Ah! ei-lo. Ao vê-lo, tomar-se-hia por uma estatua de bronze. Dorme encostado á uma arvore, mas um franzimento quasi imperceptivel dos sobr'olhos, que não notaria se não estivesse prevenido contra elle, desmente este somno tão repentino. Traga-Mescal me entregaria á alguma emboscada, e estes dous tiros em vez de serem dados por Grandjean, não seriam dados contra elle?

D. Henrique, depois de hesitar um pouco, preparou a carabina, e depois se dirigiu para o Indio:

— Traga-Mescal, lhe disse elle em hespanhol, e puchando-o rudemente pelo braço; eis o momento de dares provas d'esse profundo conhecimento das mattas de que te ufanavas a pouco. Vás me levar sem perda de tempo ao lugar d'onde partiram estes dous tiros que deverias ter ouvido, apezar do somno com que estavas.... Deixa lá estas armas.... Vê lá que te não estorvem na carreira....

D. Henrique apenas tinha dito estas palavras, e os ramos de um copudo espinheiro, ao pé do qual elle se achava, se agitaram com violencia e deixaram passar á Grandjean.

O Canadense vinha muito sobresaltado; os movimentos bruscos e desordenados, com a mão arriçada sobre o cano da espingarda, e além de tudo a pallidez do rosto, apezar de sua côr tostada, davam á entender que vinha morrendo de medo.

— Que!.... já de volta.... Grandjean! disse D. Henrique, pelo que parece, foste bem succedido!!.... Que mataste tu? dous gamos ou dous cabritos?

— Atirei em um gamo!....

— Onde está elle?

— Não sei!....

— Como é isto?

— Vi-o cahir, porém nunca mais pude acha-lo.

D. Henrique olhou para Grandjean com ar de admiração.

— Se tantas vezes não tivesse sido testemunha da infallibilidade de tua pontaria, tomaria esta desculpa por uma evasiva de máu caçador, e ao mesmo tempo cheio de vaidade; mas á teu respeito tal não se póde suppôr! Se atiraste em um gamo, elle devêra ter cahido. E como é que vens com as mãos vazias?

O Canadense bateu com o pé com força; e depois distrahido e para bem dizer respondendo á seus pensamentos e não ás perguntas de D. Henrique, resmungou estas palavras:

— Oh! se eu tivesse uma bala de prata, não seria só um gamo, mas tambem o diabo em pessoa que eu traria.... Um homem de senso nunca se deveria arriscar á entrar nas mattas d'este damnado paiz, sem ao menos ter no bolso um par de balas de prata fundida, é demais á mais benta por um abbade!

— Porque fallas assim?

— Pelo que me succedeu.

— E que te aconteceu?

— Um caso que eu não quero contar, por que o senhor me tomaria por um doudo, e não me daria credito.

— Quem sabe! Tambem eu tenho meus momentos de credulidade. Vejamos como foi isso.

— O senhor ouviu dous tiros, não?

— Sim, e depois?

— Pois bem! d'estes dous tiros só um foi dado por minha espingarda.

— E o outro?....

— Não sei explicar.... O mais que posso fazer, é contar o que me diz respeito.

— Conta que eu ouço.

— Apenas tinha eu entrado na matta, levantou-se um gamo em frente de mim na distancia de uns cem passos. Os galhos das arvores me embaraçavam de lhe atirar, e puz-me á pista d'elle. O andar irregular do animal que parecia muito senhor de si, mostrava que elle não me suspeitava ali, e que não fugia de mim: estava por tanto certo de o alcançar, e já o tinha como uma preza certa. Não era mais que uma questão de tempo. Com effeito depois de alguns saltos mais, elle pousou no meio direito de um claro, sem duvida formado ha tempos pelo curso de uma manga de agua; levei a arma á cara, e atirei; o animal, ferido em cheio, virou de cambalhota, e cahiu no chão ....ou....... Sabendo eu que quando um gamo não é ferido no coração foge na carreira e vae morrer longe, apressei-me em ir apanha-lo.... Apenas estava eu uns vinte passos distante d'elle, quando assustando-se com a minha presença, elle conseguiu, por um grande esforço levantar-se e quis fugir.... Puz-me ao encalço.... quasi immediatamente á meu lado disparou-se um tiro...., o gamo cahiu fulminado....

— E quem deu este tiro? Perguntou D. Henrique.

— Um tiro, repetiu Grandjean, levantando os hombros com ar de duvida e de piedade, suppõe o senhor que era um?.... Se me sirvo d'esta expressão é que não acho outra para explicar o que ouvi.... o que vi.... Ria-se quanto quizer, o senhor não me provará que um tiro de espingarda deixe de dar luz ou fumaça.... Ora d'esta vez foi o que aconteceu....

— Examinaste ao menos o lugar d'onde partiu este trovão? Tu sabes que eu respeito os teus prejuizos, Grandjean, perguntou D. Henrique em tom de mofa.

— Mas á que vem isto? Repito que isto teve lugar bem perto de mim, e não havia ninguem.

— E o gamo, que tem impediu de o apanhares?

— Eu nem tratei disso. Seria o mesmo que se eu quizesse accender uma fogueira com um fogo fatuo, respondeu o Canadense em tom de profunda convicção. Creia-me, Sr. Henrique, não teime por basofia em negar o poder do diabo, isto vos traria desgraças!

— Afinal o que ha de mais certo em tudo isso, é que havemos de ceiar o nosso *tasajo* e o nosso *pinoli*; porque faz-se noite, e seria demasiada imprudencia querer entrar agora na matta. Arrependo-me, Grandjean, de te ter mandado á caça e não ter ido eu mesmo. Foi um gamo que perdemos.

— O senhor imagina que esse gamo era na verdade um gamo? disse o giganta.

— A menos que não fosse um nome supposto.

— Suas chufas só provam uma cousa, Sr. Henrique, interrompeu Grandjean enfadado; é que a instrucção que se recebe nas escolas dá bons ignorantes vaidosos. Um homem que nunca viveu no intimo da natureza é um surdo que julga ouvir, é um cego que se persuade que vê, é um parlador que falla á torto e á direito! O que acabo de dizer não é para abater ao senhor! Dentro em pouco tempo, quando os seus sentidos começarem á se desenvolver, o senhor reconhecerá com grande admiração, quanta razão tinha eu para me explicar da maneira porque acabo de fazer! Deus queira, para seu beneficio, o que eu duvido muito, que até então a sua triste presumpção não lhe seja fatal, e não o leve á algum [illegible] [illegible]!

O joven [illegible] ouviu o Canadense com uma [illegible] e uma doçura que não lhe [illegible] de [illegible]. O desejo de [illegible] motivava esta benevolencia fóra de seus habitos.

— [illegible] e sabio companheiro, respondeu elle [illegible] uma alegria quasi familiar, por muito joven que eu seja ainda, tenho esta noite um appetite horrivel e capaz de lutar contra á voracidade de um Indio. Ora, os meus Mexicanos que acabam de fumar o vigesimo cigarro, não cuidam mais de ceia! Se não cuidares da minha comida esta noite, é provavel que se realisem os teus agouros; amanhãa me acharão morto á fome.

Uma hora depois desta conversação do Canadense e de D. Henrique, uma noite escura estendia seu negro manto na matta de Santa Clara. Um montão de ramos de folhas seccas, acceso pelo Canadense, alumiava com suas chammas deseguaes e tremulas á pequena tropa dos aventureiros, e lhe dava um singular aspecto.

A densa copa das arvores e um impenetravel zimborio de verdura que se estendiam ácima da fogueira, condensavam o brilho da chamma, e formavam como uma especie de aureola vermelha e enfumaçada, de um effeito extravagante!... Encaixilhados neste brilhante resplendor, que os punha em alto relevo, os aventureiros pareciam creações phantasticas. Um Europeu que inesperadamente se achasse no meio delles, não poderia deixar de ser assaltado de espanto e terror!

Os Mexicanos, apezar das fadigas do dia e das preoccupações do seguinte, jogavam uma partida de *monte*. Traga-Mescal estava deitado; á alguns passos mais longe e na sombra, Grandjean encostado á carabina velava pela segurança de seus companheiros. E D. Henrique passeiava á passo vagaroso pela borda da lagôa.

Habituado desde a infancia á vida nomada, o Canadense tinha della um conhecimento tal que lhe bastava qualquer pequena attenção para ser uma sentinella infallivel. Quem não conhecesse suas habilidades, infallivelmente o accusaria de uma criminosa negligencia, tal era o desleixo com que fazia sua sentinella, de olhos meio fechados, e quasi completamente deitado.

Havia apenas dez minutos que Grandjean [illegible], quando foi [illegible] arrancado da [illegible] por uma viva [illegible]. Seu olhar [illegible] queria penetrar as trevas; [illegible], a respiração parou, [illegible], phenomeno extraordinario, [illegible].

Alguns instantes de extrema attenção desvaneceram suas incertezas; elle abaixou-se devagar; depois, apezar de sua forte corpulencia e a rigidez apparente de seus membros grossos e musculosos, e se poz á andar de rastos e com tanta subtileza como uma serpente.

Grandjean chegou tão inesperadamente ao pé dos Mexicanos, que lhes pareceu uma apparição.

— Silencio... nada de gritos... nada de exclamações.., lhe disse com calor e a voz baixa, tomem as armas e vamos á ellas. Onde está D. Henrique?

— Ali, respondeu um Mexicano apontando para a lagôa.

— Sr. Henrique, disse elle erguendo-se de repente diante do homem, como se sahisse debaixo da terra, está para acontecer alguma novidade... Faça favor de acompanhar-me!...

— Novidade, Grandjean? repetiu o Sr. Henrique com uma voz perfeitamente calma. Que é, dize-me, eu te peço?... Sem duvida o bruxo da carabina encantada, que nos vem trazer o gamo que elle matou ha pouco em nossa honra, e que tu fizeste a asneira de desprezar!

— Por esta vez eu perdôo este gracejo, disse Grandjean, porque mostra uma insipidez á toda a prova, ou um amor proprio capaz de supprir uma falta absoluta de coragem! Deus queira que só tenhamos de nos haver com creaturas humanas!

Quando o Canadense e D. Henrique se juntaram aos Mexicanos, acharam á estes extremamente inquietos.

Traga-Mescal dormia.

— Se meu ouvido podesse me enganar, disse Grandjean lançando um olhar rapido sobre o Indio, eu acreditaria muito bem em uma sorpreza dos pelles-vermelhas: porém a bulha que eu ouvia não é nem do salto de uma ave nem do andar de um Indio. Silencio... ouçam...

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 93.

RECIFE. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.